

Revista

guará

Pró Reitoria de Extensão - UFES

OUTUBRO 2016

ANO IV - N°V

SUPLEMENTO

Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

Reinaldo Centoducatte

Reitor

Ethel Leonor Noia Maciel

Vice-Reitora

Zenolia Christina Campos Figueiredo

Pró-Reitora de Graduação

Neyval Costa Reis Junior

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Angelica Espinosa Barbosa Miranda

Pró-Reitora de Extensão

Eustaquio Vinicius Ribeiro De Castro

Pró-Reitor de Administração

Anilton Salles Garcia

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Cleison Fae

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas e Assistência Estudantil

Gelson Silva Junquillo

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania

Conselho editorial

Adriana Madeira Alvares da Silva (UFES)

Revista Guará

Publicação Semestral da Universidade Federal do Espírito Santo
Ano IV - nº 5 - Outubro de 2016

Angélica Espinosa Barbosa Miranda

Editor Responsável

Brunela Vincenzi (UFES)

Donato de Oliveira (UFES)

Fernando Vicentini (UFES)

Gloria C. Aguilar Barreto (Universidade Nacional Caaguazú)

Ivan Robert Enriquez Guzman (UFES)

João Frederico Meyer (UNICAMP)

Maira Pêgo de Aguiar (UFES)

Maurice Barcellos da Costa (UFES)

Paula Cristina da Costa Silva (UFES)

Pedro Florêncio da Cunha Fortes (UFES)

Regina Lúcia Monteiro Henriques (UERJ)

Renato Tannure Rotta de Almeida (UFES)

Tânia Mara Z. G. Frizzera Delboni (UFES)

Assistente editorial

Paola Pinheiro Bernardi Primo

Equipe técnica

Claudia Rangel

Farley Souza

Amanda Sanches

Revisão

Vera Lúcia Santa Clara

Fotografias

Humberto Capai

Editoração

Amanda Sanches

Farley Souza

Pró-Reitoria de Extensão

Editora

Tiragem: 200 exemplares

Endereço para correspondência:

Universidade Federal do Espírito Santo

Pró-Reitoria de Extensão

Av. Fernando Ferrari nº 514

O autor principal do resumo é legalmente responsável por todo o seu conteúdo. A Revista Guará é isenta de qualquer responsabilidade sobre o conteúdo do resumo publicado. Todos os autores devem ter conhecimento das normas, do conteúdo do resumo e concordar em ter seu nome inserido como autor ou orientador.

18 + CIDADÃOS INTERVENTORES

INTRODUÇÃO

O projeto é formado por estudantes do ensino médio de escolas públicas da SEDU/ES, que frequentam o NAAHs, com vistas à melhoria da qualidade da educação, e a ideia de explorar temas que tenham relação com o ENEM.

Ao conhecer e compreender as diferentes realidades sociais, os estudantes desenvolvem sua socialização despertando o potencial que amplia sua consciência pessoal e social; ao mesmo tempo, dissemina os conhecimentos e saberes adquiridos com a responsabilidade de serem multiplicadores.

METODOLOGIA

Os encontros acontecem uma vez por semana na sala de reuniões da Proex ou outros espaços, com convidados do mundo acadêmico, cultural, governamental, entre outros, que abordam temas para a construção de valores fundamentais, como respeito, atitudes de solidariedade, cooperação, repúdio às injustiças sociais e o preparo para a disputa no mercado de trabalho. No método da relatoria são descritos os pontos discutidos que constam opiniões sobre o encontro. A assiduidade é confirmada pela assinatura da ficha de presença. Textos e materiais são distribuídos e divulgados na página do grupo para preparação ou reforço dos debates.

RESULTADOS

Participação na III Jornada de Extensão, na Semana Estadual de Ciência e Tecnologia; apresentação oral nas escolas de origem através de exposições; destaque nas mídias da SEDU/ES; repercussão na página do face book; e recebimentos de prêmios. Participação assídua dos estudantes, seus entusiasmos diante das temáticas e das vivências estabelecidas nos encontros.

O bolsista ganha com a potencialização da sua formação permitindo-lhe a base de conhecimento e de comprometimento cívico com a realidade educacional, dando-lhe autonomia intelectual, trabalho em equipe, e desenvolvendo o pensamento crítico.

CONCLUSÃO

Os 18 + cidadãos interventores buscam, por meio do conhecimento, mudar o seu entorno, a sociedade, o país. Em 2015 receberam o prêmio de melhores redações sobre Direitos Humanos na Escola; em 2016 a aprovação no vestibular dos alunos participantes do projeto.

BRÍCIO M.,
OLIVEIRA M. O.,
JUNIOR A. A. S.

FORMANDO PESQUISADORES: A BIOLOGIA CELULAR NA PRÁTICA

MIOTTO D. B. O.,
PIANCA B. R.,
SOUZA D. M.,
SANTANA B.,
CARDOSO M. C. G.,
LIMA L. C.,
BOMFIM M. S.,
MACIEIRA P.,
BRAGA A. B. T.,
MANCINI K.

INTRODUÇÃO

O ensino de Biologia Celular é de extrema importância para o entendimento dos seres vivos e de extrema dificuldade de aprendizagem. É dever da universidade compartilhar conhecimento com a sociedade e, pensando na parceria universidade-escola, o presente trabalho disponibiliza materiais didáticos para escolas de São Mateus/ES estreitando a relação universidade-escola e enriquecendo a formação dos extensionistas.

METODOLOGIA

Foram confeccionados cerca de 50 modelos de células/organelas, estudados minuciosamente pelos extensionistas, moldados em materiais de baixo custo e revestidos e detalhados com biscuit. Diversas escolas do município foram contatadas para desenvolvimento de ações.

RESULTADOS

Em 2015/2016, foram atendidas diversas escolas públicas, municipais/estaduais, de ensino fundamental/médio. Nas atividades nas escolas, os modelos foram manipulados e discutidos pelos alunos. Em algumas, houve a disponibilidade de tempo para o desenvolvimento de oficinas de modelos de células e organelas (biscuit ou massa de modelar caseira). Os modelos produzidos nas oficinas ficaram para as escolas. Nas atividades na universidade (UFES, São Mateus), os alunos tiveram contato com os modelos e ainda a oportunidade de visualizar materiais biológicos em microscópios. Em todas as atividades, é notável o envolvimento e interesse dos alunos e professores do ensino básico. Questionamentos diversos, correlações com o cotidiano e desejo de fazer Ciências Biológicas ou ingressar numa universidade são algumas das evidências do sucesso deste trabalho. A produção de um folder de divulgação e uma página em rede social permitiu maior visibilidade do projeto para as escolas.

CONCLUSÃO

A parceria Universidade-escola é, sem dúvida, uma relação benéfica para todos os envolvidos. Além de despertar o pensamento científico e a motivação dos alunos do ensino básico, ainda proporciona, ao professor, novas alternativas de ensino.

A EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS NO PROJETO “SAÚDE EM CENA”

INTRODUÇÃO

Em todas as fases da vida descobre-se e aprende-se coisas novas e a atividade lúdica é um dos mediadores mais eficazes do processo ensino-aprendizagem. A partir disso, surgiu-se o interesse em promover ações de educação em saúde com crianças, possibilitando a prevenção de doenças através de bons hábitos de higiene.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência dos acadêmicos do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Norte do Espírito Santo junto ao projeto de extensão “Saúde em Cena”. A população-alvo do projeto compõe-se de crianças, na faixa etária entre 0 e 5 anos, frequentadoras dos centros educacionais infantis municipais, em São Mateus, norte do estado do Espírito Santo. As ações se baseiam em apresentações teatrais destacando temas como higiene pessoal.

RESULTADOS

O teatro consiste na apresentação de personagens infantis, onde de forma simples e divertida é apresentada às crianças a importância da higiene das mãos antes das refeições e após usar o banheiro, escovar os dentes, tomar banho, lavar a cabeça, brincar em lugares limpos e andar sempre com os pés calçados. Fantasiados de piolho, sapato, pia, lombriga e chuveiro, são realizadas encenações temáticas acompanhadas de músicas. Ao final da encenação são apresentados cartazes ilustrativos, enfatizando os hábitos mostrados na peça teatral, que ficam colados nos corredores da escola para que sejam vistos diariamente e até mesmo utilizados como suporte de ensino de saúde e hábitos de higiene pelos professores.

CONCLUSÃO

Diante disso, nós acadêmicos de enfermagem, percebemos a importância de proporcionar um momento harmônico e descontraído às crianças, com intenção de tornar as práticas de educação em saúde mais dinâmicas e estimulando-as a adotarem hábitos saudáveis desde a infância. A educação em saúde aliada ao método lúdico de ensino facilita o aprendizado infantil e estimula-os a adotarem junto com seus familiares hábitos saudáveis desde cedo.

MENDES T. S.,
SANTOS N. R.,
SANTOS I. G.,
FEITOSA L. G.,
COELHO M.P.,
ANTONIO S.

A EXPOSIÇÃO DE MAQUETES EM MADEIRA DE FÓSSEIS NA 14ª SEMANA NACIONAL DE MUSEUS NO MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL DO SUL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO E SUA CONEXÃO COM A SOCIEDADE

PIMENTA M. S.,
MARQUES R. A.,
RODRIGUES T.

INTRODUÇÃO

O Museu de História Natural do Sul do Estado do Espírito Santo (MUSES) é um programa de extensão da UFES que participa anualmente da Semana Nacional de Museus (SNM), com exposições de diversas áreas das Ciências Naturais, incluindo a Paleontologia. Durante a 14ª SNM, foram expostas maquetes em madeira de répteis extintos, como uma abordagem acessível para o ensino da paleobiodiversidade.

METODOLOGIA

As maquetes foram feitas em MDF com base em moldes obtidos online. Foram produzidas maquetes representativas dos esqueletos dos dinossauros *Tyrannosaurus*, *Styracosaurus* e *Parasaurolophus*, do réptil marinho *Plesiosaurus* e do réptil voador *Pteranodon*. Para a SNM, elas foram montadas e expostas ao lado de textos informativos sucintos. Os répteis voadores foram expostos como se estivessem em voo.

RESULTADOS

As maquetes geraram grande atração no público visitante. A fabricação das maquetes foi fonte de curiosidade, pois diversos tipos de materiais podem ser usados (não apenas madeira, mas também papelão, por exemplo) e, assim, qualquer pessoa pode fabricar suas próprias maquetes, tendo posse dos moldes. Elas também foram uma importante peça didática para esclarecer as diferenças entre dinossauros e outros grupos de répteis mesozoicos, bem como discutir a diversidade de répteis e as adaptações morfológicas que permitiram sua ocupação em diversos tipos de ambientes (terrestre, marinho e aéreo) e nichos ecológicos (consumidores primários e secundários).

CONCLUSÃO

Pode-se perceber que as maquetes foram importantes por serem modelos didáticos simples, que podem ser utilizados em exposições na ausência de fósseis de diferentes clados de répteis, aos quais são de difícil obtenção.

A EXTENSÃO COMO ESPAÇO DE CONFLUÊNCIA DE PRÁTICAS DE ENSINO E PESQUISA: TRADUÇÃO ELETRAMENTO CRÍTICO

ZAIDAN J. C. S. M.

Em nossa experiência com a extensão universitária, atividades de ensino e pesquisa têm sido fomentadas e aprimoradas pelo fio condutor da tradução, usufruindo da confluência dos diversos campos que a extensão possibilita e que a tradução solicita. Discutimos o modo como a extensão, ensino e pesquisa se imbricam por meio da tradução, produzindo interações, afetando processos formativos e fomentando a produção de texto a partir do conceito de letramento crítico (KRESS, 2000, 2003, MONTE MÓR, 2009, 2010). Compõem a metodologia a tradução entre o português e o inglês de textos literários e referenciais; dos sites dos programas de pós-graduação da Ufes, a tradução e legendagem de vídeos sobre políticas educacionais, linguísticas e cinema; conteúdos para periódicos e para setores ligados à produção cultural fora da Ufes. Quando articuladas, essas atividades de extensão, as pesquisas realizadas pelas(os) alunas(os) de graduação em Letras Inglês, e o ensino de graduação (disciplinas curriculares ligadas aos Estudos de Tradução) põem em convergência problemas linguageiros e modos de produzir conhecimento que solicitam dos participantes i. a ruptura com o representacionismo na concepção de língua; ii. o questionamento do tecnicismo tanto na formação para a docência, quanto na relação da universidade com a comunidade externa, sobretudo em seu desejo de internacionalização; iii. a constante reformulação de estratégias para lidar com o texto e com o ensino de línguas e iv. a assunção de seu papel como agente/interventor na produção e circulação de textos. A vivência nos projetos do Observatório indica que a tradução élocus em que rupturas, questionamentos, reformulações e agência são gestados, provocando uma práxis educacional emancipatória em que pesquisa, ensino e extensão são re-significados, superando sua compartimentalização no seio da universidade.

AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E GUARDA RESPONSÁVEL DE ANIMAIS DOMÉSTICOS NO MUNICÍPIO DE ALEGRE – ES.

SANTOSA. T. D.,
CARDINOT C. B.,
SILVEIRA D. S.,
EPIFANIO Y. S.,
RODRIGUES M. O. B.,
JUNIOR J. B. S.,
CARVALHO L. G. F.,
MINARINI J. L.,
NETA A. T. L.,
DIETRICH W. S.,
PAES L. R.

INTRODUÇÃO

Em Alegre, ES, os últimos registros apontam que foram vacinados na campanha de vacinação antirrábica, 8.500 animais de pequeno porte (28,2% da população humana). A população de cães errantes na área urbana do município representa 15% dos animais vacinados, ou seja, cerca de 1.200 animais, ocasionando cerca de 300 casos por ano de atendimento no sistema único de saúde por ataques de animais e combate a zoonoses, o que gera uma despesa anual aos cofres municipais de R\$ 52.000,00.

O presente projeto tem como objetivo criar ações educativas de orientação à população sobre guarda responsável, bem estar e saúde humana e animal.

METODOLOGIA

O projeto promove ações em saúde e guarda responsável de animais domésticos, criando materiais didáticos (folders), palestras, página de rede social e peças de teatros infantis para difundir o conhecimento e promover a mudança cultural da população sobre o tema.

RESULTADOS

Já foram apresentados teatros em todas as escolas públicas, de Alegre, ES, atingindo cerca de 700 espectadores com idade de 06 a 10 anos. Na cidade de Guaçuí, ES, os acadêmicos realizaram um teatro de fantoches e palestras, para cerca de 400 crianças.

A página criada em rede social, possui a finalidade de divulgar campanhas contra o abandono, contra as práticas de envenenamento e sobre conceitos de bem-estar animal e guarda responsável, chegando a ter alcance diário de 9.000 pessoas em suas postagens.

Mais de 1000 folders já foram confeccionados e distribuídos à população de Alegre - ES, com a promoção da Campanha “Outubro Rosa” e outros 200 sobre o tema zoonoses.

CONCLUSÃO

O projeto obtém um bom alcance de suas atividades, tentando assim mudar a cultura de abandono e maus tratos aos animais, e assim reduzir a população de animais errantes no município de Alegre - ES.

AEDES ZERO – APLICATIVO EDUCATIVO SOBRE O MOSQUITO *AEDES AEGYPTI*

O Plano Nacional de Enfrentamento à Microcefalia, lançado pelo Governo Federal em dezembro de 2015, consiste na mobilização conjunta de diversos atores e entidades federais, estaduais e municipais no combate ao mosquito *Aedes aegypti*, principal vetor da dengue, do *Zyka vírus* e *Chikungunya*. Dentre as ações do Plano Nacional, o Programa Saúde na Escola incentiva a participação de professores e alunos das universidades e institutos federais em ações de prevenção e eliminação do vetor. Visando envolver estudantes do Curso de *Design* da Ufes nas ações de combate ao mosquito, o Laboratório e Observatório de Ontologias Projetuais (Loop) criou o projeto de extensão *Aedes Zero*, cujo objetivo é desenvolver um aplicativo educativo para *smartphones* orientado a estudantes do ensino médio e um site com informações para a comunidade em geral. O método de desenvolvimento do aplicativo é baseado em ciclos que compreendem quatro fases: 1) definição dos requisitos e elaboração do modelo conceitual de cada versão do aplicativo; 2) geração das alternativas de prototipagem e implementação (interface, elementos visuais, códigos-fonte); 3) testes com usuários; e 4) publicação da versão de lançamento nas principais lojas de aplicativos. Desde o lançamento da primeira versão, em 05 de abril de 2016, um total de 522 usuários realizaram o download e instalação do aplicativo. A equipe do projeto, formada por nove estudantes e dois professores, divulgou o *Aedes Zero* em várias ações junto à comunidade e imprensa locais, incentivando o uso do aplicativo e de seus recursos na disseminação de informações sobre o mosquito, as doenças transmitidas, seus criadouros e formas de prevenção. As avaliações positivas do projeto motivaram a criação de um jogo digital para *smartphones* direcionado a estudantes da educação infantil, atualmente em fase de finalização, e de tirinhas para estudantes do ensino fundamental, ambos baseados nos conteúdos e temáticas abordadas no aplicativo.

SANT'ANNA H.C.,
ALVES J. C. R.,
DUARTE J. C.,
ZANETI I. Z.,
FIGUEIREDO S. N. S.

ALCOOLISMO E EXTENSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE ATENÇÃO AO ALCOOLISTA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CASSIANO ANTÔNIO DE MORAES

ALBANE S.,
ANDRADE L. S.,
SANTOS P. H. C.,
SOUZA A. D.,
TEIXEIRA T. G.,
PORTUGAL F. B.,
SIQUEIRA M. M.

INTRODUÇÃO

O álcool é consumido mundialmente a utilização do álcool, sendo que o abuso tomou proporções absurdas. A Organização Mundial de Saúde estima que o álcool seja responsável por 3,3 milhões de mortes por ano. E o seu consumo abusivo resulta em comorbidades psicológicas, problemas sociais e físicos. Com essa preocupação o Programa de Atenção ao Alcoolista (PAA) do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (HUCAM) surgiu a 25 anos, visando assistência ao público afetado pelo alcoolismo. Desta forma, o presente trabalho apresentará a experiência.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, o qual relata as atividades práticas experimentadas no PAA nas ações de ensino, pesquisa e extensão.

RESULTADOS

Área Assistencial/Extensão: Por meio de consultas, os pacientes são atendidos e avaliados individualmente. Com foco no desenvolvimento do autocuidado, o público alvo recebe instruções quanto à nutrição, importância da abstinência e suas morbidades da equipe multidisciplinar. O tempo médio do tratamento é de 12 meses, baseado no acompanhamento através da promoção de saúde e encaminhamento para serviços especializados do HUCAM. Ensino: O PAA é campo de estágio para os cursos de Enfermagem, Medicina e Serviço Social da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Deste o ingresso no programa de extensão, o estímulo ao estudo e ao aprimoramento da prática assistencial se dá pela participação das reuniões científicas do Centro de Estudo e Pesquisa sobre Álcool e outras Drogas. Área de pesquisa: Pesquisas científicas são desenvolvidas no PAA, as quais possuem interface tanto com a graduação quanto com a pós-graduação.

CONCLUSÃO

A metodologia alicerçada no ensino, pesquisa e extensão tornou o PAA referência e pioneiro na assistência ao público alcoolista no estado do Espírito Santo. É evidente a contribuição do PAA para a formação acadêmica e seu retorno a sociedade, por meio, de atividades baseadas na multidisciplinariedade.

VULCÕES, GELEIRAS E PRÉ-SAL: AMBIENTES GEOLÓGICOS EM MAQUETES NO MUSES

INTRODUÇÃO

O MUSES é um projeto de extensão que abrange uma gama de possibilidades para a realização de trabalhos sobre museologia, educação e divulgação de conhecimento científico. Como instituição museológica, busca sempre aperfeiçoar suas visitas para que o público se sinta parte do ambiente e se inteire naturalmente com as ciências expostas. O museu divide seu acervo com exposições de Geologia, Paleontologia, Zoologia de Vertebrados e Invertebrados e Botânica. Neste trabalho, discutiremos a ação de exposição de maquetes temáticas em ambientes geológicos, nesse caso, vulcões, geleiras e sistema solar, além de uma representação geológica da estruturação do pré-sal durante a XIV Semana Nacional de Museus.

METODOLOGIA

As maquetes de geleira, vulcão e sistema solar foram confeccionadas com isopor, papel machê, gesso, cola branca, cola glítere tintas. A maquete do pré-sal utilizou areia em granulometrias diferentes, sal, pó de café, tinta, um recipiente de vidro com forma de prisma retangular de base quadrada. A exposição foi visual acompanhada por contextualização do tema feita por um mediador do museu, preocupando-se sempre com a adequação de linguagem.

RESULTADOS

As maquetes despertaram curiosidade no público visitante, que reagiram com perguntas e relatos pessoais (em alguns casos) sobre tais ambientes expostos. O modelo geológico do pré-sal, em especial, foi um grande estimulador de questionamentos, tais como: exploração de petróleo em alto mar, formação do petróleo e do pré-sal e tipos de petróleo.

CONCLUSÃO

A mediação tornou-se mais clara e substancial com a presença das maquetes. Pois a materialização desses ambientes facilita a abordagem de assuntos não tão corriqueiros da realidade brasileira como, vulcões e geleiras. E também de assuntos mais populares, mas que são relativamente superficiais na mente dos brasileiros, como o pré-sal.

ASSIS S. C. P.,
MARQUES R. A.,
SOUZA L.,
GOUVÊA L. P.,
SOARES C. C. V.,
VELASCO T. C.

ANDARILHOS: APOIO A MOVIMENTAÇÕES SOCIAIS E ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

MACEDO R. P.,
HECKERT A. L. C.,
PINHEIRO D. A. L.,
SOUZA C. S. DE,
RODRIGUES B. S.,
SILVA L. X.,
LOPES L. DE S.,
CORREA M. A. G.,
DUARTE N. C. P.,
SABINO T. O.,
TRINDADE L. C.

Este projeto tem como proposta apoiar e fomentar de maneira crítica a elaboração e implementação de políticas públicas voltadas à população em situação de rua na região metropolitana de Vitória. Por meio do mapeamento das demandas e das redes tecidas pela população de rua em seus constantes deslocamentos pela região metropolitana, trabalhamos com intervenções voltadas ao enfrentamento da violação do direito à proteção social para pessoas em situação de vulnerabilidade social, conforme estabelecido pela Política Nacional de Assistência Social e a Política Nacional para Inclusão Social da População em Situação de Rua. São centrais neste projeto as vivências adquiridas na ida à rua e no diálogo com a própria população em situação de rua, entendendo suas demandas e construindo modos de vida únicos nesse espaço. O projeto se dedica ao fortalecimento de movimentos sociais atrelados à luta pela garantia de que as políticas já existentes atendam demandas específicas deste segmento populacional, contribuindo para que outros direitos sejam pautados e construídos. Ações de fomento às políticas públicas abrangem a mobilização de diversos movimentos sociais e outros atores da vida urbana – pesquisadores, estudantes e profissionais da saúde, educação e assistência social, o Movimento Nacional da População de Rua/ES, o Ministério Público e a própria população de rua –, na articulação do Fórum Estadual em Defesa dos Direitos da População de Rua, com periodicidade mensal, voltado ao debate e deliberações no enfrentamento de violações de direitos políticos e sociais de pessoas em situação de rua. Nossas ações também abrangem a produção de informativo mensal veiculando notícias da vida nas ruas, com distribuição entre a população de rua e demais moradores da cidade. Como resultados temos maior conexão entre movimentos sociais e entidades pautando as demandas da população em situação de rua, a inclusão das questões da população de rua na formação dos psicólogos.

ATENÇÃO NUTRICIONAL NO ALEITAMENTO MATERNO EM UM BANCO DE LEITE HUMANO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE VITÓRIA - ES

INTRODUÇÃO

Organização Mundial da Saúde recomenda o aleitamento materno exclusivo (AME) até os 6 meses de idade e complementado até os 2 anos. Entretanto, II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras (2009) revelou que a média nacional de AME é 41%, sendo Vitória – ES 44%, aquém do esperado. Os serviços de apoio e promoção à amamentação, prestados pelo Banco de Leite Humano (BLH) do HUCAM em parceria com o projeto de extensão Atenção Nutricional no Aleitamento Materno (ANAMATER) vêm contribuindo para o aumento da prevalência de AM no estado, uma vez que se trata de um serviço de referência estadual.

METODOLOGIA

O projeto ANAMATER vem auxiliando o BLH/ HUCAM em suas atividades desde maio de 2012, complementando e dando suporte às atividades educativas, de orientação, apoio ao AM, esclarecimento de dúvidas sobre a alimentação dos usuários e promovendo a educação nutricional nesse ambiente.

RESULTADOS

O projeto propicia integração com o ensino através da realização de visitas técnicas, além de servir como campo de pesquisa para a realização de trabalhos de conclusão de curso e dissertações de mestrado. Os produtos desse trabalho já foram apresentados em eventos da área da saúde, contribuindo de forma positiva na formação do estudante. Em 2016, durante a Semana Mundial de Amamentação e durante todo o mês de agosto o ANAMATER atuou intensamente em ações, eventos e em um treinamento para funcionários de toda a rede de BLHs do estado.

CONCLUSÃO

O ANAMATER traz benefícios para os estudantes, que aprendem em um ambiente multidisciplinar e para o BLH/ HUCAM, já que o “olhar” do nutricionista gera uma visão mais completa do processo de amamentação e melhora a qualidade desse serviço. O ANAMATER contribui para a promoção da segurança alimentar e nutricional e a defesa do direito humano à alimentação adequada desde o nascimento.

PASSOS H. G. S.,
MAGNAGO S. F.,
PONTES M. B.,
CÂNDIDO C. M. A.,
OLIVEIRA R. L.,
ALVARENGA S. C.,
BARBOSA M. C. R.

ATIVIDADES LÚDICAS NO ENSINO DE PARASITOLOGIA NA SEÇÃO SAÚDE DO MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL DO SUL DO ESPÍRITO SANTO

CASTRO L. S.,
MARTINS I. V. F.,
BAUTZ K. R.,
TAVARES M. D.

INTRODUÇÃO

A utilização de atividades lúdicas no Museu de História Natural do Sul do Espírito Santo (MUSES), promove mediação de conhecimento científico, lazer e acesso gratuito. Um dos temas mais contemporâneos em se tratando de saúde é a abordagem das doenças transmitidas por vetores, principalmente o *Aedes aegypti*, visando a contextualização e sensibilização dos visitantes. O objetivo foi abordar a respeito do acervo de parasitologia na 14ª Semana Nacional de Museus.

MÉTODOS

Foram confeccionados na seção de parasitologia, atividades lúdicas, a saber: o jogo “cara a cara” de parasitologia, que usava da habilidade visual e de reconhecimento das principais características dos animais que transmitiam doenças e os participantes deveriam adivinhar qual o agente etiológico ou vetor o outro jogador tinha em mãos; o teste de limpeza das mãos, com auxílio de um “caixa misteriosa” sob a lâmpada negra que o visitante após a lavagem das mãos com a tinta invisível codificante, verificava as áreas das mãos não lavadas; atividades de colorir com passatempos relacionados à temática; a utilização prática de microscopia ótica com lâminas de parasitos e ainda houve o modelo macro do *Aedes aegypti* (90 cm x 1 m), contextualizando ciclo de vida e a morfologia da fêmea (vetor hematófago, que ao se alimentar, transfere vírus causadores de enfermidades como a Dengue, Chikungunya e Zika).

RESULTADOS

O resultado obtido pelas atividades foi a participação de praticamente todos os visitantes da 14ªSNM do MUSES saúde, promovendo entretenimento com as atividades aplicadas, visto que o modelo macro do pernilongo, despertou a atenção do público pelo tamanho e suas características biológicas.

CONCLUSÃO

O uso de macro modelos didáticos despertam a atenção do espectador e promove curiosidades a respeito dos espécimes, incluindo a diversidade de atividades interligadas ao tema saúde que integram sobre a realidade do cotidiano do ser humano.

ATLAS DA MIGRAÇÃO NO ESPÍRITO SANTO

INTRODUÇÃO

Tendo em vista que a migração tem ganhado relevância para o crescimento do Estado do Espírito Santo e especialmente de alguns municípios, conhecer os padrões dos fluxos e os perfis sociais da população que está em movimento e os resultados em termos demográficos em cada localidade mostra-se necessidade primária para o planejamento das cidades no médio e longo prazo. Diante disso, a presente proposta visa apresentar alguns destaques do Atlas da migração no Espírito Santo, que vem sendo desenvolvido neste projeto de extensão.

METODOLOGIA

Para a elaboração do atlas estão sendo tabulados os microdados de migração do Censo Demográfico de 2010, para conhecer a dinâmica mais recente. Essa fonte é a mais relevante para a temática em nível nacional e, além de permitir a exploração do fenômeno migratório em nível municipal, propicia também a análise de possíveis correlações com outros aspectos ligados à própria dinâmica demográfica e social do estado. A partir dos dados tabulados estão sendo geradas uma série de mapas e cartogramas no intuito de tornar espacialmente explícita a dinâmica migratória do Estado do Espírito Santo.

RESULTADOS

A dinâmica migratória verificada nos mapas permite apontar que, apesar do Espírito Santo em seu conjunto estar apresentando saldos migratórios positivos nas trocas com outras Unidades da Federação, a distribuição interna é desigual e tem direcionado os fluxos migratórios para alguns municípios em particular, tanto aqueles interestaduais quanto os internos. No longo prazo, essa dinâmica tende a aumentar a desigualdade territorial entre os municípios no médio e longo prazo e culminar em outros desafios sociais e econômicos para as políticas públicas nas próximas décadas.

CONCLUSÃO

O atlas trará uma novidade importante em termos do conhecimento da dinâmica migratória no Espírito Santo e possibilitará a partir dos seus resultados o avanço de pesquisas relacionadas às temáticas demográficas e urbanas, por disponibilizar informações antes restritas apenas a especialistas no assunto, assim como um melhor conhecimento por parte dos gestores públicos das tendências para a análise e considerações de políticas públicas para o atendimento das demandas a partir da redistribuição espacial da população.

DOTA E. M.,
COELHO A. L. N.,
CAMARGO D. M.,
SANTOS A. B.

AUDIEVENTOS

INTRODUÇÃO

O projeto AUDIEVENTOS constitui um espaço para experimentações no campo da comunicação social, sobretudo no que se relaciona ao audiovisual. Objetiva contribuir para a formação do estudante, possibilitando que o aporte teórico proporcionado no âmbito do ensino seja alvo de reflexão tendo como fio condutor demandas reais. O projeto ainda impulsiona a pesquisa, posto que os desafios apresentados levam à constante revisão dos processos, embasada por teorias e técnicas da comunicação e do audiovisual.

MÉTODOS

O projeto estabelece o elo entre estudantes e clientes, como setores da UFES, instituições sem fins lucrativos e pessoas físicas com rendimentos mensais de até dois salários mínimos.

A metodologia de trabalho abarca, inicialmente, a capacitação dos alunos. Na segunda etapa, os estudantes realizam pesquisa bibliográfica sobre temas do seu departamento. A terceira envolve atividades práticas.

Os professores acompanham as etapas do processo, indicam bibliografia, organizam de treinamentos e visitas técnicas, entre outras propostas que contribuam para a formação do estudante.

RESULTADOS

No âmbito do projeto foram realizados vídeos para o Departamento de Economia da UFES e para a Semana de Administração realizada pela Empresa Júnior de Consultoria em Administração, além do planejamento e execução do Ecos Jr. Convida, série de três palestras realizadas durante o ano com profissionais do mercado e aberta para todos os estudantes interessados no tema, e do Ecos Mostra, concurso aberto a todos os estudantes de cursos superiores, cujos trabalhos concorrentes foram avaliados por profissionais da área.

CONCLUSÃO

A diversidade de clientes e demandas possibilita a experimentação das teorias e técnicas da comunicação e audiovisual, leva à interdisciplinaridade – os desafios tornam necessária a visita a outros campos do saber –, auxilia a entrada no mercado e contribui para a formação de cidadãos.

BALÉ CLÁSSICO: O TRABALHO COM FORMAÇÃO HUMANA E CONFLITOS SOCIAIS

O objetivo deste trabalho é apresentar a proposta do ensino dança clássica para crianças e adolescentes, de uma determinada região do bairro São Pedro. As aulas são ministradas no Instituto Joana D'arc, área periférica da cidade de Vitória. São atendidas em média 65 crianças, destas, trabalho com 30 que fazem balé. O projeto compreende bolsistas e também voluntários. As atividades acontecem todas as terças-feiras no período da manhã e da tarde, com oficinas de Hip-Hop, Dança de rua, Dança Contemporânea, Balé e Forró (destinado aos pais das crianças do instituto) e a aula de violão e teoria musical. A metodologia usada nas aulas tem como base a pesquisa-ação (PIRES, 2007). Com intervenção em dança clássica, eu educadora e bailarina ensino o conhecimento que adquirir ao longo dos anos com a dança. Durante as segundas feiras, eu e demais bolsistas participamos do curso de formação em dança, do projeto de extensão Formação de Educadores para um mundo sem Violência, onde são debatidos diversos temas como cultura, e também a formação humana e conflitos sociais com temáticas que são foco do trabalho com as crianças. A participação nos projetos: “Formação de Educadores para um mundo sem Violência” e “Cultura Enfrentamento e Problematização da Violência” contribuíram para que eu buscasse construir meu Trabalho de Conclusão de Cursos e trabalhos acadêmicos que foram apresentados em congressos com o tema dança. Também estão sendo fundamentais para minha formação as apresentações de dança em congressos que discutem a problemática dos conflitos sociais. A realização do grupo de estudos toda sexta feira às 16hrs, e através de estudos entrelaçamos pesquisa, ensino e extensão produzindo artigos, atuando com as crianças e organizando espetáculos infantis e adultos.

BANCO DE IMAGENS RADIOGRÁFICAS E TOMOGRÁFICAS ODONTOLÓGICAS

OLIVEIRA L. F. N. P. F.,
MORATI F. M. R.,
QUEIROZ R. M. D.,
SANTOS K. R.,
AZEVEDO F. A. S.,
BARROSO D. R. C.,
VELLOSO T. R. G.,
BARROS L. A. P.,
MAIA R. M. L. C.,
SILVA D. N.,
VENANCIO M. A. A. S.,
BERTOLLO R. M.,
BAZZAN E. H.,
PEREIRA T. C. R.,
PEYNEAU P. D.,
FERREIRA L. M.,
DE-AZEVEDO-VAZ S. L.

INTRODUÇÃO

Radiografias e Tomografias Computadorizadas são exames complementares no processo de diagnóstico na Odontologia, fornecendo informações de grande importância por registrar as regiões ósseas edentárias de todo o complexobucomaxilofacial. As atividades do presente projeto de extensão foram iniciadas em março/2015 e visam formar um banco de imagens radiográficas e tomográficas catalogadas de acordo com os principais achados.

METODOLOGIA

A execução do presente projeto envolve estudantes do curso de Odontologia/UFES extensionistas; os quais coletam, analisam e organizam o acervo de radiografias e tomografias dos pacientes atendidos no Ambulatório IV do curso de Odontologia, seja em atividades de ensino, pesquisa ou extensão. Nesse último campo de ação, o projeto funciona em parceria direta com o “Núcleo de Diagnóstico Bucal(SIEX/UFES 400717)”; além de contar com parcerias estabelecidas com clínicas privadas. As dúvidas dos estudantes durante a interpretação das imagens são discutidas com os professores das áreas de Radiologia, Patologia e Cirurgia Bucomaxilofacial.

RESULTADOS

Um total de 3.705 exames por imagem foram catalogados até o momento e divididos em temas principais como: Estomatologia, Prótese, Endodontia, Anatomia, dentre outros. Dentro de cada um desses temas principais, foram criadas subdivisões mais específicas para diferentes situações clínicas. Cerca de 05 trabalhos já foram apresentados em eventos científicos e 02 trabalhos de iniciação científica participantes do edital PIIC/UFES 2015-2016 foram desenvolvidos com material oriundo do presente projeto.

CONCLUSÃO

São observados benefícios indiretos para as áreas do conhecimento envolvidas no sentido de viabilizar a organização de material para as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelas disciplinas relacionadas. Os estudantes extensionistas relatam que a participação no projeto é positiva no sentido de permitir um maior contato prático com a análise radiográfica e tomográfica de exames utilizados na Odontologia, permitindo a consolidação dos aprendizados em Radiologia Odontológica.

BARRACA ESPAÇO CAMPONÊS E AGROECOLOGIA NA UFES: PRODUÇÃO DE INTER-RELAÇÕES CAMPOCIDADE NA UNIVERSIDADE

A Incubadora Tecnológica de Empreendimentos de Economia Solidária da UFES (ITEESUFES) assessorou grupos de camponeses participantes do Movimento dos Pequenos Agricultores, no período de 2015-2016, para que fosse realizado a Barraca Espaço Camponês e Agroecologia na UFES e a Cesta de Alimentos Camponeses, ambos processos de comercialização que se deu em Vitória e Grande Vitória. Os camponeses são provenientes de Domingos Martins e Santa Maria de Jetibá.

A Barraca Espaço Camponês e Agroecologia na UFES ocorre todas as quartas feiras, em frente ao prédio do IC2, das 8h às 15h, tendo como objetivo o processo de divulgar e estabelecer relações de formação e debate entre camponeses e população urbana, sobre a produção de alimentos, a agroecologia e o campesinato. Já a Cesta de Alimentos Camponeses é entregue a cada 15 dias em residências de moradores da Grande Vitória, sendo que os alimentos são agroecológicos.

Neste processo a Incubadora teve como papel estratégico o processo de assessoria em organização coletiva, comercialização e processos de comunicação, além de atuar em momentos de formação. Além disto também atuamos na produção de materiais informativos e didáticos, que subsidiavam as conversas entre camponeses e consumidores.

O Projeto tem permitido a produção de espaços de diálogos permanente entre o mundo acadêmico e os camponeses, o que tem gerado além de processos de formação, tem contribuído para a elaboração de monografias, pesquisas e projetos de extensão.

Um dos principais resultados acadêmicos alcançados até o momento do projeto, foi a entrada de 5 bolsistas da Incubadora, que são agricultores dos grupos assessorados, como calouros do Curso de Educação do Campo da UFES/Campus Goiabeiras, possibilitado, principalmente, em função deste processo de aproximação entre camponeses e Universidade.

Durante o projeto já realizamos 4 processos de formação, todos cadastrados como evento de extensão, e mais de 200 horas de assessoria técnica, além de reuniões de planejamento e avaliação, como também a participação em atividades internas dos grupos assessorados e do MPA, além das atividades de pesquisa que esta em andamento, mas que neste momento tem sido de coletar dados e sistematizar as experiências.

GHIZELINI A. A. M.

BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO ESCOLARES DE VITÓRIA-ES

TERNES J. F.,
SÃO JOSÉ J. F. B.,
PEREIRA L. C. A.,
OLIVEIRA J. S. C.,
VITÓRIA A. G.,
COSTA L. A.,
NASCIMENTO A.,
RODRIGUES A. F.,
SANTOS C. A.,
PEREIRA C. M. A.,
SOUZA G. L. S.,
PEDROSA K. P.,
TONETO L. C.,
JORGE L. S.,
PEREIRA T. P.,
BOLZANI T. F.

INTRODUÇÃO

É de grande necessidade a adoção de Boas Práticas em serviços de alimentação a fim de minimizar o risco de ocorrência de doenças de origem alimentar, sobretudo em escolas, responsáveis pelo atendimento de um público vulnerável. A avaliação da implantação das Boas Práticas na manipulação dos alimentos é imprescindível e esta pode ser realizada por meio de uma lista de verificação. Esta etapa do projeto de extensão objetivou avaliar as boas práticas de manipulação em Unidades de Alimentação e Nutrição Escolares (UANEs) localizadas em Vitória-ES e, a partir dos resultados obtidos, executar a orientação por meio de materiais instrucionais para permitir a correção de falhas detectadas.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal e descritivo. Os dados até o presente momento foram coletados em UANEs das escolas pertencentes à rede municipal de Vitória-ES. Os pesquisadores realizaram visitas às unidades, mediante autorização prévia dos gestores e utilizaram como instrumento para coleta de dados uma lista de verificação validada e específica, que contempla todos os itens necessários para avaliação das condições higiênicossanitárias.

RESULTADOS

Foram avaliadas 21 escolas, entre as quais 48 % apresentam risco sanitário baixo, considerando uma avaliação global pela lista de verificação. A avaliação por blocos permitiu identificar risco sanitário alto nos itens relacionados a instalações, equipamentos de temperatura controlada, manipuladores, produção e higiene ambiental em 38 % das UANEs. O bloco correspondente a recebimento de matéria-prima obteve a melhor avaliação em todas as escolas sendo classificado como risco sanitário baixo. Após as visitas foram elaborados materiais instrucionais sobre boas práticas, destacando informações para permitir a correção das falhas observadas.

CONCLUSÃO

Parte expressiva das UANEs avaliadas atendeu aos requisitos normativos quanto as Boas Práticas na manipulação de alimentos. O risco sanitário alto, decorrente das inadequações em alguns itens demonstra a necessidade de intervenções, que serão conduzidas durante o próximo ano.

BRINQUEDOTECA: APRENDER BRINCANDO

INTRODUÇÃO

O Projeto “Brinquedoteca: aprender brincando”, desenvolvido no Laefa-Ufes, consiste em um espaço de intervenção pedagógica, formação profissional e de ensino, pesquisa e extensão no atendimento de crianças com e sem deficiência em processo de inclusão. O projeto objetiva promover campo de estágio aos acadêmicos, expandir os serviços de Educação Física a comunidade de crianças com e sem deficiência, incrementar a prática de ensino e pesquisa nessa área de interesse, com orientação teórico metodológica na abordagem histórico cultural.

METODOLOGIA

O atendimento é realizado com 32 crianças, de 3 a 7 anos, sendo 20 do Centro de Educação Infantil Criarte-Ufes, duas com síndrome de Down e 10 com autismo da comunidade, constituindo turmas inclusivas para explorar os brinquedos, realizar brincadeiras e experimentar diferentes formas de se movimentar e se relacionar em duas atividades: “Aprender brincando” e “Brincando e aprendendo com a ginástica. Os atendimentos são realizados todas as quintas-feiras, das 14 às 15h. Das 15 às 17h30min, a equipe de trabalho se reúne para estudo, avaliação e planejamento.

RESULTADO

Quantitativamente realizamos 512 atendimentos semestrais, publicamos 1 livro, 5 artigos em revista A2 e B1, 3 capítulos de livro e 2 TCC. Os acadêmicos adquiriram experiência prático/teórica do exercício da função docente no atendimento educacional de crianças com e sem deficiência na brinquedoteca. Observamos que crianças com deficiência adquiriram mais independência e autonomia, melhorando a autoestima. O projeto é campo para estágio supervisionado em Educação Física e Lazer (Bacharelado) e disciplina de práticas inclusivas (licenciatura).

CONCLUSÃO

O projeto supre uma lacuna social existente na comunidade em relação à ausência de oferta de serviços públicos e privados no âmbito educacional para crianças com deficiência, melhorando a qualidade de vida dessas pessoas. Fomenta princípios que contribuem para uma sociedade que não só reconheça a diversidade humana, mas a conceba como uma premissa de vida.

MURACA G. V.,
SANTOS R. S.,
CHICON J. F.,
SÁ M. G. C. S.

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE (CDS)

SERAFINI N. V.,
SILVESTRE L. J.

INTRODUÇÃO

O Centro de Desenvolvimento de *Software* (CDS) foi concebido com o intuito oferecer um serviço de desenvolvimento de software, suprimindo uma carência regional. Utilizando ferramentas livres, visa desenvolver projetos para o benefício da comunidade em conjunto com a aprendizagem e capacitação de seus membros, por meio de um ambiente monitorado com divisão de tarefas e uso de técnicas de desenvolvimento ágil.

METODOLOGIA

Como projeto-piloto, o CDS está desenvolvendo um software para auxiliar na gestão do Departamento de Computação e Eletrônica (DCEL). Com a aplicação de ideias de metodologias de gestão, planejamento e desenvolvimento, tais como *Scrum* e *Extreme Programming* (XP), juntamente com o *Spring Framework*, está sendo desenvolvido um sistema Web para atender às necessidades gerenciais do DCEL, podendo ser estendido a outros departamentos e centros da UFES. Atualmente, a ferramenta permite a gerência de servidores e de disciplinas. Neste caso, possibilita a coleta de preferências pessoais por parte dos professores, a serem utilizadas como referência para a distribuição definitiva das disciplinas, a encargo do chefe do departamento.

RESULTADOS

O *software* possibilita, atualmente, uma forma de distribuição de disciplinas ajustável a diferentes contextos da instituição, sendo implementado sobre as mesmas fundações que os demais sistemas *web* desta universidade, facilitando a integração com os mesmos. Cerca de 15 alunos de graduação em Computação (Ciência e Engenharia), voluntários, tiveram contato com tecnologias bastante utilizadas no mercado. Além disso, a partir do projeto, está sendo oferecida uma disciplina optativa sobre desenvolvimento *Web*.

CONCLUSÃO

O projeto pôde ser concluído com sucesso, beneficiando o público-alvo previsto, incluindo os alunos envolvidos no desenvolvimento do sistema, que puderam se capacitar e se familiarizar com ferramentas de desenvolvimento *Web*, controle de versão e trabalho em equipe. O projeto-piloto ainda deixa o legado de continuidade no desenvolvimento de softwares para a comunidade, para os projetos que ainda virão.

CEUNES EM AÇÃO: DESMISTIFICANDO A TUBERCULOSE EM SÃO MATEUS

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Ceunes em Ação: Desmistificando a Tuberculose em São Mateus” foi implantado em 2014. Considerando a tuberculose ainda como amplo desafio à Saúde Pública, a mesma é ainda pouco explorada no Norte do Estado, mais especificamente em São Mateus. O município encontra-se entre as nove regiões do Espírito Santo tido como prioritárias. Verificou-se então, a necessidade de ampliar as estratégias para levar informações sobre este agravo e suas decorrências, tendo como foco os profissionais de saúde e a população. Este, vinculou parceria com a Superintendência Regional de Saúde e Programa Estadual de Controle da Tuberculose. Seu objetivo é avaliar o cenário da patologia e sua dinâmica populacional com análise de indicadores e educação em saúde, estimulando e contagiando o público alvo com os princípios e diretrizes da tuberculose.

METODOLOGIA

São realizados grupos de estudos periódicos para capacitação e discussão dos discentes sobre Tuberculose. Posteriormente, há inserção dos voluntários nas Unidades Básicas de Saúde do município, no Programa de Tuberculose, na Vigilância Epidemiológica hospitalar e em escolas para a realização de ações informativas sobre a temática.

RESULTADO

Com o projeto de extensão, os envolvidos discutem o agravo e o disseminam; entre as atividades, iniciaram também, pesquisas através de Iniciações Científicas e Trabalhos de Conclusão de Curso, obtendo assim, a epidemiologia sobre a situação da doença no município. As atividades realizadas contribuíram para melhorar as condições de vida e trabalho dos acometidos pela doença, das pessoas que convivem e dos profissionais que atendem este grupo de pessoas.

CONCLUSÃO

Ao trabalhar com diferentes atores, o projeto permite aos discentes, aprimorar conhecimentos, auxiliando na prevenção do agravo e promoção da saúde, além de, estabelecer uma conexão teórico-prática. O projeto atende à atual necessidade dos usuários e profissionais da saúde, atrelando também, os laços da Universidade com as comunidades locais.

PALMEIRA F. S.,
GUIDONI L. M.,
GALAVOTE H. S.,
NEGRI L. S. A.

CINECLUBE UNIVERSITÁRIO DE ALEGRE

BARRETO A. C.G.,
HEMERLI F. M.S.

O projeto do Cineclube Universitário foi articulado a partir da demanda de alunos e servidores para que fosse criado um espaço onde temáticas culturais pudessem ser expostas e debatidas. São raras as oportunidades para que sejam discutidos assuntos que fazem parte do cotidiano e da esfera de interesses da comunidade, mas que não se relacionam diretamente com as temáticas científicas e acadêmicas dos cursos oferecidos neste campus. O projeto do Cineclube consistia em exibir um filme semanalmente, antecedido por uma apresentação breve do projeto e das pessoas presentes, e seguido de um debate. As sessões ocorriam em um auditório, já que não há sala de projeção no campus. O processo de escolha dos filmes era realizado coletivamente, pelo grupo de participantes do projeto, mas também contou com a colaboração do Cine Metrôpolis e da Secretaria de Cultura da UFES, bem como do Grupo Kapi'xawa e de estudantes interessados. Para divulgar as sessões, a princípio foram feitas uma página no *Facebook* e cartazes, e em 2016/1, dado a fraca presença de público, foram criados uma lista de *e-mails* e um *blog* para reforçar a divulgação. Com isso conseguimos trazer algumas pessoas da comunidade não-universitária para as sessões, o que era um dos objetivos do projeto. Nas sessões pudemos discutir: questões de gênero e étnico-raciais, desigualdade, ecologia, história, diversidade, sofrimento psicológico, ética, estética e teoria do caos, para citar algumas sessões marcantes. As discussões foram férteis e os participantes se envolveram nos debates, inclusive sugerindo filmes e convidados para futuras exibições, porém não conseguimos formar um público cativo. As hipóteses para essa dificuldade são: a divulgação não atingiu o público adequado; os horários não se ajustaram aos interessados; os filmes escolhidos não foram atraentes para a comunidade; o local não era acessível ao público não- universitário.

CLINICA FITOPATOLÓGICA CCAE/UFES

INTRODUÇÃO

A diagnose correta pode auxiliar produtores e profissionais da área agrícola a evitar erros e a consequente recomendação inadequada de medidas de controle, principalmente no uso de defensivos agrícolas. Uma alternativa para realizar o diagnóstico correto é procurar o auxílio de especialistas ou de Clínicas Fitossanitárias (CF). A CF do CCAE-UFES tem por objetivo estreitar as relações entre a universidade e os produtores rurais, contribuindo ativamente para uma agricultura mais produtiva e rentável, levando em conta a sustentabilidade do agrossistema. As amostras são provenientes de todo o estado do Espírito Santo e estados vizinhos, com o atendimento realizado de forma gratuita e voltado aos alunos da instituição, a toda a população local, arredores e aos profissionais da agricultura em geral.

METODOLOGIA

Após o recebimento das plantas ou órgãos doentes e o preenchimento da ficha efetua-se uma triagem de modo a separar as doenças de natureza biótica e abiótica, por meio da análise dos sintomas e sinais. Se houver a ausência dos sinais do patógeno, o material deverá ser colocado em câmara úmida, concomitante ao isolamento do patógeno em meios de cultura artificiais. No caso de doenças causadas por nematoides radiculares, doenças não descritas anteriormente e dúvidas em relação à etiologia, seguem-se metodologias específicas.

RESULTADO

No período de 01 de julho de 2015 a 30 de junho de 2016 foram recebidas e analisadas 84 amostras, sendo: 85,1% doenças fúngicas, 4,3% bacterianas e 10,6% outros agentes etiológicos. O maior percentual de doenças bióticas diagnosticadas neste ano de atividades pela CF correspondeu a “Manchas Foliares” (40,42%), “Antracnoses” (14,89%) e “Murchas” (10,63%).

CONCLUSÃO

O projeto vem de encontro à crescente demanda por diagnóstico de doenças de plantas, colaborando decisivamente com orientação para a adequada adoção de medidas de manejo, optando pela recomendação daquelas não consideradas como impactantes ambientais ou de impacto mínimo.

LIMA A. F.,
MENDONÇA R. F.,
OLIVEIRA R. G. S.,
OLIVEIRA C. M. R.,
MARDGAN L.,
DALVI L. P.,
ZAGO H. B.,
PRATISSOLI D.,
ALVES F. R.,
MORAES W. B.

COLETA SELETIVA DE PILHAS E BATERIAS PORTÁTEIS USADAS NO MUNICÍPIO DE ALEGRE

OLIVEIRA M. L.,
DIAS A. P. P.,
MESSIAS E.,
BRITO G. A. O.

INTRODUÇÃO

Parte dos resíduos sólidos encontrados no lixo urbano é constituída de pilhas e baterias portáteis usadas, as quais podem conter elementos tóxicos. No sentido de colaborar na solução deste problema, implantou-se o projeto de coleta seletiva de pilhas e baterias portáteis usadas no município de Alegre em 2010. Os objetivos do projeto são: sua continuidade; novos pontos de coleta; sensibilização; parcerias no setor privado; estudos quantitativos e qualitativos e destinação final adequado material coletado.

METODOLOGIA

Foram realizadas as seguintes ações em 2015/2016: reuniões com a prefeitura municipal de Alegre; agendamento e realização de palestras; recolhimento mensal do material coletado; busca de solução para destinação final das pilhas e baterias; envio mensal do material coletado para prefeitura do Campus de Goiabeiras da UFES; trabalho de separação e pesagem das pilhas e baterias coletadas.

RESULTADOS

Foram realizadas cinco reuniões com a prefeitura, definindo-se o número e locais de palestra e frequência de recolhimento das pilhas e baterias coletadas. Devido a dificuldades de agendamento, realizou-se apenas palestra no Centro de Referência de Assistência Social (Alegre/ES) e a quantidade de material recolhido foi 176 kg. A solução da destinação final do material coletado foi uma parceria com a prefeitura do Campus de Goiabeiras. Foram enviados 146 kg de pilhas e baterias para um ponto de coleta em Vitória, de onde foram recolhidos e transportados pela transportadora GMClog (contratada pela ABINEE) para a empresa de reciclagem Suzaquim.

CONCLUSÃO

A principal meta atingida foi a solução do problema da destinação final adequada das pilhas e baterias coletadas. Há a necessidade de reativar as palestras de sensibilização e realizar o estudo qualitativo do material recolhido.

COMPREENDENDO O SISTEMA NERVOSO

INTRODUÇÃO

O ensino sobre o sistema nervoso é bastante complexo, sendo um verdadeiro desafio devido a grande dificuldade para a visualização e entendimento de suas estruturas e seus mecanismos, não despertando o interesse dos alunos. Assim, a melhora dos recursos didáticos relacionados às aulas teóricas é fundamental para as ações de ensino, servindo como estímulo para a participação do aluno na construção do seu conhecimento, o que contribui para o processo ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, o projeto tem como objetivo principal integralizar o ensino teórico e prático, por meio da confecção de modelos didáticos anatômicos e jogos interativos.

METODOLOGIA

Jogo didático: Para a confecção do jogo, utilizou-se 10 figuras com perguntas relacionadas com o tema do projeto. Os participantes se dividiram em 2 grupos. Uma pessoa de cada grupo foi responsável por sortear a figura e desenhá-la no quadro e os participantes do seu grupo tentaram adivinhar o desenho em até no máximo 3 minutos. Com o acerto do desenho o grupo pontuou e em seguida respondeu uma pergunta de múltipla escolha relacionada a figura, se correto o grupo pontuou novamente e a vez seguiu para o outro grupo. O jogo seguiu até as perguntas acabarem. Ganhou o jogo o grupo que teve a maior pontuação.

O jogo didático foi realizado com alunos do ensino médio que já haviam estudado sobre o sistema nervoso.

RESULTADO

A atividade didática foi realizada com 58 alunos do ensino médio. Após a realização do jogo, a maioria dos alunos (75,9%) classificou a atividade como ótima, 22,4% como boa e 1,7% como ruim em relação a ajuda na compreensão do conhecimento adquirido.

CONCLUSÃO

A criação do jogo didático sobre o sistema nervoso e sua aplicação como método de ensino foram satisfatórias, sendo possível a melhorar o processo ensino-aprendizado sobre o referido tema.

ALBERICI L. P.,
DIAS Y. C. B.,
ARAÚJO V. R.,
FONTANA A. A.,
DE BORTOLI V. C.,
MARTINS J. M.

COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA

ZANOTTI R. V.,
SOUZA F. M. dos S.,
SOUSA B. F.

INTRODUÇÃO

O projeto Comunicação Estratégica constitui um espaço para experimentações no campo da comunicação social, sobretudo no que se relaciona à publicidade e propaganda e ao jornalismo. Objetiva contribuir para a formação do estudante, possibilitando que o aporte teórico proporcionado no âmbito do ensino seja alvo de reflexão tendo como fio condutor demandas reais. O projeto ainda impulsiona a pesquisa, posto que os desafios apresentados levam à constante revisão dos processos, embasada por teorias e técnicas da comunicação.

METODOLOGIA

O projeto estabelece o elo entre estudantes e clientes, como setores da UFES, instituições sem fins lucrativos e pessoas físicas com rendimentos mensais de até dois salários mínimos. A metodologia de trabalho abarca, inicialmente, a capacitação dos alunos. Na segunda etapa, os estudantes realizam pesquisa bibliográfica sobre temas do seu departamento. A terceira envolve atividades práticas.

Os professores acompanham as etapas do processo, indicam bibliografia, organizam de treinamentos e visitas técnicas, entre outras propostas que contribuam para a formação do estudante.

RESULTADOS

No âmbito do projeto foram realizados trabalhos de assessoria de imprensa para eventos da Ecos Jr. (Empresa de Comunicação Social Junior da UFES); gerenciamento de mídias sociais e produção de conteúdo para a Ecos Jr.; criação de material para a Semana de Administração realizada pela Empresa Junior de Consultoria em Administração da UFES; reformulação do logotipo dos Consultores Juniores da UFES; criação do material de divulgação dos eventos Ecos Jr. Convida e Ecos Mostra; e redesenho do logotipo da Ecos Jr.

CONCLUSÃO

A diversidade de clientes e demandas possibilita a experimentação das teorias e técnicas da comunicação e audiovisual, leva à interdisciplinaridade – os desafios tornam necessária a visita a outros campos do saber –, auxilia a entrada no mercado e contribui para a formação de cidadãos.

CONSTRUINDO TECNOLOGIAS SOCIAIS DE TRABALHO NA ASSISTÊNCIA SOCIAL

Tendo em vista a consolidação da PNAS e os desafios que tal processo apresenta à formação em Psicologia e em Serviço Social, o trabalho de extensão universitária desenvolvido tem seu compromisso voltado para a atuação no SUAS de municípios da Grande Vitória (ES). O objetivo é tornar visíveis técnicas, recursos, estratégias, conhecimentos diversos e processos sociais que favoreçam transformações em nível local de situações sociais responsáveis por sofrimentos ético-políticos. A extensão universitária prioriza uma formação crítica dos profissionais, permitida aqui pelo acompanhamento e atuação permanente na construção de uma tecnologia social que faz operar a rede de Assistência Social (AS). Entendemos que toda intervenção envolve saberes e práticas, produzindo-os e utilizando-os em ato. Desse modo, o conhecimento vem da transformação/problematização dos modos de fazer. Acompanhamos os processos em curso no SUAS, a partir da realização compartilhada dos trabalhos das equipes técnicas dos serviços, da composição de diários de campo e das análises também compartilhadas com as equipes em encontros concebidos como Grupos de Formação. Com isso, entendemos evidenciar o investimento sócio-afetivo no trabalho desenvolvido na rede de AS, de modo a dar luz à invenção cotidiana de novas questões e de movimentos produtores de vida no/pelo trabalho na AS.

SILVA A. M. DA,
VALIM R. P.,
MANZINI C. M.,
PAGANINI E. S.,
PEREIRA J. F. G.,
OLIVEIRA H.,
SASSEMBURG L. M.,
BERGANTINI C. S.,
SILVA J. M. P. DA,
RODRIGUES B. S.,
SILVA M. C. DA,
NADAI M. M. DE,
TAVARES G. M.

COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

NEVES E. H.

Este resumo irá trazer os projetos de extensão que ocorrem e são gerenciadas pela Coordenação de Extensão da Educação Física durante o período 2015/2016, na qual sou bolsista e atuo na divulgação e organização das atividades que são oferecidas pela mesma para comunidade interna e externa. Palavras-chaves: projetos, atendimento, organização

Trabalho desenvolvido focado no atendimento ao público envolvendo todo o processo de cadastro, matrícula e realização das atividades dos projetos que são ativos e coordenado por nós, onde hoje temos, Projeto Água Viva (atendendo crianças de 04 a 17 anos e adultos, com aulas de natação desde o principio até a Hidroginástica), Laboratório de Ginástica- LABGIN (atendendo crianças de 04 a 11 anos, com aulas de ginástica geral para desenvolvimento motor e cognitivo das crianças), Núcleo de Lutas (atendendo desde crianças de 03 anos até adultos, com aulas de JIU-JITSU, KENDO, CAPOEIRA, JUDÔ, BOXE CHINÊS SANDA) e projeto de Ginástica Rítmica para meninas de 08 a 12 anos.

Todos os projetos atendem tanto a comunidade interna da UFES quanto a externa. As atividades acontecem no turno vespertino e noturno com exceção do projeto de Boxe Chinês Sanda que ocorre no turno matutino.

Atualmente 500 pessoas estão ativas nos nossos projetos, e existe uma procura muito ampla que fez com que criássemos uma lista de espera para todas as atividades. A coordenação de extensão está sempre buscando alternativas para melhor atender a comunidade, tendo atividades em todos os turnos e atendimento ao público de 13:00 às 18:00 e pelo *Whats App*.

Com este trabalho realizado conseguimos ter uma maior organização de todas as atividades ativas, onde facilitou o atendimento as comunidades interna e externa tendo auxilio também de outros dois bolsistas que ajudam nas demandas da Coordenação de Extensão.

CUIDADO- ENSINO- PESQUISA COM MULHERES ACOMETIDAS POR CÂNCER: UM DESAFIO POSSÍVEL E REALIZADO

INTRODUÇÃO

O câncer de mama é o segundo tipo mais frequente no mundo e o primeiro entre as mulheres, segundo estimativa do Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2006). Este também acomete homens, representando apenas 1% do total de casos da doença. Diante dessa crescente necessidade foi criado em setembro de 1999 o Programa de Reabilitação para Mulheres Mastectomizadas (PREMMA), que proporciona atendimento integral aos pacientes mastectomizados. O projeto é formado por uma equipe multidisciplinar e tem como parceiro a Universidade Federal do Espírito Santo e o Hospital Santa Rita de Cássia/Associação Feminina de Educação e Combate ao Câncer (Afec).

SANTOS B. G. O.,
AMORIM M. H. C.,
LEITE F. M. C.

METODOLOGIA

O programa está voltado para o atendimento de mulheres mastectomizadas. As atividades propostas para assistência de enfermagem compreendem: relaxamento, dinâmicas para facilitar a integração, trocas de experiências e autoconhecimento.

RESULTADOS

Estão matriculadas no programa aproximadamente 2000 mil mulheres, as atividades propostas compreendem: consulta interdisciplinar, palestras educativas, relaxamento e *yoga*, dinâmicas, trocas de experiências e autoconhecimento, educação em saúde, alongamentos e exercícios de reabilitação para o membro homolateral, bem como cuidados pós-cirúrgicos.

CONCLUSÃO

Houve uma evolução satisfatória quanto ao aprendizado, fortalecimento do vínculo equipe-cliente, auto cuidado e qualidade de vida das mulheres mastectomizadas. Assim, a interdisciplinaridade é condição fundamental no processo de cuidado e promoção da qualidade de vida dessas mulheres, especialmente devido às mudanças físicas e psíquicas às quais estão sujeitas.

CONTROLE DE NATALIDADE DE CÃES E GATOS DO MUNICÍPIO DE ALEGRE, ES.

EPIFÂNIO Y. S.,
SILVEIRA D. S.,
RIBEIRO L. P.,
JÚNIOR J. B. S.,
CARVALHO L. G. F.,
NETA A. T. L.,
DIETRICH W. S.,
MINARINI J. L.,
SANTOS A. T.,
CARDINOT C. B.

INTRODUÇÃO

A superpopulação de animais errantes representa um problema socioambiental, devido ao risco de disseminação de importantes zoonoses e casos de ataques.

O município de Alegre está localizado no sul do estado e de acordo com a Secretaria Municipal de Saúde (2009), o município possui aproximadamente 8.500 cães e gatos, sendo que 1.200 são animais errantes que geram uma despesa anual de R\$ 52.000,00 aos cofres municipais, devido a casos de mordeduras e controle de zoonoses.

O presente projeto tem como objetivo promover o controle populacional de cães e gatos no município de Alegre através da esterilização cirúrgica dos animais.

METODOLOGIA

Os animais errantes são recolhidos das ruas e as castrações são realizadas no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Espírito Santo, pelos alunos participantes do projeto e durante as aulas da disciplina optativa Práticas em Programas Educacionais de Controle Populacional vinculada ao Programa de Extensão. Também são atendidos animais de famílias carentes. Após os procedimentos, os animais errantes permanecem no canil do HOVET-UFES, durante 7 dias sob observação e cuidados pós-operatórios até serem liberados.

RESULTADOS

O projeto teve início em 2011, e 191 animais foram castrados e tiveram seus dados e características anotados em livro de registros. Através da disciplina optativa, 96 alunos do curso de medicina veterinária foram capacitados nos procedimentos clínicos e cirúrgicos do projeto.

CONCLUSÃO

O projeto possui efetividade no controle populacional de animais e contribui com a diminuição da transmissão de zoonoses, além de capacitar os alunos para ações de controle populacional.

PROJETO CUIDADORES QUE DANÇAM

O projeto teve início em julho de 2011 e se vincula ao Programa “Prática pedagógica de Educação Física adaptada para pessoas com deficiência”, desenvolvido no Laboratório de Educação Física Adaptada – Laefa/Ufes. Surge a partir do desejo expresso pelos cuidadores, em sua maioria mães, dos jovens e adultos com deficiência que participam dos projetos do Laefa. Especificamente, visa atender a um grupo (cerca de 20 pessoas) que normalmente não encontra tempo e espaço para cuidar de si, ora por estar a todo tempo cuidando do outro, ora pela ausência de projetos voltados ao público “família de jovens e adultos com deficiência”.

De forma geral objetiva promover a articulação ensino, pesquisa e extensão, de maneira a intensificar as ações junto aos acadêmicos do curso de Educação Física da Ufes, ampliando a oferta de serviços de Educação Física (em dança) a comunidade e promovendo um espaço de pesquisa. As aulas vêm sendo registradas por meio de observação, diário de campo, fotografia e filmagem, o que contribui para a reflexão sobre as ações realizadas e como subsídio às pesquisas. O projeto foi objeto de pesquisa de TCC e gerou publicação na Revista Movimento/UFGRS com o título “A (re)descoberta de si: implicações e aprendizagens produzidas a partir do projeto “cuidadores que dançam”. O projeto se apresenta com potencial transformador na vida das mães e também na formação do ser docente de nossos acadêmicos e professores que atuando nessa experiência também se transformam pelo intenso processo de ação-reflexão-ação promovido; esse é um projeto que se mobiliza pela práxis (intensa relação teórico-prática), pela indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e por ações interdisciplinares. O espaço/tempo da vivência no projeto estimula as participantes a reafirmarem o seu papel social para além do ser cuidadora de pessoa com deficiência, descobrindo-se como capazes de experimentar seus limites e possibilidades na vida e na dança.

SILVA E. M. DA,
DAMASCENO L.,
SÁ M. DAS G. C. S. DE,
CHICON J. F.

DETERMINANTES DO GRAU DE SATISFAÇÃO DA DIETA HOSPITALAR OFERECIDAS POR UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

BARTOCHEVIS J. A. B.,
GOMES H. B.,
TEIXEIRA A. C.,
MARIANI M. G. C.,
GUANDALINI V. R.

INTRODUÇÃO

A aceitação da dieta hospitalar tem o objetivo de suprir as necessidades nutricionais e contribuir para a recuperação e/ou manutenção do estado nutricional. Instrumentos que avaliem o grau de satisfação das refeições podem subsidiar melhorias na qualidade do serviço. O objetivo do estudo foi avaliar o grau de satisfação de pacientes hospitalizados quanto à alimentação oferecida em um hospital universitário.

METODOLOGIA

Foram entrevistados pacientes recebendo dieta oral, admitidos nas diversas enfermarias, com mais de sete e menos de sete dias de internação. Pacientes com dieta zero, parenteral e enteral foram excluídos. A avaliação contemplou todas as refeições oferecidas quanto a quantidade, aparência, sabor, textura, temperatura, aroma, cardápio, horário de entrega e o atendimento da equipe de nutrição. As opções de resposta foram: ótimo, bom, regular e ruim. Este trabalho faz parte do projeto Desnutrição e fatores associados em hospital universitário da grande Vitória-ES (400728).

RESULTADOS

Foram entrevistados 184 pacientes, 57,6% do sexo feminino, entre 18 e 93 anos com tempo médio de internação de 5,3 dias. O grau de satisfação das refeições principais (almoço e jantar), foi avaliada como boa para aproximadamente 51,0% dos entrevistados e como ótima para 27,7%, o mesmo observado para as demais refeições. Quanto à aceitação da dieta, avaliaram negativamente quanto ao sabor (14,6%) seguido do aroma (6,5%) e temperatura inadequada (4,3%). Os comensais avaliaram positivamente o atendimento da equipe de nutrição.

CONCLUSÃO

Os resultados apontam a importância em avaliar a qualidade da dieta hospitalar a fim de elaborar estratégias para aprimorar a qualidade do serviço oferecido, atender as recomendações e necessidades nutricionais e proporcionar adesão ao planejamento dietoterápico prescrito.

DESVELANDO O UNIVERSO DA GINÁSTICA RÍTMICA

BATISTA A. S.,
OLIVEIRA M. S.

INTRODUÇÃO

Com o advento dos Jogos Olímpicos de 2016, a Ginástica Rítmica (GR) esteve sob os holofotes. A capixaba Natália Gaudio, representante da modalidade nas competições individuais, ganhou notoriedade e atraiu um contingente de novas adeptas à modalidade.

A GR é conhecida pela harmonia, elegância e expressividade dos movimentos realizados com a particularidade do manejo de aparelhos ao som da música (SOARES; BARROS, 2012). As ginastas executam, individualmente ou em conjunto, saltos, equilíbrios, pivots, deslocamentos, saltitos, balanceamentos, circunvoluções, giros, elementos de flexibilidade e ondas com os aparelhos: corda, arco, bola, maça e fita. Esse projeto de extensão tem o objetivo de oferecer a prática da GR para a comunidade externa da Universidade Federal do Espírito Santo, com o oferecimento de 30 vagas, para crianças de 8-12 anos, no Centro de Educação Física e Desportos.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do projeto, optamos por uma abordagem de ensino da GR centrada no indivíduo numa perspectiva na qual o objetivo não está na especialização da criança ou no aperfeiçoamento técnico, mas na possibilidade de vivenciar a modalidade e, assim, contribuir com o desenvolvimento físico, psicológico e social. No decorrer das atividades utilizaremos três metodologias de ensino, as quais: exploração e descoberta (guiada/diretiva); tarefas abertas; e resolução de problemas (PALMER, 2003).

RESULTADOS

A GR tem potencial de contribuir para o desenvolvimento cognitivo, motor, psicológico e afetivo social de seus praticantes (GAIO, 2007). Destacamos que a premissa do projeto é possibilitar a participação de todos, podendo competir e quem sabe vencer.

Ademais, o projeto visa possibilitar aos acadêmicos dos cursos de Educação Física a possibilidade de compartilhar com a comunidade os conhecimentos adquiridos nas disciplinas curriculares por meio da práxis.

CONCLUSÃO

Esperamos que esse projeto de cunho gratuito possa contribuir com a democratização do acesso à ginástica e, também, a ressignificação dessa modalidade como uma prática inclusiva e formadora.

EDUCAÇÃO PARA A MÍDIA - COMUNICAÇÃO

SIQUEIRA K.,
FAVALESSA A.C.

INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão “Educação para Mídia - Comunicação” apresenta, por meio de oficinas de Leitura Crítica da Mídia em escolas públicas da Grande Vitória, formas de estimular o questionamento e o debate acerca dos produtos comunicacionais e suas relações de poder na sociedade.

METODOLOGIA

Para a realização do projeto, montaram-se grupos de estudos com estudantes do curso de Comunicação Social (Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Audiovisual), com a intenção de formar equipes preparadas para ministrar as oficinas nas escolas. Tais modalidades são divididas em quatro categorias: Jornalismo, Publicidade, Telenovelas e Produção Audiovisual, sendo que a última objetiva incentivar a participação dos estudantes na produção de conteúdos. Durante as sessões, são exibidos slides com imagens, vídeos e perguntas sobre assuntos tratados pela mídia, além da realização de dinâmicas. Também circulam questionários relacionados à percepção dos estudantes sobre os meios de comunicação.

RESULTADOS

O projeto tem como alvo crianças e adolescentes da Grande Vitória, e contribui para a formação de cidadãos conscientes e participativos. A partir das oficinas, da análise dos vídeos produzidos e dos questionários, pôde-se perceber o quanto a mídia contribui para a visão de mundo dos jovens. Sendo então necessária a discussão sobre o conteúdo midiático no ambiente escolar.

CONCLUSÃO

Durante as oficinas, os estudantes exercitam pensamentos críticos a respeito da comunicação e dos conteúdos veiculados. A ideia do projeto é desnaturalizar o processo midiático e incitar os alunos a refletirem e levarem essas discussões para seus círculos. Percebe-se, além disso, que o debate em questão colabora para a autonomia dos adolescentes como produtores e usuários da informação.

EDUCANDO COM A FAMÍLIA BRINCARTE: PROMOVENDO SAÚDE COM ALEGRIA

SANTOS L. S.,
PARTELLI A. N. M.,
DELABARBA T. M.

Educando com a família BrincArte é um projeto de extensão desenvolvido desde 2008, em que por meio de atividades lúdicas e educativas voltadas para promoção da saúde, busca-se tornar menos traumático o processo de institucionalização de crianças, adolescentes e idosos. Com caráter multidisciplinar e aliando ensino, pesquisa e extensão, o projeto é desenvolvido por acadêmicos de diferentes cursos do Campos de São Mateus. Conta também com o apoio de vários profissionais das Instituições do município onde são executadas as ações, promovendo uma maior interação entre os envolvidos. Métodos: Após o período de preparação, os extensionistas executam semanalmente atividades para crianças e adolescentes internadas na pediatria de um hospital público e que estão em um abrigo, além dos idosos institucionalizados do município. Caracterizados de palhaços, abordam vários temas sobre saúde utilizando músicas, mímicas e dinâmicas, dessa forma, há o estímulo para a participação de todos nas atividades. Resultados: É possível verificar, com as narrativas e expressão facial das crianças e de seus familiares, que o projeto leva alegria e conhecimento além de afetividade e atenção. Além das atividades cotidianas do projeto, em 2015 foi realizada apresentação de dois trabalhos em congressos nacionais e doação de presentes para crianças que foram arrecadados com doação. Em 2016, a ação em comemoração à páscoa foi publicada no site do CEUNES. Houve ainda participação em campanhas de vacinação e apresentação de trabalho em congresso nacional. Conclusão: O projeto é extremamente importante para o público envolvido, principalmente pela sua vulnerabilidade. Para os acadêmicos, o projeto contribui para a formação de profissionais capacitados, com senso crítico e empenhados em contribuir para a busca de soluções para os problemas presentes na sociedade.

EM BUSCA DE UMA RESSIGNIFICAÇÃO DA GINÁSTICA

SILVA Y.T.G.,
OLIVEIRA M.S.

INTRODUÇÃO

Podemos conceituar a Ginástica Para Todos (GPT) como uma manifestação da cultura corporal que, segundo Gallardo e Souza (1995), reúne diferentes interpretações da Ginástica (Natural, Construída, Artística, Rítmica, Aeróbica, entre outras), integrando-as com outras formas de expressão corporal (Dança, Folclore, Jogos, Teatro, Mímica, e outras práticas corporais). No palco dessa modalidade, podemos estudar, vivenciar, conhecer, compreender, perceber, confrontar, interpretar, problematizar, compartilhar, apreender as inúmeras interpretações da Ginástica. E, conforme Ayoub (2003), fundamentados nesses conhecimentos que emergem da prática, podemos buscar novos significados e, também, procurar e desenvolver outras possibilidades de expressão gímnica. Nesse sentido, um dos objetivos do projeto de extensão “Grupo Ginástico LABGIN” é permitir a ressignificação da Ginástica por meio da Ginástica Para Todos.

METODOLOGIA

Para atender a esse objetivo, utilizamos como referencial teórico Souza (1997) que prima por uma abordagem de Ginástica Para Todos essencialmente pedagógica-humana. Compete citar que esse projeto é desenvolvido na sala de Ginástica Olímpica do Centro de Educação Física e Desportos atendendo 30 alunos da comunidade universitária, com enfoque nos cursos de Educação Física (Bacharelado e Licenciatura).

RESULTADOS

Ao analisarmos a Ginástica Para Todos implementada no Grupo Ginástico LABGIN, observamos o potencial desse projeto de extensão na formação inicial dos discentes. Pois, os alunos são incentivados a refletir acerca das diferentes formas de Ginástica e, inseridas na perspectiva dessa modalidade que pode ser praticada por qualquer indivíduo não importando a idade, tamanho, sexo ou o nível de habilidade, ressignificara Ginástica e seus valores em busca de novas formas de intervenção que sejam inclusivas e democráticas.

CONCLUSÃO

Corroboramos Oliveira, Silva e Silva (2016) que iniciativas como as ações do LABGIN, as quais promovem a práxis dos alunos, podem colaborar com uma formação orientada para a pluralidade de conteúdos em uma perspectiva pedagógico-humana capaz de imprimir mudanças significativas na sociedade.

EQUIPE DO SETOR DE RADIODIAGNÓSTICO DO HOSPITAL VETERINÁRIO UFES

AMARAL C. B.,
CEZANA J. M.

A Equipe do Setor de Radiodiagnóstico do Hospital Veterinário da UFES surgiu da necessidade de realização de exames radiográficos durante todo período de funcionamento do HOVET. Alunos interessados foram capacitados, ampliando o horário de atendimento e o número de exames realizados. O projeto propicia experiência prática do exercício da profissão de radiologista veterinário, ultrapassando em diversidade e número os casos acompanhados somente durante as disciplinas. Além de consolidar os conhecimentos adquiridos no curso, uma vez que clínica médica, clínica cirúrgica e diagnóstico por imagem se encontram intimamente ligadas, exigindo do aluno conciliar ensinamentos das diferentes disciplinas teóricas e raciocinar sob os casos clínicos e as possibilidades diagnósticas. A equipe conta com equipamentos de proteção individual de chumbo e dispositivos de monitoramento para realização dos exames, a fim de controlar a exposição à radiação. A sala de raios X é blindada, com suas paredes baritadas, evitando que a radiação passe para demais setores do HOVET. O projeto permite a interação entre universidade e comunidade, oferecendo não só exames de rotina, mas também exames especializados que muitas vezes não estão disponíveis em clínicas ou centros diagnósticos privados, contribuindo para o aumento da procura. Além dos casos encaminhados para aulas, também fornece atendimento à comunidade local e a órgãos públicos como a Polícia Ambiental, nos casos de acidentes com a fauna silvestre. A rotina do Setor ainda permite aos estudantes, professores e médicos veterinários a interação com o mundo acadêmico científico, visto que os casos clínicos relevantes e/ou de baixa frequência assim como estudos de casuística podem ser publicados. Dessa forma, o Setor de Diagnóstico por Imagem, como parte integrante do HOVET, principal laboratório de formação profissional dos discentes do curso de medicina veterinária da UFES, é uma opção para realização de aulas práticas, estágios curriculares, treinamentos e pesquisas experimentais para os alunos.

EXTENSÃO NA COMUNIDADE: PROJETO DE INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM EM AVALIAÇÃO DO PÉ DIABÉTICO

BAE, J.,
SANTOS R. R.,
FEJOLI M. M.,
COSTA A. A.,
COQUEIRO J. M.,
BICUDO S. D. S.,
FREITAS P. S. S.,
ROHR R. V.

INTRODUÇÃO

A elevada prevalência mundial do diabetes evidencia sua importância como um grave problema de saúde pública. O controle da doença, evita hospitalizações e mortes por complicações, sendo o pé diabético uma das mais devastadoras. As úlceras do pé diabético precedem 85% das amputações e algumas estratégias reduzem essas perdas. A avaliação dos pés seguindo critérios internacionais, com avaliação neurológica e vascular incluindo escalas de risco, são estratégias adotadas pelo projeto de extensão "Integração ensino-serviço no cuidado de enfermagem em diabetes mellitus" para reduzir complicações.

METODOLOGIA

Realização de consultas de enfermagem junto a 99 sujeitos cadastrados em unidade de saúde de Vitória, com avaliação da Perda de Sensibilidade Protetora (PSP) da pele e índice tornozelo braço, utilizando instrumento próprio de registro e o screening do pé em risco da Rede Bem Estar (RBE).

RESULTADOS

Foram realizados 35 consultas identificando fatores de risco para lesões. Em parceria com a referência municipal de hipertensão e diabetes foram realizados encontros de atualização sobre avaliação dos pés com enfermeiros em 3 unidades de saúde. Em fase de elaboração uma proposta de melhoria no registro em prontuário da rede bem estar. Participação dos alunos do projeto no apoio aos docentes em aulas práticas da graduação sobre avaliação dos pés. Encaminhamentos feitos para podoprofilaxia. Participação em eventos com apresentação de resultados parciais do projeto. Projeto de pesquisa articulado ao projeto foi contemplado no edital de pesquisa da UFES.

CONCLUSÃO

O projeto proporcionou fortalecimento da universidade com o serviço, despertou interesse de alunos sobre a temática e tem permitido que a universidade cumpra o seu papel social de popularização da ciência.

EXPERIÊNCIAS E ESTRANHAMENTO E IDENTIDADES EM TRÂNSITO NA IMIGRAÇÃO DOS ESTUDANTES AFRICANOS NO ESPÍRITO SANTO

Projeto propõe acompanhar dia a dia, em seu sentido geral, dos Estudantes Africanos no Espírito Santo principalmente na cidade de Vitória. Tal acompanhamento é realizado pelo bolsista, que é congolês. Contudo, as observações geradas não refletem a visão geral de todos os alunos vivendo no Estado - até porque não foram entrevistados todos os Estudantes. Os relatos são, portanto, apenas uns entre muitas experiências, de estranhamentos que os Estudantes Africanos vivenciam desde que chegaram no Brasil. O objetivo é construir um blog de acesso restrito para troca de experiências entre os estudantes, mas há muita resistência para realização desta ação. Uma nova ação foi articulada visando a interação, e que está em fase de aproximação e produção, que é a intermediação do padre congolês e pró-reitor de pesquisa em Direito do Instituto Dom Helder Câmara de Belo Horizonte. Esta mediação visa aproximar os estudantes de um profundo conhecedor da cultura africana, brasileira e das leis internacionais. Acredita-se que esta ação poderá ajudar a superar as dificuldades de estranhamento vivenciadas dentro do próprio projeto tendo em vista que são estudantes de vários países Africanos vivendo no Estado do Espírito Santo devido um programa cultural e educacional promovido entre os nossos respectivos países. O programa em questão chama-se PEC-G (Programa de Convênio de Graduação), e está funcionando já há mais de 50 anos. O referente programa se destina principalmente aos países em desenvolvimento dos continentes Africano, Asiático e Sul Americano. O número de ingresso, de permanência e de conclusão do curso dos alunos africanos representando cerca de 70% do total. O que significa afirmar, que este é um programa de extrema importância, no ponto de vista, a suprir as nossas carências em relação à educação.

DADALTO M. C.,
PAVESI P.,
MPELIANG C.B.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E O FORTALECIMENTO DA HISTÓRIA INSTITUCIONAL DA ENFERMAGEM NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

SILVA B. R. A.,
ROHR R. V.,
NEVES C. L.,
MALTA D. V.

INTRODUÇÃO

O Centro de Memórias do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo foi idealizado pela Prof^a. Dra. Elda Coelho de Azevedo Bussin-guer que durante anos envolveu estudantes na busca de documentos histó-ricos importantes sobre a enfermagem capixaba. Sua oficialização foi impul-sionada com a criação do projeto de extensão “Centro de Memórias do Curso de Enfermagem da Ufes” em agosto de 2009, e desde então, a sua equipe realiza ações de resgate e valorização do patrimônio histórico da enferma-gem capixaba. O desconhecimento sobre a história da enfermagem impede que enfermeiros julguem corretamente os fatos atuais que afetam a carrei-ra¹. Portanto, torna-se relevante evidenciar conhecimentos sobre história da enfermagem na formação universitária. O projeto busca dar visibilidade à história do curso de enfermagem da Ufes.

METODOLOGIA

As atividades foram realizadas no Centro de Memórias, envolvendo estudan-tes e professores do projeto no período de 2015 a 2016, localizado no depar-tamento de enfermagem no Centro de Ciências da Saúde.

RESULTADOS

Organização do acervo documental e iconográfico; participação em eventos científicos; articulação ao ensino e pesquisa; apoio na organização de even-tos, realização da mostra histórica semestral; assinatura do termo de coope-ração técnica com a Escola de Enfermagem Anna Nery em 2014.

CONCLUSÃO

O projeto tem se mantido ativo ao longo dos últimos sete anos, com resulta-dos que justificam sua continuidade. Foi fundamental para a institucionaliza-ção o centro de memórias, ao qual vem contribuindo com um papel relevante na formação dos futuros profissionais ao evidenciar a importância da história da profissão. Hoje o projeto dispõe de duas bolsistas vinculados a extensão e ensino, além de estar se constituindo como campo de estágio para estu-dantes de arquivologia.

EXPERIÊNCIAS E ESTRANHAMENTO E IDENTIDADES EM TRÂNSITO NA IMIGRAÇÃO DOS ESTUDANTES AFRICANOS NO ESPÍRITO SANTO

Projeto propõe acompanhar dia a dia, em seu sentido geral, dos Estudantes Africanos no noEspírito Santo principalmente na cidade de Vitória. Tal acom-panhamento é realizado pelo bolsista, que é congolês. Contudo, as observa-ções geradas não refletem a visão geral de todos alunos vivendo no Estado - até porque não foram entrevistados todos os Estudantes. Os relatos são, portanto, apenas uns entre muitas experiências, de estranhamentos que os c Estudantes Africanos vivenciam desde que chegaram no Brasil. O objeti-vo é construir um blog de acesso restrito para troca de experiências entre os estudantes, mas há muita resistência para realização desta ação. Uma nova ação foi articulada visando a interação, e que está em fase de aproxi-mação e produção, que é a intermediação do padre congolês e pró-reitor de pesquisa em Direito do Instituto Dom Helder Câmara de Belo Horizonte. Esta mediação visa aproximar os estudantes de um profundo conhecedor da cultura africana, brasileira e das leis internacionais. Acredita-se que esta ação poderá ajudar a superar as dificuldades de estranhamento vivencia-das dentro do próprio projeto tendo em vista que são estudantes de vários países Africanos vivendo no Estado do Espírito Santo devido um programa cultural e educacional promovido entre os nossos respectivos países. O pro-grama em questão chama se PEC-G (Programa de Convenio de Graduação), e está funcionando já há mais de 50 anos. O referente programa se destina principalmente aos países em desenvolvimento dos continentes Africano, Asiático e Sul Americano. O número de ingresso, de permanência e de con-clusão no curso dos alunos africanos representando cerca de 70% do total. O que significa afirmar, que este é um programa de extrema importância, no ponto de vista, a suprir as nossas carências em relação a educação.

DADALTO M. C.,
PAVESI P.,
MPELIANG C.B.

FERRAMENTA DIAGNÓSTICO DA TEXTURA DE SOLOS DE QUATRO MUNICÍPIOS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

ANDRADE A. P. M.,
PASSOS R. R.,
BURAK D. L.,
VIEIRA C. F.,
OLIVEIRA A. Q.

INTRODUÇÃO

A análise granulométrica visa à determinação das frações de areia, silte e argila e a quantificação da distribuição por tamanho das partículas individuais de minerais do solo. Realizam-se levantamentos dos atributos físicos dos solos, por meio das análises de solos dos produtores rurais, conforme localização geográfica, cultura e manejo adotado, atendendo a cooperativas (SELITA), associações de produtores rurais (PREFEITURAS), lojas agropecuárias, institutos de pesquisa e extensão (INCAPER) e Programas de Qualidades Laboratoriais (PROFERT E EMBRAPA).

METODOLOGIA

Pesa-se 10g de amostra de solo, coloca-se 50 mL de NaOH 0,1 mol/L. Coloca-se no agitador tipo Wagner por 16 hrs com 50 rpm. Após o período estipulado separa-se a fração areia na peneira de 0,053 mm das frações silte e argila. Agita-se a suspensão contendo silte e argila manualmente por 1 minuto, deixando-se em repouso por 5 minutos para coletar a fração silte+argila. Com base na temperatura, calcula-se o tempo de sedimentação da argila para coleta.

RESULTADOS

Foram realizadas análises texturais no período de julho de 2015 a julho de 2016 de quatro municípios do Estado do Espírito Santo: Alegre, Cachoeiro do Itapemirim, Guaçuí e Muniz Freire. No ano de 2015, as texturas médias e argilosas prevaleceram na maioria dos municípios diagnosticados. Em Alegre, somente a textura média prevaleceu. Já em Cachoeiro do Itapemirim, Guaçuí e Muniz Freire a textura predominante foi a argilosa. No ano de 2016, o comportamento foi diferente, todos os municípios apresentaram textura argilosa.

CONCLUSÃO

Os teores de areia, silte e argila dos solos e, conseqüentemente, as classes texturais não variaram muito entre os municípios avaliados. Apenas no município de Alegre, teve variações de um ano para o outro, os demais permaneceram a textura argilosa, ambos os anos. A textura média e a textura argilosa foram às classes texturais que predominaram nos solos da região do Espírito Santo.

FERRAMENTA PARA MELHORIA DAS CONDIÇÕES DAS PROPRIEDADES RURAIS: AVALIAÇÃO DE ATRIBUTOS QUÍMICOS DE SOLOS CULTIVADOS COM CULTURAS DE INTERESSE ECONÔMICO

INTRODUÇÃO

As análises realizadas para fins de avaliação da fertilidade do solo, garante ao produtor e extensionistas rurais informações essenciais para o manejo adequado da adubação e aumento da produtividade na agricultura. Além dos produtores da região Sul do Estado e seu entorno, o laboratório atende cooperativas, institutos de pesquisa e extensão tais como SELITA, INCAPER e participa de Programas de Certificação Qualidades Laboratoriais como PROFERT e PAQLF - EMBRAPA.

METODOLOGIA

As amostras são seca e peneiradas, e posteriormente submetidas a extrações por meios extratores a solução de KCl 1 mol L⁻¹ e solução Mellich-1, feita a partir de HCl e H₂SO₄ para obtenção dos teores de Ca, Mg e Al trocáveis e P e K extraíveis (EMBRAPA, 1997). O pH em água é analisado pelo método tradicional do pHmetro.

RESULTADOS

No período entre Julho de 2015 a Julho de 2016, foram realizadas 5.675 amostras de solos e quatro cidades se destacaram: Alegre, 1.678 amostras; Cachoeiro de Itapemirim 1.073 amostras; Guaçuí, 1.127 amostras; e Mimoso do Sul, 969 amostras. Todas as cidades apresentaram o pH dos solos variando entre 4,75 a 5,95. Dentre esses municípios, a saturação de bases (V%) foi 0,31% em média em Guaçuí e em média 5,58 % em Cachoeiro de Itapemirim. Há uma pequena variação nas concentrações de Alumínio entre as cidades, em média foi de 0,3 cmolc dm⁻³ para Alegre; 0,31 cmolc dm⁻³ para Guaçuí; 0,27 cmolc dm⁻³ para Cachoeiro de Itapemirim; e 0,56 cmolc dm⁻³ para Mimoso do Sul.

CONCLUSÃO

Pode-se notar que os solos, de forma geral, possuem um caráter ácido, de acordo com pH médio das regiões. A saturação de bases permite identificar e necessidade de adubação das propriedades rurais para aumento da produtividade. Os teores de Alumínio tendem a ser relativamente baixos, não representando problemas para a produção nos municípios.

OLIVEIRA A. Q.,
BURAK D. L.,
PASSOS R. R.,
VIEIRA C. F.,
ANDRADE A. P. M.

FILOSOFIA Q RODA

MENDONÇA V. DE A.,
DELBONI A.

O presente projeto Filosofia Q Roda nasceu da visão de uma necessidade de desvincular a tradição de submeter estudantes de graduação para a rotina sala de aula VS. Casa. Com o tempo fomos percebendo que debater, interagir, conhecer novos ambientes e atividades da universidade, podem agregar muito valor para a graduação proposta pela Universidade. Longe de querer fazer uma avaliação negativa do método tradicional, fomos propositivos, tirando proveito da rotina realizada em sala de aula e potencializamos isto para devida qualificação da formação dos estudantes. O projeto objetiva por conciliar o Ensino com a Pesquisa, pois entendemos que é importante para o estudante ter autonomia para indicar o que precisa ser pesquisado. Nosso trabalho extensionista se compromete a motivar os alunos a pesquisarem e a serem educados por métodos alternativos ao momento sala de aula com seminário dos professores. Realizando práticas interdisciplinares com variadas linguagens, entendemos que temos capacidade de causar impacto social e apreendemos saberes populares em parceria com grupos externos, por exemplo, o Grupo Cativo de Capoeira. Nisso posto, impactamos a rotina acadêmica, nos comprometemos com a formação e treinamento dos alunos, tanto na área de pesquisa, como na de ensino e sondamos os alunos para serem futuros extensionistas.

O PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO PARA ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DO RESGATE DE EMOÇÕES

LOUREIRO R. C. S. M.,

Este resumo busca mostrar o que foi produzido pelo projeto Formação em Dança em suas frentes de atuação e como contribui para minha formação acadêmica, me aproximando de uma docência mais humana e crítica, desde o meu ingresso no segundo semestre deste ano (2016). Temos discutido em formação interna os processos de humanização para o enfrentamento da violência, entendendo que manifestações desta, passam por um processo de racionalização excessiva em detrimento das emoções e do olhar para o outro. A partir dos diagnósticos no Fordan São Pedro, onde tem sido feito um trabalho dos bolsistas com ensino da dança para crianças do bairro, de um apanhado histórico-sociológico e de reflexões tendo como base o livro “Ensaio sobre a cegueira”, e o texto “Órfãos de guerra” de Célia Linhares, iniciamos oficinas para embasar nosso trabalho com as crianças. Iniciei (cada integrante pôde contribuir com uma oficina) trazendo a importância dos olhos e do olhar para transmitir emoções e perceber o próximo com exercícios de dança e teatro. A oficina foi enriquecida por uma formação intensiva em dança que fiz em São Paulo. Tais estudos ajudaram a avançar em nossa atuação docente no FORDAN São Pedro, contribuindo com a comunidade ensinando as crianças a se importar com o outro e buscar novos caminhos, diferentes dos que lhes são propostos no cotidiano difícil da periferia. Com isso, temos compreendido melhor as crianças do bairro e seu contexto, e com a participação delas produzimos coreografias tematizando o enfrentamento da violência e como viver melhor compreendendo e ajudando o próximo.

FORMAÇÃO INSTRUMENTAL E HUMANA NA INTERVENÇÃO COM A DANÇA

AUTOR: PAMELA
ORIENTADORA: ROSELY
SILVA PIRES

O LIDA, Laboratório Instrumental de Dança, tem como objetivo a formação continuada do aluno em dança suas ações são organizadas em duas atividades: oficinas para comunidade externa e interna e grupo de dança FORDAN. Nas oficinas as modalidades são ofertadas aos acadêmicos da UFES e à comunidade Interna e Externa. No ano de 2016 as modalidades são Hip Hop, Danças de Salão, Dança Urbanas, Afro e Dança do Ventre, Jazz, Balé. Todas ocorrem nas salas de capoeira e dança do CEFD. A cada trimestre são ofertadas 5 turmas com 40 alunos cada. Os oficinairos são bolsistas ou voluntários que possuem alguma experiência com uma modalidade de dança, e tanto estes como seus alunos refletem sobre as metodologias aplicadas e como melhora-las. A realização do grupo de estudos toda sexta feira às 16hrs e os seminários de formação em dança contribuem para o envio de artigos sobre o projeto. A partir do ensino instrumental de várias modalidades, o grupo de dança FORDAN foi criado e problematiza o enfrentamento da violência nos espetáculos de dança, o grupo se reúne acadêmicos de vários cursos como História, designer, artes, Educação Física, COMPLETA e ainda comunidade em geral. Muitos já são bailarinos de formação, outros aprendem a dançar no grupo. A vivência da dança através das oficinas e do grupo de dança auxiliam na formação instrumental e humana do aluno, pois ele pode aprender sobre novas técnicas, aperfeiçoando movimentações corporais e estar melhor preparado para intervir na sua ação profissional com as problemáticas do contemporâneo. O LIDA une o CEFD à instituições que desenvolvem atividades com dança, e certifica como atividades complementares: as oficinas, a participação no espetáculo anual, a participação dos bolsistas e voluntários nos congressos fortalecendo a formação humana dos alunos envolvidos.

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE COZINHA HOSPITALAR- 401496

INTRODUÇÃO

Os resíduos sólidos orgânicos, são fontes geradoras de impactos ambientais consideráveis, tais como a geração de gases e de maus odores, a geração de líquidos percolados (chorume), corrosão de equipamentos. Desse modo, este projeto visa a conscientização do que é reciclagem e da emergência da empregabilidade dos “ERRES” como finalidade de colaborar socialmente com o problema do lixo proveniente da cozinha, que envolvem o uso e descarte de plásticos, vidros, latas, isopor, materiais que participam no processo da construção de uma consciência que contribua para preservação do planeta.

METODOLOGIA

O projeto será dividido em quatro partes: Avaliação quanto ao peso, volume, tipos de resíduos produzidos na cozinha. Após a primeira etapa, será produzido o plano de gerenciamento de resíduos sólidos, baseado na PNRS (Política Nacional de Resíduos Sólidos), RDC 306/2004 e Resolução CONAMA 358/2005. Capacitação de todos os trabalhadores envolvidos no processo. Os resíduos passíveis de serem reutilizados serão separados e utilizados como matéria prima secundária, no projeto já existente no PGRSS HUCAM "Reciclando com arte". E a matéria não utilizada poderá ser repassada para associação de catadores, através da coleta seletiva da Prefeitura Municipal de Vitória. Logo será realizada atividades junto com a chefia da Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN) do HUCAM, informando e esclarecendo sobre o projeto, convidando todos os interessados (colaboradores, alunos e voluntários) a participar das atividades propostas. Também será realizada uma fiscalização e monitoramento dos objetivos propostos; aplicação de questionários objetivando avaliar o grau de participação e relevância deste projeto pela comunidade do HUCAM.

SIMMER L M
ORIENTADORA:
ZANDOMENICO B

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE DO HUCAM - 4131

ZANDOMENICO B.,
SALLES D.,
SANTANA S. A.,
MOREIRA H. C.,
ROSEMBERG D.F.

INTRODUÇÃO

O PGRSS deve ser elaborado com base nas características e volume dos resíduos de serviços de saúde gerados, estabelecendo as diretrizes de manejo desses resíduos, incluindo as medidas de: segregação, acondicionamento, identificação, transporte interno, armazenamento intermediário, armazenamento temporário, tratamento, armazenamento externo, coleta e transporte externo e destinação final. Cada uma dessas etapas é indicada de maneira específica para cada tipo de resíduos de serviços de saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo quali-quantitativo, pois segundo TRIVINOS (1995) o estudo descritivo aprofunda-se na descrição de determinada realidade, e qualitativa, porque apresenta objetividade e validade conceitual. Para MARCONI & LAKATOS (1982) o estudo quantitativo deve apresentar os dados quando possível expressos com medidas numéricas.

O estudo será desenvolvido no Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (HUCAM) que tem como características ser um Hospital com 22 especialidades. Sendo ainda Campo de prática dos cursos de enfermagem e Medicina da UFES.

Serão realizadas visitas em todos os setores do HUCAM e reuniões com os responsáveis por cada setor para o levantamento das rotinas com os RSS.

Os RSS gerados pelo HUCAM serão classificados de acordo com as normas da RDC 306, 2004, ANVISA para a avaliação da periculosidade.

Realização de cursos, para capacitação de funcionários e alunos que atuam no HUCAM no manejo correto dos RSS. Associação de catadores.

Serão requisitadas alterações na estrutura física do HUCAM, junto a sua diretoria, para adequação do Hospital às normas da ANVISA, através da solicitação de serviços por técnicos da área de engenharia ambiental e coordenação do PGRSS.

RESULTADOS

- Através da aplicação de instrumentos avaliativos, após ministrados os cursos de capacitação.
- Percentual de acidentes com fluídos corporais e resíduos perfuro-cortantes.
- Percentual de notificações dos órgãos ambientais (fiscalização).

GRUPO DE CORRIDA ORIENTADA

INTRODUÇÃO

A corrida é uma atividade corporal prazerosa que tem sido praticada nos últimos anos como referência de atividade que proporciona saúde cardiovascular, prazer e integração social. Correr também trás algumas preocupações quanto à segurança e riscos às pessoas. Por isso, orientação e acompanhamento são fundamentais inclusive para a técnica da corrida. Com isso, é fundamental a preparação de futuros professores de educação física para a atuação como profissionais.

MÉTODOS

Destina-se a professores, técnico-administrativos, alunos e público externo. As sessões são executadas na pista de atletismo do CEFD/UFES, de segunda a sexta-feira, de 16h30 às 18h. Após avaliação clínica inicial e liberação médica, a pessoa responde um questionário e faz um teste de campo, sendo classificado em nível 1 (iniciante), 2 (intermediário), ou 3 (avançado). Cada nível consta de 12 semanas de treinamento e uma planilha é disponibilizada via Google Drive. O controle das sessões é feita por monitores de frequência cardíaca (Speedo, modelo HRM-6). A cada final de planilha é feita nova avaliação para mudança de nível, ou não.

RESULTADOS

O Projeto existe desde 2012 e nesse período já incorporou mais de dez estudantes do curso. Neste ano de 2016 participam uma estagiária bolsista e um voluntário, atendendo dez corredores(ras) cada um, em um universo de mais de 80 inscritos. Esse controle e o acompanhamento estão disponíveis no blog do Projeto: <https://gcoufes.wordpress.com/>. O Projeto tem permitido aplicação de sessões na disciplina de treinamento esportivo nos cursos de licenciatura e, principalmente, bacharelado, além de trabalhos de conclusão de curso.

CONCLUSÃO

O Projeto tem atendido à formação de novos profissionais de educação física e permitido a participação de pessoas da Ufes e da comunidade a se beneficiarem das vantagens da corrida como meio de promoção da saúde.

PEREZ A.J.,
DEPOLO L.,
FRANCELINO L. M. A.

EXPERIÊNCIAS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO DE ARQUEOLOGIA NO ES

ERLER I. S.,
CARDOZO A. S.,
AZEVEDO D. M.,
VALADARES H. A.

A arqueologia no Brasil é quase invisível para a população. Pontas de flecha, machados de pedra, lascas, cacos de cerâmicas, montes de concha, restos construtivos, ruínas e outros objetos menos chamativos e monumentais, são basicamente, o que temos sobre o período pré-colonial e histórico, sendo estes materiais, a base do patrimônio arqueológico nacional. Neste aspecto, o Espírito Santo sempre teve dificuldade encontrar apoio para manutenção desse patrimônio, seja pela pequena quantidade de arqueólogos no estado, seja pela falta de instituições de ensino que tratem de Arqueologia ou ainda, pela falta de apoio do governo. Assim, partindo do princípio que a UFES tem como diretriz social e científica, auxiliar no desenvolvimento e promoção do conhecimento científico e cultural, o Grupo de Pesquisa de Arqueologia (GEA) é um projeto de extensão vinculado a Pro-Ex que visa empreender ações educativas com interface entre a Arqueologia e outras disciplinas afins, concentrando-se na missão de divulgar a Arqueologia no estado capixaba.

Entre as ações promovidas pelo GEA, nestes três anos de sua existência (2013-2016), destaca-se sua participação desde 2015, no desenvolvimento do projeto “Arqueologia do litoral norte do Espírito Santo: sambaquis do município de Linhares”, promovido pelo MAE/USP em parceria com o GEA/UFES, em que foram realizadas escavações arqueológicas em sambaquis localizados no município supracitado. Além disso, desde 2013, o GEA firmou uma parceria com o IPHAN, quecedeu para análise e catalogação da equipe do GEA, uma parte do material arqueológico do sítio Monsarás, sendo este, proveniente do acervo arqueológico existente no referido instituto.

Por fim, é importante frisar que, desde a sua formação, o GEA promoveu diversas ações voltadas a leituras de textos técnico-metodológicos, estudos laboratoriais, aulas expositivas e visita a campo, sendo que deste contexto, foram produzidas por membros do GEA, 6 monografias e uma tese de Doutorado em desenvolvimento na USP.

GRUPO DE ESTUDOS EM ANIMAIS SILVESTRES

O Grupo de Estudos em Animais Silvestres (GEAS) do centro de ciências agrárias e engenharias da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) surgiu da necessidade de suprir a falta de conhecimento específico em animais silvestres no curso de graduação em medicina veterinária e demais cursos relacionados, uma vez que não existe nenhuma disciplina desta área na grade curricular obrigatória dos cursos.

Desde então, o GEAS busca maneiras de melhor difundir o conhecimento através de simpósios, congressos, palestras e discussões. Nestes eventos são abordados assuntos de relevância para a formação do conhecimento acadêmico dos alunos de forma a otimizar a transferência de informações sobre estes animais, tanto para atendimento clínico, quanto para produção e pesquisa, auxiliando ao ingresso no mercado de trabalho. Além disso, os alunos extensionistas do GEAS auxiliam no atendimento à animais selvagens que chegam ao hospital veterinário da universidade, dando suporte e ampliando o conhecimento. O GEAS Também tem função de auxiliar em outros eventos que sejam sediados na UFES e envolvam animais silvestres, como a Semana Nacional de Educação Continuada em Medicina Veterinária (SECOMV).

O GEAS, porém, encontra algumas barreiras para desempenhar suas funções. Dentre elas, a dificuldade na implementação do grupo especialmente no tocante a disponibilidade de espaço para realização das reuniões e a localidade da universidade, visto que, Alegre-ES encontra-se longe de grandes metrópoles, o que dificulta e encarece a vinda dos profissionais. Outra barreira é a falta de profissionais e de pesquisas na universidade, pois, comparando à profissionais na área de animais de produção e animais de companhia, os de animais silvestres são praticamente inexistentes.

Mesmo enfrentando algumas dificuldades, o GEAS permanece devido a extrema importância que desempenha para com os alunos que buscam aprimorar o conhecimento na área de animais silvestres, sendo uma das únicas fontes dentro da universidade exercendo esse papel.

ANDRADE W. L.,
ALBUQUERQUE B. C.
DOS S.,
AYRES M. M. V.,
AMARAL C. B.

GRUPO DE ESTUDOS EM GEMOLOGIA - GREGEM

CANDEIAS L. M. M.,
CAROLINO J.,
NEWMAN J. A.,
NEWMAN D. T. C.,
JESUS R. X.,
SOARES P. V. D.,
BENTO T. B.

INTRODUÇÃO

O GREGEM é um espaço de discussão multidisciplinar sobre a temática de gemologia, que congrega professores de diferentes formações, a saber, geologia, economia, engenharia de minas e contabilidade. Tem por objetivo geral reunir pesquisadores, profissionais, estudantes e público em geral para promover o debate, a compreensão e construção de conhecimento científico voltado à área de gemologia, uma ciência que estuda a identificação e a classificação das substâncias.

MÉTODOS

Os membros do grupo, incluindo técnicos administrativos, professores, alunos e externos dedicam 20 horas semanais a estudos orientados e reuniões regulares (duas vezes por mês) no laboratório de caracterização mineral e mineralogia do Departamento de Gemologia/CCJE.

RESULTADOS

O GREGEM surge num contexto onde a carência em termos de material didático, instrutivo e completo é reconhecida e sentida pelos estudantes não só do curso de Gemologia, mas de outras áreas das geociências e das áreas correlatas como em outras instituições de renome. No período de Agosto de 2015 a Junho de 2016 o coordenador, colaboradores, voluntários e o bolsista do GREGEM participaram de dois congressos, o 53º Congresso da SOBER e do 14º Simpósio de Geologia do Sudeste, publicando diversos artigos nos anais. Além da produção de artigos científicos, o GREGEM auxilia a comunidade através de seu site, que atualmente tem 34.232 visitas de pessoas de diversos locais do mundo. O intuito é que a sociedade tenha conhecimento desta área e que a gemologia passe a ser discutida nos diversos campos acadêmicos. Foram organizadas, ainda, duas viagens de campo com os participantes do Grupo de Estudos em Gemologia, todas apoiadas pela UFES em parceria com outras instituições (UFOP, UFRJ e CETEM).

CONCLUSÃO

Busca-se, por meio do GREGEM, fomentar a consciência crítica objetivando uma melhor qualificação de nossos alunos. Entende-se que a educação pode ser elemento de inclusão social.

IMERSÃO EM DESIGN NA AGROINDÚSTRIA – SEGUNDA FASE

O design pode ser uma importante ferramenta de apoio ao desenvolvimento de atividades econômicas agrícolas e não agrícolas relacionadas ao agroturismo (agropecuária, agroindústria, artesanato, ecoturismo, serviços de gastronomia e hospedagem), ao contribuir para a correta concepção, identificação e comunicação do produto agroturístico para seus variados públicos de interesse. No Espírito Santo, a constituição fundiária baseada essencialmente na pequena propriedade familiar, somada aos atrativos naturais e à diversidade cultural que marcou a colonização do território, oferecem muitas oportunidades para a criação de negócios relacionados ao agroturismo, podendo gerar alternativas de renda nas zonas rurais capixabas. Nesse sentido, o projeto Imersão em Design na Agroindústria, em atividade desde 2014, tem como objetivo apoiar empreendimentos do agroturismo, contribuindo para o desenvolvimento regional ao mesmo tempo em que aproxima alunos do Curso de Design da Ufes da prática profissional. O método delineado tem como estratégia a imersão da equipe extensionista na realidade dos produtores em suas propriedades, de maneira que a convivência favoreça a geração colaborativa de soluções que possam ser continuamente melhoradas pelas famílias envolvidas. Nos dois anos de projeto, a Imersão envolveu mais de 30 estudantes no atendimento a cerca de 40 famílias em oito municípios, desenvolvendo identidades visuais, embalagens, estratégias de exposição e comercialização dos produtos, além de participar da organização de eventos regionais que aumentam a visibilidade daqueles empreendimentos. Os resultados preliminares do projeto endossam o potencial do design como ferramenta de apoio à diferenciação do produto agroturístico: em muitos casos, embora os produtos apresentassem qualidades superiores aos equivalentes industrializados, os produtores não conseguiam comunicar tais atributos adequadamente aos consumidores em potencial, prejudicando o retorno financeiro dos empreendimentos. As soluções geradas no âmbito da Imersão melhoraram tal comunicação, adicionando valor aos produtos do agroturismo pela aplicação prática dos conhecimentos aprendidos em sala de aula pelos estudantes de Design.

SANT'ANNA H. C.,
OLIVEIRA T. A. C.,
ALVES J. C. R.,
SILVA F. F.

IMPLEMENTAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS EM ESTABELECIMENTOS PRODUTORES/INDUSTRIALIZADORES DE ALIMENTOS DE ALEGRE ES COM VISTAS À PROMOÇÃO DA QUALIDADE DOS SERVIÇOS PRESTADOS.

OLIVEIRA D. S.,
GOMES A. C.,
FARIA R. A.,
PEIXOTO E. Z. H.,
GUIMARÃES C. C.

INTRODUÇÃO

O GREGEM é um espaço de discussão multidisciplinar sobre a temática de gemologia, que congrega professores de diferentes formações, a saber, geologia, economia, engenharia de minas e contabilidade. Tem por objetivo geral reunir pesquisadores, profissionais, estudantes e público em geral para promover o debate, a compreensão e construção de conhecimento científico voltado à área de gemologia, uma ciência que estuda a identificação e a classificação das substâncias.

MÉTODOS

Os membros do grupo, incluindo técnicos administrativos, professores, alunos e externos dedicam 20 horas semanais a estudos orientados e reuniões regulares (duas vezes por mês) no laboratório de caracterização mineral e mineralogia do Departamento de Gemologia/CCJE.

RESULTADOS

O GREGEM surge num contexto onde a carência em termos de material didático, instrutivo e completo é reconhecida e sentida pelos estudantes não só do curso de Gemologia, mas de outras áreas das geociências e das áreas correlatas como em outras instituições de renome. No período de Agosto de 2015 a Junho de 2016 o coordenador, colaboradores, voluntários e o bolsista do GREGEM participaram de dois congressos, o 53º Congresso da SOBER e do 14º Simpósio de Geologia do Sudeste, publicando diversos artigos nos anais. Além da produção de artigos científicos, o GREGEM auxilia a comunidade através de seu site, que atualmente tem 34.232 visitas de pessoas de diversos locais do mundo. O intuito é que a sociedade tenha conhecimento desta área e que a gemologia passe a ser discutida nos diversos campos acadêmicos. Foram organizadas, ainda, duas viagens de campo com os participantes do Grupo de Estudos em Gemologia, todas apoiadas pela UFES em parceria com outras instituições (UFOP, UFRJ e CETEM).

CONCLUSÃO

Busca-se, por meio do GREGEM, fomentar a consciência crítica objetivando uma melhor qualificação de nossos alunos. Entende-se que a educação pode ser elemento de inclusão social.

INCENTIVO À PRODUÇÃO E DIFUSÃO DE AUDIOVISUAL SOBRE DIVERSIDADE CULTURAL DO ES POR MEIO DA TV UFES

INTRODUÇÃO:

O presente projeto visa estimular a produção audiovisual pela comunidade universitária; valorizar trabalhos de ensino, pesquisa e extensão da Ufes; ampliar o acesso a conteúdos educativos por meio da TV Ufes no Canal Universitário de Vitória (Canal 13 NET).

MÉTODOS:

O projeto prevê a realização de oficinas e um seminário. Uma das oficinas é destinada a estudantes de Comunicação Social da Ufes, abordando noções de telejornalismo, linguagem audiovisual e aspectos técnicos. Outra oficina será voltada a grupos de pesquisa e extensão da Ufes, como forma de estimular a produção audiovisual, documentar as atividades desenvolvidas e ampliar o acesso ao que é produzido na universidade. O seminário “TV Ufes: desafios e perspectivas” pretende apresentar o trabalho desenvolvido até o momento, bem como receber sugestões e discutir os rumos a se seguir.

RESULTADOS:

Até o momento, os resultados são vistos na preparação das oficinas – definição de formato, métodos e datas. A oficina ofertada a estudantes de Comunicação com interesse em telejornalismo está prevista para outubro e teve de ser adaptada, pois a disciplina Laboratório de Telejornalismo não será ministrada em 2016/2 e 2017/1. Já a oficina a ser ministrada para integrantes de projetos de pesquisa e extensão permanece como proposto, com data a ser definida. Ao fim deste projeto, espera-se que além da difusão do conhecimento técnico abordado nas oficinas, também se tenha um banco de imagens produzidas durante o processo, de grande relevância e impacto social, pois a sociedade terá acesso a esse conteúdo por meio da TV Ufes.

CONCLUSÃO:

Este projeto pretende ter caráter contínuo, cumprido o objetivo de aproximação entre a Universidade e a sociedade, de forma que as ações de ensino, pesquisa e extensão sejam apresentadas, divulgadas e difundidas para a população.

VIEIRA A. P.,
FREGONA C.,
OGGIONI A. C.,
ULIANA C. B.

INFO MAIS – INFORMÁTICA PARA QUEM QUER APRENDER MAIS

ALMEIDA L. M.,
ANDRADE L. N.,
BARROS JUNIOR A. L.

INTRODUÇÃO

O projeto Info Mais surgiu da necessidade de levar o conhecimento e domínio das tecnologias da informação para as pessoas da Terceira Idade, promovendo assim a inclusão dessas pessoas no meio tecnológico. O projeto é uma parceria da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e as escolas Estaduais de Ensino Fundamental e Médio Aristeu Aguiar (EEEFM Aristeu Aguiar) e Professor Pedro Simão (EEEFM Pedro Simão). E tem como objetivo central criar novos mecanismos e metodologias de ensino na área de informática para grupos da Terceira Idade na cidade de Alegre-ES, proporcionando a estes alunos um atendimento individualizado e diferenciado, além de dar motivação e preparo para os alunos do ensino médio e acadêmicos no uso dos recursos tecnológicos de forma interativa.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada na execução do projeto foi baseada principalmente na aplicação de métodos que facilitaram o aprendizado dos alunos da Terceira Idade. Todo um estudo das reais necessidades dos alunos foi realizado por meio de questionários. O projeto foi planejado e executado com base nas seguintes metas: treinamento dos monitores, elaboração de material didático atualizado periodicamente e o treinamento dos alunos da Terceira Idade.

RESULTADOS

Muitos materiais didáticos foram produzidos no decorrer do projeto, dentre eles: vídeos aulas, apostilas sobre diversos temas de informática básica, reformulação da cartilha destinada aos alunos da Terceira Idade. E isso acarretou em um número maior de alunos inscritos no projeto, além de reduzir o índice de desistências de alunos.

CONCLUSÃO

De uma forma geral, este projeto contribuiu para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de materiais didáticos para as aulas dos idosos. Além de contribuir para a melhoria de vida dessas pessoas com aumento da autoestima, estímulo da atividade mental, inclusão digital, e da cidadania proporcionada aos monitores e ao acadêmico rompendo barreiras e diminuindo a distância entre essas diferentes gerações.

INSTANTES E MOMENTOS: A IMAGEM COMO FONTE DE INFORMAÇÃO

CARDOSO A. L. M. S.,
REIS E. A. F.

INTRODUÇÃO

Imagens são fontes de informação privilegiadas, em especial reproduções fotográficas de obtidas de obras raras. Obras raras podem ser revistas, jornais, reproduções fotográficas ou qualquer outro tipo de documento. A partir da sua "leitura", pode-se obter diversas informações sobre a cultura, as relações sociais, condições econômicas e fatos históricos. Recuperar imagens históricas torna-se, portanto, um importante instrumento para preservar e recuperar a memória e um poderoso aliado para escrever a história de um determinado momento da sociedade.

METODOLOGIA

Pesquisas em unidades de informação de instituições públicas que possuem acervos de obras raras. A seção de Coleções Especiais da Biblioteca Central da Ufes possui um acervo de obras raras que documenta a história do Espírito Santo. Esse acervo é pesquisado em busca de imagens históricas. Ao se detectar uma imagem de valor histórico, ela é digitalizada e catalogada num acervo de imagens digitais.

RESULTADOS

Foram digitalizadas e catalogadas mais de 1.400 reproduções fotográficas, criando um acervo de imagens digitais. O acervo está disponível para os usuários da seção de Coleções Especiais em um banco de dados, criado especificamente pelo projeto, o qual emite relatórios que identificam o contexto histórico retratado na imagem. Além do acervo, são realizadas exposições das reproduções fotográficas em escolas públicas em diversos municípios capixabas. Três diferentes temas foram objeto das exposições: Personalidades Capixabas, O Feminino no século XX e 100 anos de Vitória. Artigos foram apresentados em eventos nacionais de Ciência da Informação, tais como ENANCIB, SNBU e CBBDD.

CONCLUSÃO

A recuperação e preservação de memória, através da digitalização de reproduções fotográficas históricas do Espírito Santo, permitem revelar para a população capixaba o seu passado, auxiliando a construir a sua identidade. Ressalta-se que não foi apenas disponibilizado um acervo de imagens históricas para pesquisadores, mas são realizadas exposições que levam as imagens para a população capixaba.

INTEGRAÇÃO COMUNIDADE ACADÊMICA E LOCAL COM AS PRÁTICAS ESPORTIVAS DO VOLEIBOL

GÂNDARA S. K.B.,
DURAN C. M.

INTRODUÇÃO

Desde 2013 o voleibol ocorre na quadra do Centro de Ciências Agrárias e Engenharias (CCAEE), sendo cadastrado como projeto de extensão da ProEx em abril de 2014. Os objetivos são a prática esportiva, interação entre comunidade local e universitária e a participação em torneios representando a instituição.

METODOLOGIA

Os materiais empregados para prática são da instituição, com exceção das bolas, tendo como público alvo qualquer pessoa da comunidade acadêmica ou membro da comunidade local. O projeto contou com auxílio de um bolsista, aluno pertencente à Universidade, e atleta da modalidade, responsável por montar e desmontar todo equipamento, realizar a divulgação e o cadastramento dos participantes, bem como observar a frequência dos mesmos e auxiliar nos treinamentos. Os dados foram computados no Excel, e avaliados por gráficos.

RESULTADOS

Para deixar claro o avanço obtido, e ressaltando o impacto e abrangência social, interdisciplinaridade e publicidade, foi utilizado um questionário, com questões sobre faixa etária, atividade desenvolvida, local de estudo, tempo de participação, contribuição da prática.

Constatou-se que 48% compreendem faixa etária de 15 a 20 anos, seguidos por 29% com 21 a 25 anos, 18% \geq 30 anos e 5% entre 26 a 30 anos. 60% são alunos da UFES, 18% estudantes de outras instituições e 22% trabalham. A maior parcela, 50%, participa do projeto \geq 2 anos, 35% \geq 1 ano, e como destaque, é que 9% dos participantes iniciaram a prática recentemente, demonstrando a capacidade de captar pessoas que nunca praticaram o esporte. 90% dos integrantes praticam como lazer, 80% como diversão e 69% por saúde. Em 2015, as 2 equipes participaram da Copa UFES, com os times feminino e masculino alcançando o 3º lugar.

CONCLUSÃO

Os membros que integram o projeto concordam que além do incentivo à prática do esporte, gera interação entre os participantes e melhora na saúde.

LABORATÓRIO DE CARTOGRAFIA GEOGRÁFICA E GEOTECNOLOGIAS

BRICALLI L. L.,
COUTINHO V.

O presente projeto tem como objetivo principal dar assistência aos usuários do Laboratório de Cartografia Geográfica e Geotecnologias (LCGG): estudantes da graduação, da pós-graduação e público em geral - no que se refere a leitura, criação, desenvolvimento e execução de produtos cartográficos e de geotecnologias. Para atingir esse objetivo serão realizados, em gabinete: 1) Revisão Bibliográfica; 2) Pesquisa de bases cartográficas específicas; 3) Revisão bibliográfica de bases conceituais referentes à temática de cartografia e geotecnologias; 4) processamento e análise de dados espaciais; 5) Aulas práticas e teóricas no LCGG. Eventualmente serão realizados trabalhos de campo para coleta de dados geográficos e prática de teorias e conceitos de cartografia. As atividades serão realizadas no LCGG e em campo, tem como público alvo alunos do curso de Geografia, Biologia e Oceanografia da UFES, e alunos do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG). As disciplinas envolvidas são: “Sistema de Informações Geográficas”, “Introdução ao Sensoriamento Remoto”, “Aerofotogrametria”, “Geografia da População” e disciplinas do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG). Os resultados obtidos foram publicações de artigos em congressos e periódicos nacionais, relacionados a aplicação de técnicas de geoprocessamento e geotecnologias para Geociências. Além desses resultados foram realizados mapeamentos ao final das disciplinas envolvidas no LCGG. Os resultados mostram a eficácia na aprendizagem e aplicação de tecnologias no ensino e pesquisa em Geociências.

LABORATÓRIO DE ESTUDOS TERRITORIAIS (LATERRA)

FERREIRA S.R.B.,
VARGAS A.A.

INTRODUÇÃO

O Laboratório de Estudos Territoriais (LATERRA) é um Programa de Extensão interdisciplinar criado em 2014 por um grupo de docentes dos departamentos de Geografia e Ciências Sociais/CCHN, com o objetivo de inter-relacionar alguns projetos de extensão realizados junto a comunidades camponesas e tradicionais.

METODOLOGIA

O LATERRA agrega os seguintes projetos e atividades:

1.Observatório dos Conflitos no Campo (OCCA) e Grupo de Pesquisa Territorialidades Tradicionais

Coordenado pela Prof.^a Dr.^a Simone Raquel Batista Ferreira (Geografia), o OCCA realiza pesquisas teóricas e empíricas junto a povos e comunidades tradicionais no estado do Espírito Santo, com o objetivo de compreender suas formas de territorialidade, contribuir para sua visibilidade e fortalecimento de seus territórios.

2.Incubadora Tecnológica de Empreendimentos de Economia Solidária (ITE-ES) e Barraca Agroecológica

Coordenada pelo Prof. Dr. André Michelatto Guizelinni (Ciências Sociais), a Incubadora tem como objetivo oferecer assessoria técnica a Empreendimentos de Economia Solidária, e estabelece parceria com o Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) na organização da Barraca Agroecológica na UFES e distribuição das cestas de alimentos agroecológicos para a comunidade interna e externa à universidade.

3.Grupo de Estudos da Questão do Alimento (GEQA)

Coordenado pelo Prof. Dr. Paulo César Scarim (Geografia), o GEQA vem realizando colóquios de estudos e ações a respeito da questão da alimentação, com debates de textos, mostras de filmes e palestrantes externos.

4.Grupo de Estudos Espaço e Capital

Coordenado pelo Prof. Msc. Maurício Sogame (Geografia), esse grupo realiza estudos teóricos acerca da produção do espaço pelo capital – presentes no livro O Capital, de Karl Marx, e A Produção Capitalista do Espaço, de David Harvey.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

As atividades realizadas no âmbito do LATERRA articulam a interdisciplinaridade e a tríade Ensino-Pesquisa-Extensão, contribuindo para a formação crítica e cidadã dos estudantes, e aproximando a universidade das demandas sociais de comunidades e movimentos sociais.

LABORATÓRIO DE CARTOGRAFIA GEOGRÁFICA E GEOTECNOLOGIAS

BRICALLI L. L.,
COUTINHO V.

O presente projeto tem como objetivo principal dar assistência aos usuários do Laboratório de Cartografia Geográfica e Geotecnologias (LCGG): estudantes da graduação, da pós-graduação e público em geral - no que se refere a leitura, criação, desenvolvimento e execução de produtos cartográficos e de geotecnologias. Para atingir esse objetivo serão realizados, em gabinete: 1) Revisão Bibliográfica; 2) Pesquisa de bases cartográficas específicas; 3) Revisão bibliográfica de bases conceituais referentes à temática de cartografia e geotecnologias; 4) processamento e análise de dados espaciais; 5) Aulas práticas e teóricas no LCGG. Eventualmente serão realizados trabalhos de campo para coleta de dados geográficos e prática de teorias e conceitos de cartografia. As atividades serão realizadas no LCGG e em campo, tem como público alvo alunos do curso de Geografia, Biologia e Oceanografia da UFES, e alunos do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG). As disciplinas envolvidas são: “Sistema de Informações Geográficas”, “Introdução ao Sensoriamento Remoto”, “Aerofotogrametria”, “Geografia da População” e disciplinas do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG). Os resultados obtidos foram publicações de artigos em congressos e periódicos nacionais, relacionados a aplicação de técnicas de geoprocessamento e geotecnologias para Geociências. Além desses resultados foram realizados mapeamentos ao final das disciplinas envolvidas no LCGG. Os resultados mostram a eficácia na aprendizagem e aplicação de tecnologias no ensino e pesquisa em Geociências.

LABORATÓRIO PILOTO DE ANÁLISES CLÍNICAS

MENDES C. M.,
MORAES M. G. F.,
DE PAULA H.

INTRODUÇÃO

Farmacêutico vem atuando em diversas áreas, e uma das mais importantes é o setor de análises clínicas e toxicológicas. Trabalhando diretamente na realização de exames laboratoriais, gerenciamento de laboratórios, planejamento e gestão em serviços farmacêuticos no setor, atuação como docente em farmácia bioquímica clínica, assessoria e consultoria em análises clínicas e na área de controle de qualidade em laboratórios clínicos, além da citopatologia. Este projeto tem como objetivo prestar o serviço de dosagens clínico laboratoriais a projetos de pesquisa e/ou extensão através da realização de exames laboratoriais com excelência e qualidade, capacitando os alunos do curso de farmácia nas práticas rotineiras de um laboratório, incluindo não só a execução prática dos exames, mas também a gerência de um laboratório, discussões sobre biossegurança, ética profissional e controle de estoque.

METODOLOGIA

Os coordenadores de projetos de pesquisa e extensão que precisam de um suporte clínico laboratorial entram em contato e agendam a realização dos exames. O laboratório atualmente é capaz de realizar diagnóstico de toda a série bioquímica, toda a série hematológica e várias dosagens imunoturbidimétricas. Atualmente as dosagens mais solicitadas são as seguintes: colesterol e frações, enzimas hepáticas, proteínas séricas, ureia íons séricos.

RESULTADOS

Atualmente o laboratório de análises clínicas do REUNI possui infraestrutura adequada para prestação do serviço de dosagem clínico-laboratoriais de bioquímica clínica e hematologia. No último ano atendemos cerca de 50 projetos, totalizando mais de 20.000 exames laboratoriais.

CONCLUSÃO

Temos como perspectiva futura a prestação desse serviço para comunidade, especialmente em convênio com o SUS. Fato esse ainda não possível por não dispormos de um técnico farmacêutico que seria o responsável técnico perante as autoridades sanitárias.

LEAGEO: LUGAR DE CONVERGÊNCIA DA EXTENSÃO, DA PESQUISA E DO ENSINO EM GEOGRAFIA

BORGES V. J.,
GOMES N. H.

O presente projeto objetiva promover e socializar conhecimento relativo ao ensino de Geografia, tornando-se meio de integração entre professores e favorecendo a parceria universidade e escola. Para tanto, busca difundir a produção geo-pedagógica realizada por alunos e professores de Geografia e da Pedagogia, através de cursos, seminários, encontros, oficinas e a integração entre disciplinas de conteúdo específico e pedagógico de Geografia. Se apóia no diagnóstico das demandas, desenvolvimento de pesquisas, planejamento e da execução de oficinas pedagógicas; na realização de encontros de professores; na criação e manutenção de grupos de estudos; atendimento ao público ao envolver e desenvolver atividades que visem garantir o tripé: ensino, pesquisa e extensão. Por essa razão, o LEAGEO é um laboratório de intenso fluxo, pois além de produzir e socializar, se constitui como um espaço-tempo de aprendizagem para professores e licenciando(a)s no exigente trabalho de gestão, produção, criação na extensão, na pesquisa e no ensino de Geografia. O LEAGEO também almeja subsidiar estudos e produções na área da formação inicial e em serviço de docentes, dentro dos parâmetros, propósitos e objetivos almejados pelo PIBID-Subprojeto de Geografia. Cabe, ainda, ressaltar que o LEAGEO realiza cursos de extensão para formação continuada de professores junto a Secretarias Municipais de Educação, além de assessorias didático-pedagógicas, assim como o atendimento a estudantes de vários cursos da UFES e de instituições da comunidade em geral. A socialização do conhecimento se efetiva por trabalhos apresentados em congressos, na publicação de artigos e nos eventos realizados periodicamente; por meio de artigos em revistas especializadas e por meio da mídia e no blog do LEAGEO (<http://leageo-ufes.blogspot.com.br/>), cuja disseminação se expande em outros recursos eletrônicos semelhantes, de outros laboratórios de ensino e de outros grupos de pesquisa e extensão.

MELHORIA DA ALIMENTAÇÃO E MANEJO DE BOVINOS LEITEIROS DO SUL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

FREITAS A. C. T. L.,
FONSECA A. L. C. C.,
WENDLING I. J.,
ALMEIDA J. R. G. A.

A pecuária de leite é muito importante para a economia do Espírito Santo, devido ao seu relevante papel social, gerando emprego e renda, e envolvendo a maioria de produtores de base familiar. As forragens são a alternativas de alimentação mais barata para o rebanho leiteiro, o que justifica o investimento em fertilidade dos solos para se obter maior produção e intensificação das pastagens pelo uso do pastejo rotacionado e suplementação na época seca do ano. O objetivo com esse projeto é desenvolver tecnologias em parceria com os produtores rurais para se obter maior rentabilidade na propriedade por meio do aumento da produção leiteira. No primeiro momento foi avaliada a fertilidade dos solos, permitindo assim a recomendação precisa para sua correção, tendo em vista o aumento na disponibilidade e qualidade da forragem. O trabalho foi realizado entre agosto de 2015 a agosto de 2016, em pequenas propriedades no município de Domingos Martins-ES. Desenvolveram-se trabalhos nas áreas de manejo sanitário, alimentação e nutrição, controle zootécnico e gerenciamento da propriedade, por intermédio do projeto de extensão “Melhoria da Alimentação e Manejo de Bovinos Leiteiros do Sul do Estado do Espírito Santo”. Inicialmente tomou-se 0,8 hectare de pastagem da forrageira híbrida “Jiggs” como fonte de volumoso para vacas em lactação. A área foi dividida em 21 piquetes irrigados com aproximadamente 360 m² cada. O solo foi corrigido, e chegou-se ao presente momento com 10 vacas em lactação produzindo cada uma, em média, 18 litros/dia. Houve aumento na produtividade animal e diminuição do custo de produção por litro de leite. As famílias assistidas pelo projeto adequaram-se ao gerenciamento da propriedade, tendo controle dos custos de produção, o que favoreceu aumento da renda familiar, gerando melhor qualidade de vida para todos.

MODELOS DIDÁTICOS COMO FACILITADOR DO ENSINO-APRENDIZAGEM PARA OS VISITANTES DO MUSES

BAUTZ K. R.,
ARAUJO C. P.,
CASTRO L. S.,
SOUZA L.

O Museu de História Natural do Sul do Estado do Espírito Santo (MUSES) contém acervo das áreas de geologia, paleontologia, zoologia, parasitologia e botânica, e é um local de cultura e lazer para os visitantes. Tem como missão propiciar um espaço de ensino não formal para a transferência de conhecimento científico produzido na Universidade para o público estudantil - do infantil ao superior. O MUSES dispõe de equipamentos tais como quadro digital, microscópios, totem, lupas, tablets, para a realização de diversas oficinas pedagógicas, sempre com a missão de transferir conhecimento científico ao público visitante, de maneira lúdica e interativa. Desde a aprovação do projeto de extensão financiado pelo PROEXT/MEC/SESu “MUSES: Conexão entre Ciência e Sociedade” começaram as intervenções de capacitação dos mediadores, para cumprir uma ênfase da extensão que é a capacitação profissional do corpo docente. Foram realizados diferentes cursos de capacitação, tais como taxidermia, utilização de software de imagem e gerenciamento de coleções, incrustação em resina, montagem de modelos biológicos em biscuit, montagem de lâminas permanentes e outros. Na oficina de preparação de modelos em biscuit, os mediadores foram capacitados para prepararem modelos biológicos de exemplares do museu, para a exposição no MUSES itinerante. O curso foi de curta duração no qual todos os mediadores finalizaram com a preparação do material para o acervo do MUSES como, pinguim, raia, *Aedes aegypti*, vespa, besouro e outras peças complementares de interesse educativo. Além da capacitação dos mesmos para a manutenção das peças preparadas e preparação de novos modelos. Os modelos biológicos de biscuit elaborados pelos mediadores do MUSES foram utilizados nas mediações para o ensino-aprendizagem dos visitantes, pois os mesmos tiveram a oportunidade de observar e manusear as réplicas dos exemplares do acervo de perto e analisar a morfologia do modelo espécime, fazendo referência aos exemplares do acervo do MUSES.

MODOS DE ENSINAR E APRENDER GEOGRAFIA: NARRATIVAS, MEMÓRIAS E SABERES-FAZERES DOCENTES

BORGES. V. J.,
SANTOS. C. C. S

O presente Projeto se vincula à disciplina Estágio Supervisionado I, do Curso de Licenciatura em Geografia da UFES e tem por objetivo contribuir para uma aproximação Universidade-Escolas da Educação Básica. Trata-se de um projeto acadêmico que procura associar atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, onde os estagiários, apoiados na metodologia de pesquisa da História Oral Temática (BOM MEIHY, 1996), entrevistam professores atuantes nas redes de ensino pública e privada da região da Grande Vitória, coletando narrativas acerca de estratégias alternativas de ensino, implementadas e validadas no cotidiano da sala de aula. A partir das transcrições das entrevistas, os alunos elaboram Pôsteres que são expostos ao público, no intuito de socializar, as diferentes experiências metodológicas obtidas com as respectivas entrevistas. Em um segundo momento oferecemos oficinas pedagógicas, pautadas na apropriação das metodologias de ensino narradas pelos professores colaboradores com adequação das mesmas à algum conteúdo da Geografia Escolar para a Educação Básica. Para tanto, o grupo de estagiários é dividido em grupos, onde cada grupo planeja uma oficina pedagógica associada à uma das metodologias de ensino expostas pelos pôsteres. Geralmente as oficinas pedagógicas são desenvolvidas para/pelos próprios alunos estagiários, extensivas aos professores que concederam as entrevistas, caracterizando-se como um momento de exercício docente e de testagem das dinâmicas e técnicas envolvidas. Ao final do semestre letivo, todos os estagiários enviam para o coordenador, em arquivo eletrônico, cópia do Pôster confeccionado e exposto, bem como do Plano didático da Oficina Pedagógica elaborada e implementada. Todos os arquivos são gravados em CD-Rom e, uma cópia dos mesmos entregues para os professores que participaram, como colaboradores do projeto.

MOSTRA ITINERANTE DE FÍSICA DA UFES

PEREIRA A. C.,
CAMILETTI G.

A Mostra Itinerante de Física da UFES se constitui de uma atividade de elaboração e apresentação de experimentos de Física, destinados ao público do entorno de cada polo de apoio presencial do Curso de Licenciatura em Física, na modalidade EaD. O objetivo é promover a popularização e difusão científica e despertar a curiosidade do público visitante.

Os experimentos são desenvolvidos pelos graduandos do Curso de Licenciatura em Física EaD da UFES. Em seguida, eles devem elaborar um roteiro de apresentação do experimento, contendo a contextualização do fenômeno, a explicação do fenômeno e sugestões de fontes de informações que permitam o aprofundamento no assunto.

Após essa etapa, os graduandos devem fazer a apresentação nas escolas, buscando o entendimento dos fenômenos e a interação com os experimentos. Após retornarem para a sala de aula, os estudantes visitantes devem trabalhar em grupos para a construir e explicar um dos experimentos vistos durante a visita.

Nesta edição do projeto, foram elaborados sete experimentos e os respectivos textos explicativos: cadeira de pregos; arco íris; foguete; gerador termoelétrico; holograma; óculos de realidade virtual caseiro; robô guindaste hidráulico.

Dois grupos do polo de Piúma apresentaram os experimentos na Escola EE-EFM Professora Filomena Quitiba. Um total de 150 estudantes participaram das atividades. O relatório apontou como pontos positivos: 1 - observar na prática como a experimentação pode contribuir para o processo de formação do professor; 2 - o aumento do interesse dos alunos pela física com a ligação teoria x prática; 3 - mostrar que a Física não é só teoria e fórmulas. 4 - trouxe à tona as necessidades, os anseios e as dificuldades encontradas pelos acadêmicos e professores para ligar teoria e prática de forma lúdica, dinâmica e atraente. Como pontos negativos: 1 - indisponibilidade de algumas turmas para assistir à apresentação.

ATIVIDADES LÚDICAS NO ENSINO DE PARASITOLOGIA NA SEÇÃO SAÚDE DO MUSEU DE HISTORIA NATURAL DO SUL DO ESPIRITO SANTO

BORGES. V. J.,
SANTOS. C. C. S

INTRODUÇÃO

A utilização de atividades lúdicas no Museu de História Natural do Sul do Espírito Santo (MUSES), promove mediação de conhecimento científico, lazer e acesso gratuito. Um dos temas mais contemporâneos em se tratando de saúde é a abordagem das doenças transmitidas por vetores, principalmente o *Aedes aegypti*, visando a contextualização e sensibilização dos visitantes. O objetivo foi abordar a respeito do acervo de parasitologia na 14ª Semana Nacional de Museus.

METODOLOGIA

Foram confeccionados na seção de parasitologia, atividades lúdicas, a saber: o jogo “cara a cara” de parasitologia, que usava da habilidade visual e de reconhecimento das principais características dos animais que transmitem doenças e os participantes deveriam adivinhar qual o agente etiológico ou vetor o outro jogador tinha em mãos; o teste de limpeza das mãos, com auxílio de um “caixa misteriosa” sob a lâmpada negra que o visitante após a lavagem das mãos com a tinta invisível codificante, verificava as áreas das mãos não lavadas; atividades de colorir com passatempos relacionados à temática; a utilização prática de microscopia ótica com lâminas de parasitos e ainda houve o modelo macro do *Aedes aegypti* (90 cm x 1 m), contextualizando ciclo de vida e morfologia da fêmea (vetor hematófago, que ao se alimentar, transfere vírus causadores de enfermidades como a Dengue, Chikungunya e Zika).

RESULTADOS

O resultado obtido pelas atividades foi participação de praticamente todos os visitantes da 14ªSNM do MUSES saúde, promovendo entretenimento com as atividades aplicadas, visto que o modelo macro do pernilongo, despertou a atenção do público pelo tamanho e suas características biológicas.

CONCLUSÃO

O uso de macro modelos didáticos despertam a atenção do espectador e promove curiosidades a respeito dos espécimes, incluindo a diversidade de atividades interligadas ao tema saúde que integram sobre a realidade do cotidiano do ser humano.

MUSES E AS PAISAGENS CULTURAIS: A EXPERIÊNCIA DA 14ª SEMANA NACIONAL DE MUSEUS

CERQUEIRA L. D. E. O.,
OLIVEIRA J. R. P. M.

INTRODUÇÃO

A Semana Nacional de Museus ocorre anualmente em comemoração ao dia dos museus e “Museus e Paisagens Culturais” foi o tema da sua 14ª edição. O Museu de História Natural do Espírito Santo (MUSES) participou do evento pela terceira vez, com o objetivo de expor o acervo científico e também proporcionar o aprendizado sobre a cultura da região em que está inserido utilizando oficinas e exposições inéditas.

METODOLOGIA

Para a 14ª edição, realizada em 2016, o MUSES planejou as seguintes oficinas de modo que estivessem dentro do tema proposto e chamassem atenção do público: “Mundo Quilombola”, que apresentava a história e os hábitos da comunidade quilombola localizada em Pacotuba (Distrito de Cachoeiro de Itapemirim-ES); “Brincando Como Nossos Pais”, onde expõe brinquedos e brincadeiras que deixaram de ser comuns atualmente; “Desvendando o Espírito Santo”, que expõe as paisagens naturais do estado através de vídeos e imagens; E a exposição “Espaço Memória”, dedicado a história da União dos Lavradores do Vale do Souza de Jerônimo Monteiro-ES, onde está localizado o MUSES.

RESULTADOS

Percebeu-se grande entusiasmo dos 2167 visitantes diante das diferentes oficinas oferecidas durante o evento. Isso foi visto principalmente na oficina “Mundo Quilombola”, que permaneceu cheia de visitantes durante toda a semana, uma vez que o público confeccionava uma pulseira com os materiais típicos da comunidade e podiam levar de brinde e na oficina “Brincando Como Nossos Pais” por conter brinquedos e brincadeiras, diversificando a visita ao museu e promovendo o convívio de diferentes gerações, onde os pais, professores e os alunos interagem muito ao brincar.

CONCLUSÃO

Ao desenvolver atividades culturais para o evento, percebeu-se que diversificar oficinas e atividades em geral estimula os visitantes a retornarem, uma vez que torna a visita ao museu diferenciada e prazerosa, não apenas um lugar de aprendizado.

MUSEU DE ANATOMIA COMPARADA

PAES L. R.,
VENIAL H. J.,
EPIFÂNIO Y. S.,
SANTOS A. T.,
MINARINI J. L.,
JUNIOR J. B. S.,
DIETRICH W. S.,
NETA A. T. L.,
SILVEIRA D. S.

INTRODUÇÃO

O Laboratório de Anatomia Animal da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) é utilizado por diversos cursos do Centro de Ciências Agrárias e Engenharias em Alegre, ES. Esse laboratório possui aproximadamente mil peças de diversas espécies animais, que são utilizadas em aulas e exposições.

As peças cedidas provem de matadouros, zoológicos, centro de zoonoses, serviços de atendimento veterinário, instituições estaduais e nacionais de iniciativa privada e pública, além de outros laboratórios e museus, que colaboram para o aumento do acervo do laboratório.

O projeto do museu de anatomia comparada visa consolidar o Museu de Anatomia Comparada com horários de visitaçãoe exposições para a comunidade.

METODOLOGIA

Com auxílio dos voluntários do projeto juntamente com o técnico do laboratório, érealizado acatologação das peças presentes no laboratório, através de fotos e sua devida descrição. Com o intuito de aumentar o acervo de peças, há parcerias com outras instituições públicas. Há horários de visitaçãoguiada ao público, formada principalmente por estudantes de escolas de ensino médio e básico além de mostras e exposições itinerantes.

RESULTADOS

Já foram catalogadas cerca de metade do acervo de peças pelo bolsista, voluntários, técnico do laboratório, e docentes. Foram realizadas exposições durante eventos de extensão e mostra de cursos nas cidades de Alegre, Jerônimo Monteiro e Vitória e em eventos privados, como o PetShow ocorrido em Vitória, ES, no stand da UFES.

CONCLUSÃO

O projeto consiste em auxiliar aqueles que estão dentro da Universidade e abrir as portas para os que estão de fora também compartilhem do conhecimento produzido pelas peças apresentadas, produzindo uma verdadeira extensão da universidade para a sociedade.

NARRADORES DA MARÉ: GEOGRAFIAS DOS MANGUEZAIS DA BAIÁ DE VITÓRIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS

GONZALEZ S.

Apresentamos neste Projeto de Extensão algumas possibilidades de atravessamentos entre o ensino de Geografia, a formação de educadores/as e o potencial do ambiental na educação, com foco nas áreas de manguezais da Baía de Vitória. O projeto aposta na seguinte problematização: quais as contribuições políticas, pedagógicas e ecológicas de um projeto de pesquisa, ensino e extensão, que aproxima cotidianos escolares, práticas do bairro e manguezais? A metodologia se aproxima das perspectivas ecologistas de educação, dos estudos com os cotidianos e das pesquisas narrativas, com ênfase nas dimensões estéticas e expressivas como fundamentos da formação acadêmica. Os territórios de aprendizagens do projeto envolvem manguezais e cotidianos escolares, dialogando com diferentes políticas cognitivas e de narrativa que emergem nas redes de conversações da vida cotidiana. As práticas pedagógicas do projeto objetivam criar territórios e espaços tempos de aprendizagens entre universidade, comunidades tradicionais e manguezais, mapeando saberes geográficos, históricos, socioambientais e as perspectivas ecológicas presentes nas práticas do bairro das comunidades que vivem e sobrevivem dos manguezais da Baía de Vitória. Os sujeitos do projeto consistem em graduandos de Geografia-Licenciatura e de Pedagogia, membros de catadores de caranguejos, mulheres artesãs e panelleiras de Goiabeiras, mulheres desfiadeiras de siris da Ilha das Caieiras e pescadores. Como resultados destacamos: a parceria entre essas comunidades nas práticas de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo com pesquisas de IC sobre a cartografia da panela de barro; elaboração de artigos acadêmicos e TCC's; formação de professores/as, exposições fotográficas, oficinas de cinema de animação nas escolas, aulas de campo e atividades de estágios supervisionados, problematizando as contribuições políticas, pedagógicas e as perspectivas ecológicas dos que vêm das margens, na formação de educadores/as. Apostamos portanto nas narrativas dos espaços vividos e das micro-relações tecidas entre escolas, manguezais, comunidades tradicionais e universidade, com suas diferentes geografias, territórios, temporalidades, cartografias e educações ambientais.

NÚCLEO DE CIDADANIA DIGITAL: INCLUSÃO E SEGURANÇA NA INTERNET

SILVA D. B. D.,
SOUZA H. L. R. D.,
ROVEDA C. C.,
PINA F. B.,
SANTOS W. P. D.

INTRODUÇÃO

O Núcleo de Cidadania Digital (NCD) oferece acesso às TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) a fim de combater a exclusão sociodigital e incentivar o empoderamento do cidadão para atuar nos ambientes digitais, conectados ou não.

METODOLOGIA

O Núcleo conta com projetos e serviços, disponíveis à sociedade em geral, com o intuito de atender às suas necessidades de aprendizado e inclusão no meio digital. O programa oferece cursos presenciais e a distância e acesso livre à Internet através dos computadores de um laboratório próprio. Além disso, também promove discussões sobre a política brasileira, por meio do portal da transparência telacidada.org, e, recentemente, visa discutir cada vez mais sobre governança da internet (GI), tendo a ética como princípio. O tema governança na internet será o foco das apresentações na IV Jornada de Extensão e Cultura, fomentando debates e incluindo as pessoas acerca de temas voltados à rede mundial de computadores e pertinentes à sociedade.

RESULTADOS

Por meio da Jornada de Extensão e Cultura, o NCD realizará rodas de conversa com temas atuais ligados à rede, como: diversidade, privacidade, franquias de dados, direitos, segurança, dentre outros, focando na disseminação de informação e conscientização do cidadão, inserindo-o e dando a liberdade para que o mesmo possa expor seus pontos de vista sobre tais assuntos.

CONCLUSÃO

Por fim, o NCD visa, por meio da Jornada de Extensão, ampliar o diálogo entre a Universidade e os estudantes e promover uma maior integração entre a Ufes e a comunidade externa a respeito de temas que envolvem não somente as TICs, mas também o uso ético e responsável das mesmas.

NÚCLEO DE DIAGNÓSTICO BUCAL – NDB/UFES

INTRODUÇÃO

O Núcleo de Diagnóstico Bucal – NDB, tem como principal ação, fazer diagnóstico bucal, reconhecendo as doenças de boca e manifestações bucais de doenças sistêmicas. O objetivo central é integrar alunos, servidores, voluntários e comunidade para promoção, prevenção da saúde bucal, diagnóstico e tratamento das patologias orais.

METODOLOGIA

Dois grandes eixos norteiam a ação central: realização do exame clínico, auxiliado pelos exames radiográficos e biópsias, e emissão de laudo microscópico pelo Serviço de Anatomia Patológica Bucal. A equipe 2015 foi composta por 11 professores, 5 técnicos administrativos, 2 voluntários, 2 bolsistas e alunos de graduação e pós-graduação. Os dados dos procedimentos são registrados em fichas clínicas, reunidos em banco de dados.

RESULTADOS

Na análise quantitativa, constatamos ampliação do número de pacientes atendimentos, diagnósticos realizados e tratamentos estabelecidos, além de maior envolvimento de profissionais da saúde. Foram 810 pacientes atendidos, 145 biópsias e 288 laudos microscópicos. Os principais diagnósticos distribuem em 17 neoplasias malignas, 33 desordens orais com potencial de malignização, 34 neoplasias benignas e 40 cistos. Resultaram ainda, considerável produção científica, com organização de palestra e workshop, 3 projetos de pesquisas, 5 artigos, 7 TCCs, 20 trabalhos em congresso, sendo 2 internacionais, 6 nacionais, 12 regionais, além de dissertação defendida e andamento e 2 iniciação científica. Qualitativamente, houve crescimento na expertise do diagnóstico e tratamento das patologias orais, com transferência direta aos acadêmicos, reforçando a integração ensino, pesquisa e extensão. Paralelamente, tem-se filosofia investigativa do diagnóstico e tomada de decisões de forma integrativa.

CONCLUSÃO

O NDB vem cumprindo seu objetivo de fazer diagnóstico, com aumento expressivo da sua abrangência científica, tecnológica e social, ótimo impacto para a UFES e a sociedade. A capacitação de profissionais de saúde para a promoção, prevenção e diagnóstico bucal, em especial do câncer de boca, atinge de forma indireta população atendida pela rede de saúde.

PEREIRA D. F.,
RAMOS C. O.,
SILVA D. N.,
BARROSO D. R. C.,
VENANCIO M. A. A. S.,
CANÇADO R. P.,
BERTOLLO R. M.,
VAZ S. L. A.,
PEREIRA T. C. R.,
MAIA R. M. L. C.,
VELLOSO T. R. G.,
BARROS L. A. P.

NÚCLEO DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

LOYOLA W.,
FILHO J. S.

INTRODUÇÃO

O Núcleo de Produção Audiovisual é uma importante ferramenta na formação dos alunos de Cinema e demais interessados neste meio de divulgação de conteúdo. O projeto visa a produção de obras audiovisuais semestralmente que possam envolver os alunos criando oportunidades de aprendizado partindo de novas experimentações das funções da área, uma vez que o meio audiovisual dispõe de variadas possibilidades de atuação. O projeto também tem como essência ser um alimentador de conteúdo da programação da TV Ufes.

METODOLOGIA

O projeto trabalha com a metodologia de troca de experiências onde, a cada semestre, novos alunos ganham conhecimento em determinada área de atuação audiovisual e repassam aos recém-chegados com a orientação do professor. Assim, as etapas de pré-produção, produção e pós-produção são realizadas de forma experimental colocando em prática todo o processo que ocorre num set de gravação.

RESULTADOS

O projeto lança anualmente pelo menos duas obras audiovisuais de Curta-metragem, que são exibidas através da mostra “Na Janela” que ocorre no Cine Metrópolis para todo o público da comunidade externa e acadêmica, além de realizar programas de TV dando visibilidade ao meio audiovisual e suas profissões. Todas as produções são disponibilizadas para a TV Ufes, assim como inscritas em festivais de cinema possibilitando atingir novos públicos e experiências interrelacionais.

CONCLUSÃO

O projeto Núcleo de Produção Audiovisual, abre espaço a novas oportunidades de aprendizado e experiência aos alunos interessados em produzir audiovisual de forma coletiva e com o objetivo principal de vivenciar as diversas funções ligadas ao fazer audiovisual e assim poder tirar conclusões e fazer suas escolhas para o futuro. Funciona como uma importante ferramenta de coformação, possibilitando a conexão entre a prática e o que se vê em sala, levando ainda a universidade até a comunidade externa, através das produções e o que se vem realizando no meio audiovisual da Ufes.

NUPP – NÚCLEO DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA

SOUZA F. M. DOS S.,
ZANOTTI R. V.,
OLIVEIRA D. S. DE

INTRODUÇÃO

O NUPP – Núcleo de Publicidade e Propaganda constitui um espaço para experimentações no campo da comunicação social, sobretudo, no que se relaciona à publicidade e à propaganda. Objetiva contribuir para a formação do estudante da UFES, possibilitando que o aporte teórico proporcionado no âmbito do ensino seja alvo de reflexão tendo como fio condutor demandas de clientes reais. Um processo que impulsiona a pesquisa, posto que os desafios apresentados levam à revisão dos processos, teorias e técnicas da publicidade, em especial, na modernidade líquida (BAUMAN, 2001), caracterizada por dinâmicas que não só impactam a sociedade, mas o fazer publicitário.

METODOLOGIA

O NUPP conta com dois departamentos: atendimento e publicidade, que se voltam para clientes como setores da UFES, instituições sem fins lucrativos, pessoas físicas com rendimentos mensais de até dois salários mínimos. A metodologia de trabalho abarca, inicialmente, a capacitação dos alunos. Na segunda etapa, os estudantes realizam pesquisa bibliográfica sobre temas do seu departamento. A terceira envolve atividades práticas. Os professores acompanham as etapas do processo publicitário, indicam bibliografia, organização de treinamentos e visitas técnicas, entre outras propostas que contribuam para a formação do estudante. Semestralmente, elaboram avaliação do desempenho dos alunos, para verificação do aprendizado a partir das vivências no projeto.

RESULTADOS

Atendimento de demandas da universidade, como a campanha do projeto de extensão “3 em 1”; de instituições como Vitória Down – Associação de Pais, Amigos e Pessoas com Síndrome de Down do Espírito Santo, e ACACCI – Associação Capixaba contra o Câncer Infantil; além de propostas para datas comemorativas.

CONCLUSÃO

A diversidade de clientes e demandas possibilita a experimentação das teorias e técnicas da publicidade, leva à interdisciplinaridade – os desafios tornam necessária a visita a outros campos do saber –, auxilia a entrada no mercado e contribui para a formação de cidadãos.

O CENTRO DE REFERÊNCIA E MEMÓRIA EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

DA SILVA D. C. ,
PORTO L. ,
DE OLIVEIRA E. C.

O presente artigo tem por objetivo relatar a experiência que vem sendo desenvolvida pelos bolsistas de extensão e iniciação científica no Centro de Referência e Memória em Educação de Jovens e Adultos na Universidade Federal do Espírito Santo. Está vinculado ao Núcleo de Educação de Jovens e Adultos (NEJA) e ao projeto de pesquisa de criação do “Centro de Referência e Memória em EJA: por uma política integrada de educação de jovens e adultos e educação popular” e ao Núcleo I da rede de Pesquisa do Observatório da Educação (OBEDUC-CAPES/INEP). A metodologia da pesquisa é qualitativa e tem como base a pesquisa documental e bibliográfica de fontes primárias e secundárias, notoriamente aquelas dispostas no acervo do (NEJA) da UFES e do Fórum de Educação de Jovens e Adultos do Espírito Santo, tendo como objetivo contribuir para a construção da memória e história da EJA no Estado. É com ênfase nesse movimento de busca de catalogação e disponibilização de fontes que nos baseamos para instaurar uma política que preserve a memória, não só a institucional, mas também promova a construção de uma memória coletiva, quando afirmamos propostas tais como as desenvolvidas pelo NEJA/UFES.

O CONGO NA ESCOLA: INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS COM ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL AO ENSINO FUNDAMENTAL

RODRIGUES R. M. ,
DA SILVA W. F. ,
MORAES A. C.

Esta Comunicação Oral é resultado dos estudos realizados através do Projeto de Extensão Andora UFES, visando discutir em ambiente escolar, temas referentes ao Patrimônio Imaterial, sobretudo o Congo. Sendo assim, este trabalho apresenta três experiências pedagógicas com alunos de escolas públicas da Educação Básica, com o tema Patrimônio Imaterial do Espírito Santo, o Congo Capixaba. Destaca reflexões sobre a experiência pedagógica, trazendo três elementos em comum: 1. Aspectos Metodológicos. 2. Escola, Espaços Extraescolares e Materiais. 3. Potencialidades.

A primeira experiência ocorreu com alunos da Educação Infantil, Vila Velha/ES, pela professora de Educação Física com dez turmas. O trabalho com o Congo surgiu diante da necessidade de proporcionar para crianças o conhecimento desta manifestação, visto que a escola situa-se num local onde essa Expressão Cultural é característica. A segunda experiência ocorreu com um graduando de Educação Física do PIBID, na Educação Infantil de Vitória/ES, por meio de jogos e brincadeiras retratou aspectos da identidade cultural brasileira. A última experiência foi ministrada por um graduando de História, através do PIBID/História, tendo como lócus uma escola de Ensino Fundamental de Vitória/ES. Priorizando o conhecimento da História Regional e os lugares de memória através de Visitas de Estudos aos patrimônios históricos.

A construção deste trabalho reflete nas práticas adotadas em sala de aula, para diferentes públicos, sendo preciso recorrer aos diversos mecanismos de ensino, sobretudo ao Ensino de História, Ensino na Educação Infantil enfatizando a cultura popular.

O MUSES NA 14ª SEMANA NACIONAL DE MUSEUS

SILVA A. T. DA,
OLIVEIRA J. R. P. M.

INTRODUÇÃO

A Semana Nacional de Museus é realizada anualmente, visando celebrar o dia Internacional do Museu em 18 de maio. O tema proposto para esse ano foi “Museus e paisagens culturais”, contando com a participação de 1.236 museus e instituições culturais, incluindo cerca de 3.700 atividades cadastradas em todo o país. O Museu de História Natural do Sul do Estado do Espírito Santo (MUSES) esteve presente nesta celebração, sendo a terceira participação do MUSES no evento, cumprindo assim um de seus mais importantes papéis: a divulgação científica e proporcionar entretenimento aliado a conhecimento.

METODOLOGIA

Para a Semana de museus deste ano, diversas atividades e oficinas foram propostas. Dentre elas: Brincando como nossos pais, onde foi apresentado ao público brincadeiras que não são tão comuns atualmente, como pião, elástico, pular corda; Oficina de Feltro, onde os visitantes podiam confeccionar em feltro animais presentes na coleção do museu; Oficina da folha a folha, conhecendo a origem do papel e como este era produzido na civilização egípcia; Mundo quilombola e Espaço memória, onde o público pode conhecer um pouco da história da região; Desvendando o Espírito Santo, onde o visitante conheceu mais sobre a história do nosso estado; Maquetes e modelagens, que possibilitou ao público conhecer as paisagens naturais com o toque das mãos; Por dentro das plantas, abordando temas gerais sobre estas, com brincadeiras e jogos; Além da visita guiada à coleção do museu.

RESULTADOS E CONCLUSÃO

Durante a Semana de Museus foi recebido 2167 visitantes, público constituído de escolas da região e outras localidades. Ao todo 12 escolas agendaram visitas, sendo elas de Guaçuí, Alegre, Rive, Jerônimo Monteiro e Guarapari, todas do Espírito Santo, e de diferentes séries, desde ensino infantil a educação superior. Com a Semana de Museus percebe-se que o público sente-se mais atraído para conhecer o MUSES.

OBESIDADE EM MULHERES DEPENDENTES QUÍMICAS INSTITUCIONALIZADAS

INTRODUÇÃO

A atenção nutricional voltada à qualidade de vida é um dos fatores que compõem a promoção da saúde integral de mulheres com dependência química. O objetivo deste trabalho foi avaliar o estado nutricional de mulheres dependentes químicas institucionalizadas na Fazenda da Esperança em Alegre – ES, com ênfase na obesidade.

METODOLOGIA

As ações realizadas visam promover saúde para as internas no seu sentido mais amplo, sempre procurando alcançar o Direito Humano à Alimentação Adequada e Saudável. Dessa forma, propõe-se atividades educativas envolvendo higiene, construção de horta, preparo de receitas saudáveis e de baixo custo e orientações nutricionais individualizadas e em grupo (rodas de conversa). Além disso, são realizadas avaliações antropométricas quinzenais e registro de ingestão alimentar. Os parâmetros antropométricos avaliados são peso, estatura, circunferência da cintura (CC) e percentual de gordura corporal (%GC) pela bioimpedância. O projeto de extensão (SIEX no 401154) encontra-se em andamento.

RESULTADOS

A média de idade das 28 mulheres avaliadas até o momento foi de 32,3 anos. Observou-se que 64,3% apresentaram IMC excessivo (32,1% com sobrepeso e 32,1% com obesidade) e apenas duas apresentaram baixo peso. De acordo com a CC, 77,7% apresentaram risco aumentado ou muito aumentado para doenças cardiovasculares e segundo o %GC, 64,3% encontravam-se com excesso de gordura corporal.

CONCLUSÃO

Constatou quadro alarmante de obesidade entre as mulheres em reabilitação, embora elas estejam inseridas em uma fazenda, na qual é possível o cultivo de alimentos. Usualmente, no início da recuperação, ocorre a escolha de alimentos de alta densidade energética em substituição às drogas. Além disso, observa-se monotonia alimentar, preferência por carboidratos simples e gorduras e alimentos provenientes de doações, o que dificulta a orientação nutricional. Assim, as ações educativas devem ser multidisciplinares e voltadas ao incentivo de alimentos naturais, redução do uso de açúcar e gordura e prática de atividade física.

GONÇALVES M. L.,
SILVA S. C. S. P.,
ANDRADE J. A.,
GUIMARÃES C. C.,
OLIVEIRA F. C. C.

INFORMATIVO ASTRONÔMICO OBSERVATIVO

MALACARNE M.,
NASCIMENTO D. S.,
MIRANDA J.,
CESAR E.,
RIBEIRO F. K.

INTRODUÇÃO

A divulgação científica é fundamental numa sociedade laica e moderna, principalmente para desenvolver uma mentalidade científica nos cidadãos, satisfazer curiosidades ou, mesmo, despertar vocações. Um problema ainda maior é falta de interação entre ciências e questões político-sociais. A astronomia, além de ser uma área multidisciplinar, é privilegiada por ocupar um local de destaque no imaginário social, pois busca respostas para perguntas fundamentais da humanidade. Notícias e descobertas astronômicas têm grande impacto na sociedade e ocupam posição de destaque nos meios de comunicação. No GOA (Gaturamo Observatório Astronômico) o Informativo Astronômico Observativo nasceu como uma necessidade natural de estimular os elos dessa corrente que é o pensamento humano, unindo astronomia às diversas áreas, desde a arte a engenharia.

METODOLOGIA

O uso de aplicativo livre, fundamental desenvolvimento sustentável do país e para inclusão social, é prioridade no Observativo. A cada mês criamos artigos, analisamos as efemérides astronômicas mais interessantes e uma carta celeste, mostrando o céu local daquele mês. As cartas celestes mostram astros e constelações do céu noturno de forma clara e intuitiva, de modo que não são necessários conhecimentos específicos para entendê-la.

Resultados: O GOA também possui projetos de atendimento público gratuito com telescópios solar e noturno. Assim sendo, é preciso divulgar os eventos e as atividades. Nesse quesito o Observativo tem papel especial. Além de um material impresso, sempre que possível, o informativo pode ser baixado em nossa página (www.astro.ufes.br) e redes sociais.

CONCLUSÃO

Um aspecto pedagógico do informativo Observativo é introduzir a figura de estudantes como editores, contribuindo para sua formação acadêmica e cidadã. Por meio da divulgação científica, aumentamos o número de visitas ao Observatório, criamos parcerias com escolas, articuladas com políticas públicas educacionais, aumentamos o acesso à nossa página na internet e, conseqüentemente, o interesse da público em geral pela ciência.

OBSERVATÓRIO DOS CONFLITOS NO CAMPO

INTRODUÇÃO

O Observatório dos Conflitos no Campo (OCCA) é um Projeto de Extensão coordenado pela Prof.^a Dr.^a Simone Raquel Batista Ferreira, do Departamento de Geografia-CCHN, em tem como objetivo acompanhar os conflitos agrários no Espírito Santo e atuar para o fortalecimento dos territórios das comunidades campesinas e tradicionais.

METODOLOGIA

O Grupo de Pesquisa Territorialidades Tradicionais/CNPq realiza estudos bibliográficos e empíricos a respeito povos e comunidades tradicionais em situação de conflito territorial com projetos desenvolvimentistas no estado do Espírito Santo, mais especificamente na Planície Costeira do rio Doce. O uso de metodologias participativas - como a História Oral e a Cartografia Social - possibilita o protagonismo das comunidades na produção do conhecimento a respeito de suas histórias de vida e formas de territorialidade.

RESULTADOS

Nossas atividades vêm contribuindo com a formação de estudantes na realização de pesquisas de gabinete e de campo através de leituras temáticas; levantamento e sistematização de informações; elaboração de relatórios, artigos científicos e monografias. Às comunidades, os estudos vêm contribuindo para a visibilidade de seus territórios tradicionalmente ocupados eservindo como subsídio técnico-científico para reverter casos de expropriação territorial. Seus resultados positivos vêm gerando novas demandas por parte de outras comunidades tradicionais situadas na região.

Outro desdobramento deu-se através da Caravana Territorial da Bacia do Rio Doce, realizada em abril de 2016, como objetivo de denunciar os impactos causados pelo rompimento da barragem de rejeitos de mineração da empresa Samarco em Mariana (MG), e anunciar alternativas que avancem na recuperação socioambiental da região. O OCCA contribuiu com a organização da Caravana, da qual participaram cerca de 150 pessoas, em sua maioria, representantes das comunidades atingidas.

CONCLUSÃO

O trabalho do OCCA vem articulando o ensino, a pesquisa e a extensão de maneira promissora, propiciando importante atuação dos estudantes junto a demandas apresentadas pela sociedade.

FERREIRA S. R. B.,
SILVA T. S. DA

ODONTOLOGIA LEGAL NO DEPARTAMENTO MÉDICO LEGAL DE VITÓRIA: CONTRIBUIÇÕES APÓS QUATRO ANOS DE INSERÇÃO

PACHECO K. T. S.,
NASCIMENTO M. B.,
CARVALHO K. S.,
BARBOSA R. S.,
PACHECO FILHO A. C.,
PEREIRA S. R.,
SOUZA W. S.

INTRODUÇÃO

A Odontologia Legal é o ramo da Medicina Legal restrito à região de cabeça e pescoço, compreendendo as perícias no vivo, morto, ossadas e fragmentos, sendo seu objetivo a aplicação dos conhecimentos específicos a serviço da Justiça. O Projeto de Extensão Odontologia Legal no DML de Vitória auxilia, entre outras, as perícias antropológicas e de traumatologia, principalmente quando a face e suas estruturas são envolvidas.

METODOLOGIA

Consiste em visitas semanais dos estudantes ao DML, durante os plantões médicos para realização de suas atividades: descrição detalhada dos crânios esqueletizados, estimando o sexo e idade e realização do exame odontológico; acompanhamento de necropsias, de perícias de corpo de delito e para o seguro DPVAT; além de realização de coleta de dados para fins de pesquisa.

RESULTADOS

A maior demanda estava relacionada ao setor de Antropologia Forense, pois existiam ossadas armazenadas há mais de dez anos, que permaneciam sem identificação. Ao todo, 126 ossadas foram detalhadamente descritas, constatando-se que, caso houvesse documentação odontológica para comparação, ter-se-ia a identificação de cerca de 50% das mesmas, ampliando-se para 71%, se diferentes técnicas forem associadas. Essa atividade gerou a produção de um formulário específico para registro das informações. Outro resultado importante foi a interação com estudantes da Medicina e do Direito, permitindo o compartilhamento de experiências, desenvolvimento de novas perspectivas no saber e estímulo à prática científica. Neste período, houve a publicação de dois artigos científicos, apresentações de trabalhos em congressos e jornadas, além de gerar três Trabalhos de Conclusão de Curso, com implicações importantes para a sociedade.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento do projeto apresenta benefícios mútuos aos estudantes envolvidos, que podem adquirir e aplicar conhecimentos, e ao Instituto, cuja demanda de serviços é grande, necessitando do auxílio de profissionais e acadêmicos, especialmente de odontologia, uma vez que o local não conta com o odontologista.

OFICINA DE ANIMAIS EM FELTRO

INTRODUÇÃO

A oficina foi realizada, durante a 14ª Semana de Museus, no Museu de História Natural do Sul do Estado do Espírito Santo (MUSES), visando despertar nos visitantes, a criatividade e habilidade motora ao confeccionar um chaveiro feito em feltro, além de proporcionar a estes um conhecimento acerca dos animais utilizados.

METODOLOGIA

Para o funcionamento da oficina foram utilizados os seguintes materiais: feltro, agulha, linha, cola para tecido, miçangas, olhos móveis, material de enchimento, linha mágica, tesoura, caneta para tecido e os modelos de animais (estrela-do-mar, vieira, coruja, polvo, peixe e caranguejo) que pertencem ao acervo exposto no MUSES. Os moldes foram preparados com antecedência para evitar o desperdício de tecido, ficando na responsabilidade do visitante apenas a escolha do modelo de preferência e a montagem do chaveiro. A cola para tecido foi utilizada preferencialmente para as crianças, visto que estas não possuem habilidade para costurar, já os adolescentes e adultos usaram agulhas e linhas. Miçangas, olhos móveis e caneta para tecido foram algumas das opções que o público tinha para representar os olhos dos animais. A linha mágica e o material de enchimento foram utilizados para dar o acabamento e formato ao chaveiro, respectivamente. Durante a montagem, foram realizadas conversas com o público sobre as características biológicas e comportamentais do animal escolhido, para que adquirissem um conhecimento. Ao final, receberam como brinde do MUSES o chaveiro fabricado por eles.

RESULTADOS

A oficina não funcionou todos os dias do evento, uma vez que era necessária a reposição de moldes devido a grande procura desta atividade pelo público, impossibilitando a participação de algumas escolas visitantes nesta atividade.

CONCLUSÃO

A oficina de animais em feltro foi bem aceita pelos visitantes, chamando a atenção do público em geral, sendo uma das mais procuradas durante o evento.

CASSAMALI A. DA S.,
BRAGA A.

OFICINA DE PAPEL: RECICLANDO IDÉIAS NO MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL DO SUL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO (MUSES)

ARAUJO C. P.,
ALENCAR T.,
OLIVEIRA J. R. P. M.

INTRODUÇÃO

A oficina foi realizada durante a 14ª Semana Nacional de Museus que ocorreu no Museu de História Natural do Sul do Estado do Espírito Santo (MUSES), tendo como objetivo contribuir para com o visitante no seu processo de construção do conhecimento, conscientização e cuidado para com o meio ambiente, através da reciclagem de papel.

METODOLOGIA

Inicialmente, foi realizada uma mobilização para coletar papéis utilizados que iriam ser descartados. O material coletado foi classificado por tipo e cor, picado e deixado de molho em água durante 24 horas, em seguida o conteúdo foi lavado para a retirada de qualquer resíduo de sujeira; pequenas porções de papéis foram batidas com o auxílio de um liquidificador, preparando a chamada polpa. Essa massa básica foi armazenada e utilizada durante a oficina. Os visitantes foram convidados a preparar seu próprio papel artesanal. A polpa diluída e corada era retirada da bandeja com o auxílio de uma tela de náilon, sendo colocada sobre uma folha de jornal e prensada cuidadosamente com o auxílio de uma esponja para retirar o excesso de água, não sendo necessário o uso de cola, pois, o papel se adere naturalmente devido as suas fibras de celulose.

RESULTADOS

Durante a feitura do papel, os visitantes aprenderam sobre a história, técnicas para produção industrial e artesanal de papel, bem como técnicas de reciclagem de papéis. O evento contou com a participação de 2.167 visitantes, principalmente da rede pública e privada de ensino da região. Foram utilizados 15Kg de polpa e produzidos 945 novas folhas de papel, que foram levados por eles para casa. A atividade teve uma enorme aceitação pelo público, principalmente dada a sua natureza interativa.

CONCLUSÃO

Com tal iniciativa, o MUSES veio a contribuir com a conscientização de pessoas no que se refere a cuidado e preservação do meio ambiente.

OFICINAS TERAPÊUTICAS COM ADOLESCENTES NA UFES

INTRODUÇÃO

A adolescência é um período no qual o indivíduo prepara sua autonomia, questiona os que estão à sua volta, procura o que lhe é próprio, inclusive, ele mesmo e sua psique, o que o torna suscetível a fragilidades. Mas, com auxílio terapêutico pode revisar e melhorar seu projeto de vida por meio das suas criações e da sua desenvoltura durante as oficinas, narrando seus conflitos e encarando suas angústias.

METODOLOGIA

O Programa Cada Doido com Sua Mania (CDSM) conta com profissionais da área da saúde mental que supervisionam as oficinas. A experiência dos extensionistas, que acompanham todo o processo terapêutico, veem na prática como pode se dar a diminuição do sofrimento psíquico dos pacientes. O atendimento específico oferecido para adolescentes no CDSM são as Oficinas de Imaginação Matutina e Vespertina, inspirada nos jogos de interpretação de papéis (RPG – Role Playing Games).

RESULTADOS

O jogo, no qual os pacientes criam seus personagens para vivenciarem a história baseada em suas demandas, criada por eles juntamente com os extensionistas, produz o aparecimento de questões pessoais e possibilita aos adolescentes enfrentarem suas dificuldades e lidarem com as frustrações típicas da juventude, já que se deparam com a possibilidade de tomar uma posição a respeito de si mesmo e dos outros, frente à aleatoriedade do jogo. As duas oficinas, entre 2015 e agosto de 2016, realizaram cento e trinta e sete atendimentos.

CONCLUSÃO

O Programa preza pela importância do acesso da comunidade a esse tipo de serviço, que é especializado e contribui para a melhoria da qualidade de vida do público atingido, cumprindo com o papel da extensão universitária. Isso também corrobora para a formação profissional dos extensionistas que acompanham todo o processo de uma prática terapêutica específica, além da base de dados para pesquisa nessa área específica.

PIMENTEL S. G.,
PRATES T. M. A.,
ECKHARDT. E. V.,
MURTA G. A.

OFICINAS TERAPÊUTICAS COM ADULTOS

LORENZON A. G. F.,
COELHO S. Y.,
ECKHARDT E. V.,
MURTA G. A.,
PRATES T. M. A.

INTRODUÇÃO

O tratamento em saúde mental torna-se necessário quando o sujeito se de-frota com dificuldades que a vida inevitavelmente coloca diante do encami-nhamento de sua existência ou quando as saídas encontradas para algumas situações têm que ser repensadas para sair de sua angústia. Sendo assim, propõem-se oficinas terapêuticas como uma intervenção eficaz neste âmbi-to, uma vez que a via mental é constituída através das relações que estabele-cidas com os outros. O programa Cada Doido com Sua Mania (CDSM) oferece duas modalidades de oficina terapêutica para adultos: Pintura e Músicas & Letras, nos turnos matutino e noturno.

METODOLOGIA

O CDSM possibilita ao extensionista que deseja atuar na área de psicologia clínica, psicanalítica, saúde mental ou terapia familiar sistêmica, uma experi-ência psicoterapêutica supervisionada, além de oferecer conhecimento e experiência em proposta de trabalho interdisciplinar e em trabalho em equipe. Aos pacientes o programa oferece um atendimento em saúde men-tal humanizado, interdisciplinar e eficiente no qual se pensa as particulari-dades de cada sujeito buscando uma trajetória coerente com suas aspira-ções e projetos de vida.

RESULTADOS

As oficinas terapêuticas dão lugar aos sujeitos com suas dificuldades, possi-bilitando que eles trabalhem, em meio coletivo, questões relativas a seus so-frimentos, angústias, desejos e lembranças, a partir da utilização de recursos como o desenho, pintura, músicas, poemas e poesias.

As duas oficinas realizaram entre 2015 e agosto de 2016 trezentos e sessenta e um atendimentos.

CONCLUSÃO

O CDSM possibilita ao sujeito transformar o seu mal estar em melhores pro-dutos, libertar-se da perpetuação de papéis e responsabilizar-se de forma mais saudável por sua vida. Desenvolve-se um trabalho sob a égide ideoló-gica da extensão universitária realizando a indissociabilidade da extensão-ensino-pesquisa ao prestar à comunidade um atendimento de qualidade e colabora-se, dessa maneira, com o papel que a extensão se propõe em alavancar benefícios à população.

OFICINAS TERAPÊUTICAS COM CRIANÇAS NA UFES

PIMENTEL S. G.,
PRATES T. M. A.,
ECKHARDT. E. V.,
MURTA G. A.

INTRODUÇÃO

A infância é uma fase de extrema importância, pois nela a criança irá se estru-turar e dar repostas frente ao acolhimento parental e social. Às vezes, ocorrem falhas que podem gerar dificuldades e sintomas e com isso se mostra necessário um espaço de escuta, sem julgamentos, no qual a criança possa falar de si. As oficinas terapêuticas são espaços de socialização, criatividade e espontaneidade e o Programa Cada Doido com sua Mania (CSDM) oferece três oficinas para crianças: de Expressão, de Modelagem e de Contos e ofere-ce um contato direto da extensão com a comunidade.

METODOLOGIA

O CDSM proporciona aos extensionistas experiência com as áreas de saúde mental, psiquiatria, psicologia clínica e psicanálise; com toda prática super-visedada por profissionais com atuação na área, e as oficinas terapêuticas, por sua vez, a experiência com atendimentos grupais, conhecimento e apli-cabilidade de várias técnicas terapêuticas. Aos pacientes, as oficinas propi-ciam que eles coloquem suas produções, identificando-se e reconstruindo-se a partir delas, com valorização da sua fala, discussão do cotidiano e a construção de um espaço compartilhado.

RESULTADOS

As oficinas promovem qualidade de vida, inclusão e valorização do sujeito no meio social e busca transformar o conceito de saúde mental. A criança expressa sua angústia, desejo e trata o seu corpo através de produções e expressões livres. Aos extensionistas é proporcionada uma formação profis-sional específica e de qualidade.

As três oficinas entre 2015 e agosto de 2016 realizaram trezentos e oitenta e quatro atendimentos.

CONCLUSÃO

O CDSM oferece um serviço que costuma ser de difícil acesso à comunida-de em geral, e neste, a criança exerce sua escolha e responsabilização; aos extensionistas, a possibilidade de desenvolver competências profissionais, além de experiências únicas com gestão de serviços e saúde mental; além da base de dados para pesquisa em saúde mental infantil.

PATRIMÔNIO GEOLÓGICO COMO OBJETO DE IDENTIDADE CULTURAL

BARICHIVICH I. M.,
NASCIMENTO A. P.,
SOUZA A. M.

INTRODUÇÃO

O projeto, desde o seu início, busca adquirir informações variadas sobre os monumentos geológicos paisagísticos associados a identidade cultural local e/ou regional, com a finalidade de divulgar para a população a sua história, mitos e lendas associados, informações geológicas, relevância econômica e curiosidades, visando contribuir para a formação local em vista dos benefícios culturais e turísticos que esses monumentos representam, e o quão importante é a sua preservação.

METODOLOGIA

Para a obtenção de resultados, foi primariamente realizado um levantamento bibliográfico dos monumentos da região, ainda pretende-se realizar atividades de campo nos locais para análises litológicas; com as informações do levantamento bibliográfico foi confeccionado uma base cartográfica com os principais pontos de interesse e, material para palestra ministrada em escola municipal do município de Alegre(ES), onde um formulário foi distribuído a fim de identificar o conhecimento do alunos sobre o tema;

RESULTADOS

Foi e continua sendo obtida grande quantidade de informação pelo levantamento bibliográfico, o que enriquece os envolvidos no projeto com cultura local/regional; Após análise dos dados dos formulários foi possível observar que 28% dos alunos estão envolvidos em projetos; 51,43% afirmaram já conhecer o assunto da palestra, enquanto 85,71% conheciam os monumentos apresentados, no entanto 71,43% os havia visitado. Em contrapartida, apenas 2% sugeriu outros monumentos na região. Com a palestra ocorre o desenvolvimento da habilidade de falar em público de forma mais tranquila e coesa, tão como lidar com pessoas; ao associar a geologia com história, cultural popular e turismo, ocorre o enriquecimento intelectual dos envolvidos no projeto e nos receptores (alunos e professores que serão abrangidos).

CONCLUSÃO

Com o andamento do projeto é de fácil percepção que a obtenção e exposição da informação contribui para a formação dos envolvidos, sejam eles do próprio projeto ou o público alvo.

PLATAFORMA MOODLE/EDUCACAOESPECIAL/UFES: POSSIBILIDADES DE INTERAÇÃO E FERRAMENTA DE FORMAÇÃO ENTRE PESSOAS

BARROS M. L. S.,
ALMEIDA M. L.

INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento tecnológico e a possibilidade de interação quase simultânea entre as pessoas, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) foram incorporadas á educação. Assim, “[...] com a digitalização não desaparece o fio que conecta cursos, participantes e conteúdos, mas ele é inteiramente retocado [...] se convertem em pontuações em um entorno muito mais amplo que o horizonte acadêmico [...]” (PISCITELLI, 2010, p. 16). Logo, buscamos analisar/fomentar os diálogos virtuais promovidos entre gestores públicos de Educação Especial e pesquisadores da Universidade via plataforma *Moodle*.

METODOLOGIA

Baseados em Bardin (1994), realizamos análise documental dos diálogos virtuais já produzidos pelo grupo de gestores e pesquisadores e posteriormente propomos novas ações fomentadoras dos diálogos virtuais. Avaliamos com os gestores, profissionais e pesquisadores a utilização de site e plataforma moodle como ferramenta que possibilitasse processos de formação e diálogo entre os municípios e Superintendências Regionais de Ensino da região sul do Espírito Santo (ES), visando colaborar na construção de políticas de formação continuada na perspectiva inclusiva.

RESULTADOS

Foram tecidas redes de conhecimento entre os participantes sobre o Processo de Constituição de Movimentos Formativos, e a Intersetorialidade como base de ações para os projetos de formação. Sustentados na perspectiva teórico-metodológica da pesquisa-ação colaborativo-crítica constituímos com gestores públicos de educação especial da região sul do ES a inserção da ferramenta Facebook (Web 2.0) como próximo instrumento que pode vir possibilitar maior interação entre seus participantes.

CONCLUSÃO

A Plataforma MOODLE/EDUCACAOESPECIAL/UFES mostrou possibilidade de equilíbrio entre atividades interacionais sem prejudicar a aprendizagem. “A virtualidade permite autêntica aprendizagem, desde que não tomamos a distância e façamos bom uso das teorias pós-modernas da aprendizagem” (DEMO, 2002, p. 216). Espera-se que os novos rumos tomados possam estimular a troca e construção de conhecimento e aprendizagem entre os participantes.

PRÁTICA PEDAGÓGICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

KLEIN J.,
SILVA DE SÁ M. G. C.,
CHICON J. F.

INTRODUÇÃO

O Projeto “Prática pedagógica de Educação Física adaptada para pessoas com deficiência”, vem se configurando como um espaço significativo de empoderamento para jovens e adultos com deficiência e autismo, na formação profissional dos acadêmicos do Curso de Educação Física (Licenciatura e Bacharelado), na produção de conhecimentos e na realização de projetos de ensino/pesquisa/extensão articulados a área de Educação Física perspectiva inclusiva. Objetivamos: garantir e potencializar um espaço formativo para os acadêmicos do Curso de Educação Física e da Universidade em geral destinados a adolescentes, jovens e adultos com deficiência e autismo.

METODOLOGIA

O atendimento é realizado com 30 alunos adolescentes, jovens e adultos com deficiência intelectual e autismo, de ambos os sexos, com idades entre 12 e 60 anos, oriundos das comunidades, em um encontro semanal, todas as quintas-feiras, no horário das 14 às 16 horas. Em 2016, desenvolvemos três propostas pedagógicas de ensino a saber: jogos cooperati-vos,dança regionais e jogos olímpicos na perspectiva cooperativa.

RESULTADOS

Quantitativamente realizamos 960 atendimentos semestrais, publicamos 1 livro, 5 artigos em revista A2 e B1, 3 capítulos de livro e 2 TCC. Destacamos que essa experiência, se constitui uma potente ferramenta para se gestar aulas de Educação Física inclusivas, além de enfatizar a importância do projeto para a formação inicial e continuada de professores que vem se consolidando com a possibilidade de enriquecer a experiência crítico-reflexiva do professor/estagiário.

CONCLUSÃO

Os resultados nos anunciam a potência que programa/projetos com essa intencionalidade contribuem para a consolidação de um compromisso ético-político de promovermos ações que corroboram com a produção da equidade para as pessoas com deficiênciae autismo, por compreendermos a necessidade de uma mudança paradigmática sobre o olhar social para a deficiência.

PRÁTICAS CORPORAIS E ARTÍSTICAS: PROBLEMATIZAÇÃO DE SITUAÇÕES DE OPRESSÃO E VIOLÊNCIA

REIS L. Y. S.

Tendo em vista a grande popularidade da dança,não apenas enquanto prática corporal, mas também, como expressão artística, surge a proposta de utilizar o processo coreográfico para elaborar reflexões de cunho social, com foco em jovens de bairros de periferia, geralmente em situação de risco psicossocial. O projeto atualmente acontece no Instituto de Educação Social Joana D’Arc, no bairro São Pedro em Vitória. Oferecemos oficinas às terças-feiras, tanto no período da manhã como no da tarde, para crianças a partir dos seis anos de idade. As modalidades ofertadas são: danças urbanas/hip-hop, ballet, jazz, contemporâneo e consciência corporal, violão. Trabalha-se em três eixos, que são a apropriação da técnica, a problematização das temáticas da violência na sua complexidade e o processo de criação, com experiências sensíveis. Um primeiro momento, que signifique a apropriação dos movimentos de dança ou do instrumento musical, no intuito de fornecer vocabulário corporal para que a partir daí seja possível a exploração das formas de se expressar através da corporeidade e da musicalidade. E no segundo momento o enfrentamento pedagógico de conflitos sociais, e em um terceiro através da orientação dos educadores, damos para as crianças a possibilidade de criação nas apresentações, acrescentando suas próprias vivências pessoais e emoções nas coreografias/musicas. Com base na liberdade de exploração proposta pelas diferentes modalidades e no paradigma indiciário apoiado na psicanálise, o projeto propõe a observação de pistas e sintomas para a identificação de questões problemáticas e outras experiências individuais e coletivas conflituosas. Através da vivência de práticas corporais e artísticas a criança tem a possibilidade de exteriorizar situações de opressão e violência pelas quais elas passam e, a partir daí, conseguimos fomentar a discussão sobre esses temas.

PRÁTICAS NO LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA

SIQUARA K.P.,
NOVA V.R.V.,
VICENTINI F.,
GRADELLA D.B.T.

INTRODUÇÃO

Microbiologia é o estudo dos organismos microscópicos; tal denominação deriva de três palavras gregas – mikros (“pequeno”); bios (“vida”); logos (“ciência”). De acordo com Giordan (1999), a aplicação de aulas práticas/experimentais no ensino da biologia é de fundamental importância, já que os professores de ciências tem o conhecimento de que a experimentação desperta um forte interesse entre estudantes de diversos níveis de escolarização. Assim, o objetivo deste projeto utilizar um manual de aulas práticas para a disciplina de Microbiologia Clínica do curso de Farmácia, construído pelo mesmo projeto em anos anteriores e ainda, oferecer aos alunos de ensino médio a oportunidade de aprender microbiologia na prática.

METODOLOGIA

O Manual de Aulas Práticas de Microbiologia foi elaborado a partir de experimentos de microbiologia pesquisados na literatura impressa e online e testados no laboratório de Microbiologia do CEUNES/UFES. No que se refere às aulas práticas de microbiologia, foram realizadas em escolas de ensino médio do município de São Mateus e no Laboratório de Microbiologia do CEUNES/UFES.

RESULTADOS

O manual vem sendo avaliado/revisado periodicamente na medida em que as aulas podem ser realizadas com os alunos de graduação. Quanto as aulas realizadas nas escolas, envolveram a análise microscópica de bactérias e suas diferentes formas. Ainda, a equipe demonstrou o crescimento de microrganismos em meios de cultura e elaborou uma descrição sobre os microrganismos. Durante o período referente ao relatório, as visitas foram realizadas em escolas de ensino médio de São Mateus e na Universidade. No total, 163 alunos participaram das atividades nas referidas escolas.

CONCLUSÃO

Considera-se positiva e proveitosa a oportunidade dos alunos de participar de atividades práticas, uma vez que atividades que envolvem observação e experimentação contribuem para a construção de uma visão científica e despertam o interesse na construção do conhecimento.

REDES DE POLÍTICAS NO TERRITÓRIO: POLÍTICAS PÚBLICAS E MOVIMENTAÇÕES SOCIAIS

O programa de extensão é desdobramento dos projetos de extensão e pesquisa que realizamos no município de Cariacica/ES desde 2005. Objetivamos cartografar e apoiar movimentos sociais e coletivos informais de juventude com o intuito de contribuir na efetuação de políticas públicas, na ampliação de práticas democráticas de gestão da escola pública, na redução dos processos de violência que se refletem especialmente nos altos índices de homicídios de jovens negros e pobres em Cariacica, na intensificação da conexão entre extensão, ensino e pesquisa na formação dos graduandos. Visamos que as políticas públicas voltadas à juventude sejam efetivadas conectadas às demandas dos jovens, afirmando o protagonismo da juventude na luta por direitos sociais e na gestão das políticas públicas. Nosso método pauta-se nos aportes da pesquisa-intervenção, que visa atuar como dispositivo de transformação, não desarticulando as práticas das produções teóricas. O projeto trabalha com metodologias participativas de produção de dados e de acompanhamento avaliativo dos processos que se desdobram nos eixos de pesquisa. Atuações como a Rádio-Escola, o Grêmio Estudantil e o apoio às ações dos coletivos funcionam como disparadoras de nossas análises. A formulação de políticas públicas voltadas à juventude é um processo recente no Brasil. Os dados que produzimos apontam a insuficiência de políticas públicas conectadas às demandas e proposições da juventude. Indicam também o esvaziamento da participação da juventude na gestão das políticas públicas. As ações que efetuamos tem se voltado a ampliar os graus de comunicação entre os coletivos fortalecendo espaços de diálogo. As ações da Rádio-Escola e do Grêmio Estudantil tem expandido a interferência de estudantes no cotidiano escolar e a escuta da escola para as questões vivenciadas pelos alunos. Acreditamos que este programa de extensão tem colaborado na produção de autonomia e de ampliação da participação dos usuários na gestão das políticas públicas.

MACHADO J. R.,
ANCILLOTTI C. G. L.,
EMMERICH C. T.,
BARROZO H. O.,
FERNANDES D. O.,
HECKERT A. L. C.,
MACHADO J. M.,
NEVES G. S.,
SANTOS F. O.,
SILVA D. M. S.,
SILVA L. C. R.,
SILVA B. G.,
WERNECK M. B.

PROGRAMA DE EXTENSÃO SAÚDE COLETIVA, COMUNICAÇÃO E CULTURA

NETO E. T. DO S.

A Comunicação com sua interface e inter-relação com a Saúde Coletiva é entendida como um espaço de múltiplas dimensões, sendo objeto de reflexão e crítica nos espaços acadêmicos e nos serviços em saúde, constituindo um novo e promissor campo do conhecimento. Entretanto, para que a comunicação e saúde cumpra seu objetivo, é preciso que profissionais de comunicação e de saúde, da área acadêmica e cidadãos estejam envolvidos num processo de diálogo e de conhecimento mútuo.

O Programa tem como objetivo contribuir com a construção de ações e conhecimentos em Saúde Coletiva, Comunicação e Cultura; favorecendo o diálogo e o debate público a partir da articulação e desenvolvimento dos projetos: a) Laboratório de Projetos em Saúde Coletiva e a Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde, os quais almejam auxiliar estudantes de graduação, pós-graduação, profissionais e gestores na elaboração de projetos e publicações para a saúde coletiva e para a comunicação; b) Implantação do Observatório de Saúde na mídia - Regional ES, espaço de fomento à reflexão crítica sobre a mídia, contribuindo, conseqüentemente, com a produção e disseminação de conhecimentos; c) Implantação da VideoSaúde Distribuidora - Regional UFES/ES, para atuar na distribuição, intercâmbio e o fomento de projetos de produção audiovisual, além de incentivar a exibição e a criação de meios alternativos de comunicação e de intercâmbio cultural.

O público prioritário é o profissional/acadêmico de saúde e/ou de áreas afins, vinculados à gestão pública ou às instituições de ensino situadas no ES, bem como profissionais e acadêmicos de Comunicação social; comunidade científica das IES capixabas; ONGs, movimentos sociais e sindicais relacionados à saúde, comunicação e cultura, e os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).

Espera-se proporcionar um rico espaço de aprendizagem e desenvolvimento de competências pedagógicas, comunicacionais, culturais, sociais e individuais e de cidadania.

PROGRAMA TÉCNICO CIENTÍFICO EM MEDICINA LEGAL E CRIMINALÍSTICA – PEMLeC

INTRODUÇÃO

A Medicina Legal é a ciência ou o ramo da Medicina que estuda os fenômenos biológicos de interesse judicial, seja na esfera civil, penal ou trabalhista. O PEMLeC foi criado para aprofundar a prática da medicina legal entre os estudantes de maneira interdisciplinar, englobando os cursos de graduação em Medicina, Direito e Odontologia.

CAVEDO R. M. ,
CARVALHO K. S.

METODOLOGIA

O PEMLeC atua na capacitação dos acadêmicos através da vivência prática supervisionada no Departamento Médico Legal – DMLES.

Para tal, realizaram-se atividades teórico-práticas com desenvolvimento de habilidades previstas em um Diário de Campo; atividades teóricas baseadas em Roda de discussão de casos, com abordagem dinâmica, elaboradas pelos acadêmicos a partir de temas de artigos atualizados e de casos vivenciados no DMLES.

Os participantes foram avaliados em assiduidade e Diário de Campo. Todos foram submetidos também a um Questionário de Avaliação das Atividades Teórico-Práticas, de caráter anônimo, com objetivo de avaliar o desenvolvimento do programa e o aprimorar sua metodologia.

RESULTADOS

Os acadêmicos cumpriram com êxito as atividades do Diário de Campo e Roda de Discussão. Além disso, o Questionário de Avaliação das Atividades Teórico-Práticas obteve os seguintes resultados: Satisfação – 90,9% demonstraram estar muito satisfeitos ou extremamente satisfeitos com o projeto; Grau de facilidade das atividades – Muito Fácil ou Extremamente fácil para 72,2%; Melhor experiência – Atividades práticas para 54,54% e 27,27% para a área de conhecimento; sobre a experiência para a vida profissional – 100% referiu características positivas.

Conclusão

A interdisciplinaridade entre os cursos de Medicina, Odontologia e Direito associada às Rodas de Discussão dos casos vivenciados no DMLES uniram as atividades práticas com as teóricas e consolidaram o ensino da Medicina Legal no PEMLeC. Os resultados obtidos revelam uma adequada execução da proposta do programa, concluindo o objetivo de melhorar progressivamente a prática Médico-Legal nesta e nas futuras gerações de acadêmicos e profissionais.

PROJETO AERODESIGN AVES - AERO VITÓRIA ESPÍRITO SANTO

VENTURIN A. S.,
ROSSI C. C.,
CALEGÁRIO D. DE S.,
FILHO G. A. DA C.,
XAVIER G. C.,
DE ANDRADE G. D.,
NUNES G. F.,
MATOS H. C.,
COUTINHO I. A.,
OLIVEIRA K. A.,
FRANCO L. G.,
PIANCA R. F.,
MORELLATO R. M. M.,
THOMES R. L.,
DE ANGELI R. P.,
VALADÃO V. G.,
COSTA W. DA S.

INTRODUÇÃO

O Projeto Aerodesign desenvolve desde 2001 atividades extracurriculares com objetivo de projetar, documentar, construir e testar aeronaves cargueiras rádio controladas. Anualmente, a equipe participa da competição SAE Brasil Aerodesign, na qual são lançados desafios que propiciam a difusão e intercâmbio de conhecimentos e de Engenharia Aeronáutica. Os participantes do projeto são estimulados a desenvolverem aptidões de liderança, planejamento e trabalho em equipe.

METODOLOGIA

Os integrantes são divididos em áreas distintas e correlacionadas, nas quais são designadas tarefas. Semanalmente, há uma reunião com todos os membros para o monitoramento das atividades administrativas, teóricas e práticas nomeadas.

Anualmente, a equipe elabora um relatório técnico destinado a competição SAE Brasil Aerodesign, no qual é documentado todo o desenvolvimento científico e prático realizado. Através de parcerias, a equipe conseguiu licença de softwares utilizados no meio acadêmico e no mercado de trabalho, aplicados na realização de análises para o projeto.

A divulgação do projeto é realizada através de palestras e exposições em feiras de cursos, feiras de engenharia e congressos, além do marketing em redes sociais e pelo site da equipe.

RESULTADOS

O melhor planejamento interno do projeto culminou na melhoria significativa do desempenho da equipe na competição SAE Brasil Aerodesign. Em 2013, foi alcançada 5ª colocação, além de outros resultados expressivos: 13ª colocação em 2014 e 8ª colocação em 2015, posicionando a equipe entre as melhores do país.

A difusão da teoria aeronáutica propiciada pelo projeto inspirou ex integrantes após graduados a trabalharem e se especializarem na área aeronáutica.

CONCLUSÃO

O Projeto Aerodesign promove por meio de um projeto multidisciplinar a contribuição para melhor formação de profissionais perante às crescentes exigências do mercado de trabalho. Ademais, os resultados relevantes nas competições SAE Brasil Aerodesign evidenciam a Universidade Federal do Espírito Santo em meio a grandes universidades brasileiras.

PROJETO ÁRABE VITÓRIA

INTRODUÇÃO

O Projeto Árabe surgiu como uma maneira de promover um intercâmbio entre a cultura Islâmica e a Cultura Capixaba. Trata-se do único espaço no Espírito Santo onde são oferecidas formações em cultura árabe em seus mais diferentes ramos: culinária, literatura, costumes, música, além do ensino da língua.

METODOLOGIA

Os métodos utilizados são: Aulas expositivas; Saraus temáticos; Eventos culinários tradicionais;

Palestras de convidados, nativos ou que viajaram para as regiões do Oriente ensino médio e mais aquilo que os alunos ou o professor forem identificando de importância para sua própria formação e dos demais envolvidos.

RESULTADOS

Como resultados até agora, conseguimos contribuir para quebrar preconceitos, reduzir barreiras e aproximar o Espírito Santo dos países árabes, desestigmatizando ideias e mostrando o quanto importante é aquela cultura para nossa formação.

CONCLUSÃO

Podemos concluir que este projeto é de extrema importância para a população capixaba, principalmente neste contexto histórico pelo qual passa o mundo, quando ouvimos falar tanto em xenofobia, em refugiados, em conflitos desencadeados pelo preconceito ou intolerância.

Acreditamos ter potencial de contribuir para um mundo onde prevaleça a cultura da paz e do entendimento.

KHALIFA H. A.,
OLIVEIRA M. M.,
SANTOS JÚNIOR A. A.

PROJETO AUTOMODELO UFES

PINTO R. G. DA S.,
UCHOA L. G.,
ANDRADE R. M. DE

INTRODUÇÃO

Automodelismo rádio controlado é a prática de modelismo em automóveis, conta com campeonatos estaduais, nacionais e mundiais e é uma excelente plataforma para desenvolvimento de pesquisa automotiva, devido à elevada tecnológica embarcada e ao relativo baixo custo de aquisição. O Projeto Automodelo UFES é pioneiro em universidades e tem como objetivo otimizar os automodelos tendo em mãos a possibilidade de estudar o funcionamento de um carro em escala reduzida, executando atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação, de modo a criar novas tecnologias que serão testadas e utilizadas em campeonatos.

METODOLOGIA

Os membros empregamos conhecimentos adquiridos em sala de aula, aprendendo a trabalhar em equipe e cumprir tarefas dentro do cronograma e de um orçamento limitado. Os estudantes estão sempre em contato com a comunidade que desempenha atividades com automodelos, divulgando o nome da universidade e fazendo parcerias que possam ajudar a aumentar o conhecimento e a demanda das atividades.

RESULTADOS

No momento, o projeto encontra-se em sua fase inicial, porém já conseguiu dois containers de trabalho, um palanque para observação dos testes dos protótipos, dois automodelos um On-Road e um Off-Road, ferramentas, materiais diversos para execução dos projetos e uma pista off-road em um espaço dentro da UFES onde a comunidade local tem se beneficiado praticando do automodelismo. Para as etapas futuras, está prevista a construção da pista *on-road*.

CONCLUSÃO

O Projeto Automodelo UFES mostra-se uma excelente plataforma de pesquisa e desenvolvimento para os alunos de engenharia colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, desenvolvendo tecnologia e inovação. Como atividade futura, o projeto visa levar os conhecimentos de engenharia para as escolas de ensino fundamental e médio, visando aumentar a motivação dos alunos e auxiliá-los no processo de escolha do curso superior.

PROJETO CRIADANÇA

VIANNA R. B.,
SILVA E. M. DA

O Projeto foi criado no ano de 2011, em parceria com a Criarte – escola de educação infantil da Ufes. Especificamente, visa estimular a prática da dança por crianças numa perspectiva da Educação para e pela Dança numa relação interdisciplinar com os professores regentes e coordenação pedagógica da escola. O projeto visa intensificar as ações pedagógicas junto aos acadêmicos do curso de Educação Física da Ufes, a ampliar a oferta de serviços de Educação Física a comunidade e promover espaço de pesquisa. Nesse sentido, esse é um projeto que se mobiliza pela práxis (intensa relação teoria-prática), pela indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e por ações interdisciplinares como “[...] redes de (auto)formação participada [...]” (NÓVOA, 1995, p.26) onde o sujeito passa a ser compreendido em sua totalidade num processo dinâmico e interativo, viabilizando trocas de informações e formação mútua, além do protagonismo como formador/a em simultaneidade com o papel de formando/a. O projeto atende cerca de 60 crianças matriculadas no período vespertino na Criarte. As aulas vêm sendo registradas por meio de observação, diário de campo, fotografia e filmagem, o que contribui para um intenso processo de ação-reflexão-ação. O projeto gerou em 2015 o TCC intitulado “Narrativas de formação: a trajetória dos/as acadêmicos/as envolvidos/as no projeto criadança” e se encontra em vias de publicação em revistas da área. Tem como concepção teórico-metodológica de ensino a perspectiva de possibilitar a prática da dança aliada a educação para e pela dança, o que tem possibilitado às crianças participantes a reconstrução e ressignificação da dança como também de sendo uma rica experiência para os sentidos do corpo, influenciando na percepção das coisas do mundo da vida.

PROJETO DE AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE MENTAL, TABACO, ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS:RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALBANE S.,
CARDOSO N. D.,
SANTOS P. H. C.,
SOUZA A. D.,
VIANA I. C.,
PORTUGAL F. B.,
SIQUEIRA M.M.

INTRODUÇÃO

Anualmente, o Centro de Estudos e Pesquisas sobre Álcool e outras Drogas (CEPAD), através do Programa de Atenção ao Tabagista (PAT), por sua vez criado para promover saúde, prevenção e conscientização sobre vida saudável sem o uso do tabaco, realiza ações educativas temáticas voltadas para o público que acessa os serviços do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (HUCAM-UFES) e a comunidade. O CEPAD possui uma Equipe de Ações Educativas, composta por profissionais e acadêmicos de Enfermagem, Pedagogia e Terapia Ocupacional, com o objetivo de promover sensibilização e reflexão acerca de práticas cotidianas, sobretudo, voltadas à saúde mental e combate ao fumo, em busca de promoção à saúde e conscientização através de abordagens inclusivas acerca dos direitos humanos.

METODOLOGIA

As ações são desenvolvidas por distribuição de folder no campus, abordagem direta, Jornal Informa e eletronicamente (e-mail para acadêmicos e parceiros, redes sociais e sites UFES e CEPAD).

RESULTADOS

As ações têm sido: 18 de maio, Dia da Luta Antimanicomial; 31 de maio, Dia Mundial Sem Tabaco; 26 de junho, Dia Internacional Contra o Abuso e o Tráfico Ilícito de Drogas; 29 de agosto, Dia Nacional de Combate ao Fumo; 10 de outubro, Dia Mundial da Saúde Mental; e, 27 de novembro, Dia Nacional de Combate ao Câncer. Este calendário tem sido ampliado para que possamos trabalhar com temas diversos, envolvendo saúde mental, inclusão social e promoção à saúde. A principal meta alcançada consiste no contato com o público interno e externo, servindo como referência para alunos, professores e instituições que buscam orientação, assistência e capacitação através da Atenção Básica em saúde mental, tabaco, álcool e outras drogas.

CONCLUSÃO

As metas do Projeto têm sido alcançadas através de práticas que propagam saúde e bem-estar, bem como a popularização destes temas, visando a quebra de tabus e preconceitos inerentes aos mesmos.

PROJETO DE EXTENSÃO AMAMENTA: INOVANDO NAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO

INTRODUÇÃO

O processo de formação acadêmica articulando ensino e serviço vem ganhando maior destaque. Durante a execução do processo de enfermagem, o acadêmico tem a oportunidade de aplicar, na prática, todos os seus conhecimentos teóricos em prol da resolução dos problemas de seu paciente.

OBJETIVO

Relatar a assistência de enfermagem desenvolvida no Alojamento Conjunto vivenciada pelos acadêmicos de Enfermagem.

METODOLOGIA

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que descreve a assistência desenvolvida por acadêmicos de Enfermagem, da Universidade Federal do Espírito Santo junto ao projeto de extensão “Amamenta”, realizado no Alojamento Conjunto da Maternidade de um Hospital Universitário, localizado em Vitória, Espírito Santo, através de atividades educativas em saúde (roda de conversa) e execução do processo de enfermagem ao binômio mãe-RN, realizando ações de promoção e apoio a amamentação, cuidados com o recém-nascido e a puérpera.

RESULTADOS

foram realizados 850 atendimentos à mulher e à criança pelos acadêmicos na maternidade durante o ano de 2015, contemplando as ações de roda de conversa e atendimento individual por meio da aplicação do processo de enfermagem.

CONCLUSÃO

A realização dos atendimentos clínicos proporcionou aos estudantes, além de sua inserção no contexto hospitalar, uma visão de promoção, prevenção e cuidado com a mulher e o recém-nascido integrando ensino e serviço. Participar das rodas de conversa com as puérperas possibilitou ao acadêmico adquirir conhecimentos, habilidades e atitudes num processo de ação-reflexão-ação. O projeto permitiu a incorporação de novos conhecimentos, a ampliação da autoconfiança dos acadêmicos e deu maior visibilidade as atividades de enfermagem, tanto por parte de outros profissionais, como da comunidade.

COTTA C.,
ALMEIDA M.,
MONTEIRO M.,
LIMA R. O. DE,
LEITE F. M. C.,
PRIMO C. C.

ATRATIVIDADE DA CARREIRA DOCENTE EM ESTUDANTES DE CAMADAS POPULARES DO PROJETO EDUCACIONAL COMPARTILHANDO SABERES

SILVA G. S.,
RODRIGUES J. A.,
PESENTE T. O.,
SILVA E. S.,
PINHEIRO B. E.,
AMARAL C. F.

INTRODUÇÃO

O anseio dos jovens dos cursos pré-vestibulares é o ingresso no ensino superior. O contato que se tem com os profissionais, a valorização dos mesmos e a construção histórica da profissão convergem na escolha final do indivíduo. As dificuldades na escolha do curso e a atratividade da carreira docente conversam com a realidade do estudante, sobretudo aqueles de camadas populares, pois representam um grupo social que torna aos poucos a universidade um espaço com múltiplos atores.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi o de Grupos Focais, com pessoas reunidas para discutir um tema, objetivando a produção de dados. Ela se justifica uma vez que as interações entre os participantes são mais expressivas através de uma dimensão coletiva. O grupo foi conduzido por um dos autores e foram utilizadas gravações de áudios. Utilizou-se como amostra estudantes de origem popular da Grande Vitória, participantes do Projeto Educacional Compartilhando Saberes, da Universidade Federal do Espírito Santo.

RESULTADOS

Quando questionados sobre “Quem deseja ser professor?”, 22,2% responderam que queriam seguir a carreira docente, enquanto 77,8% optam por seguir outras carreiras. Destes últimos, 90% tem como segunda opção a carreira docente. Os estudantes valorizam a infraestrutura, o local de trabalho e as situações de perigo que permeiam a atuação docente. Para eles, a falta de infraestrutura nas escolas é o fator que mais os afasta da carreira docente.

CONCLUSÃO

A maioria dos estudantes de camadas populares não se sente atraída pela docência. Observa-se que eles não optam por tal carreira devido a infraestrutura das escolas/periculosidade (33,3%) e baixo salário/desvalorização (22,3%). Constatou-se também que os principais fatores de atratividade são, respectivamente, potencial de mudança social da profissão (52,4%) e potencial de transmissão de conhecimento da profissão (36,5%). Esses dados mostram que o fato de se situarem em camadas populares faz com que os estudantes tenham como premissa a transformação social.

PROJETO DE EXTENSÃO: SORRISO DO FUTURO

INTRODUÇÃO

Com os avanços da medicina e da tecnologia, o ensino de disciplinas biomédicas está sempre se aprimorando. Ensino, pesquisa e extensão devem andar juntos, objetivando a busca pela qualificação dos profissionais da área e a criação de novas formas de promoção da saúde para a comunidade (RIBEIRO et al., 2004). A Promoção da saúde bucal sobressai à dimensão técnica da prática odontológica, visando diminuição de fatores de risco e estando, assim, integradas às demais práticas de saúde coletiva. Assim, compreendemos a importância de promoção da saúde, prevenção de doenças e cuidado com a mãe, o recém-nascido e pacientes adultos.

METODOLOGIA

Os acadêmicos realizam grupos mensais de estudo dos temas para planejamento e realização das atividades educativo-preventivas em saúde bucal no HUCAM, por meio de visitas ao alojamento conjunto da maternidade para orientações de cuidados de saúde bucal à mulher e ao recém-nascido além de aplicação de questionário que analisava dados sócio-econômicos, características, conhecimento do público atendido sobre a higiene bucal do bebê e a patogenicidade da cárie. Também foram realizadas atividades educativo-preventivas nas salas de espera dos ambulatórios do IOUFES. No período de 2015 a 2016, um total de 210 pessoas foram abordadas: 93 gestantes, 107 puérperas (HUCAM), e aproximadamente 30 pacientes e acompanhantes nas clínicas do IOUFES.

RESULTADOS

Observou-se 98% das mães internadas são moradoras da Grande Vitória-ES; 62% concluíram o segundo grau e apenas 7% possui diploma de ensino superior. Destaca-se que 98% das puérperas e gestantes alegaram não serem fumantes. Sobre a higiene bucal para bebês, 62% das pacientes desconhecem este assunto e 57% informaram não saber que cárie é uma doença contagiosa.

CONCLUSÃO

Dessa forma, entende-se que as atividades realizadas foram importantes para a identificação, o reconhecimento e a interação entre os saberes populares e a comunidade acadêmica integrante do projeto.

FITARONI R. V.,
BARBOSA R. S.,
BARBOSA A. P. S.

PROJETO VIDA SAUDÁVEL

MATOS J. F. S.,
DE SOUZA K. M.,
BATISTA A. S.,
ROSA A. V.,
SUBTIL S. L.,
FREITAS G. S.,
AHNERT C.,
VALENCIO T. D.,
BERMUDES A. M. L. M.,
CAMPOS J. L.,
PINTER S. L.,
VENTURI D. G.,
LIMA-LEOPOLDO A. P.,
LEOPOLDO A. S.

INTRODUÇÃO

Proposta de atendimento multidisciplinar que visa melhorar a qualidade de vida de indivíduos obesos, diabéticos e cardiopatas por meio da promoção de saúde. O objetivo é a prevenção e tratamento de doenças crônicas não-transmissíveis (DCNTs) por meio do exercício físico, acompanhamento nutricional e ações educacionais relacionados aos fatores de risco. Estabelece uma relação teórico/prática dos conhecimentos adquiridos sobre a temática intitulada “Doenças crônicas não-transmissíveis e Atividade Física”, bem como o acesso às informações sobre medidas preventivas, as quais promovem a responsabilidade social com a saúde.

METODOLOGIA

A população utilizada foi de 37 participantes de ambos os gêneros, com faixas etárias entre 19 a 60 anos, portadores de DCNTs, classificados a partir de diretrizes específicas. Todos os voluntários foram submetidos às avaliações do estado nutricional, análise clínica, pressórica e de aptidão física antes de ingressarem e a cada 3 meses. O treinamento físico foi realizado cinco e três vezes por semana durante 12 meses para obesos e diabéticos/cardiopatas, respectivamente. A sessão de exercício físico consistiu de 60 minutos, a qual era supervisionada por profissionais, bolsistas e estagiários de Educação Física.

RESULTADOS

A proposta promoveu diversos aspectos benéficos relacionados à nutrição saudável, ao perfil dislipidêmico e à prática de atividade física nas comunidades internas e externas da UFES, contribuindo para diminuição da mortalidade e aumento da qualidade de vida. Observa-se que vários participantes apresentaram melhora da composição corporal, diminuição dos níveis glicêmicos e pressóricos, bem como mudanças no hábito nutricional e no convívio social.

CONCLUSÃO

O projeto Vida Saudável contribui sensivelmente para a melhora da qualidade de vida e saúde da população, bem como para a formação continuada de acadêmicos de Educação Física e outras áreas afins. Apresenta também o caráter transformador da atividade física em conjunto com o acesso à saúde e bem estar dos participantes, aliando conhecimentos teóricos à prática.

PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE FITOTERÁPICOS E PLANTAS MEDICINAIS EM COMUNIDADES DO SUL CAPIXABA

O uso de plantas medicinais é uma prática que acompanha a humanidade desde a antiguidade e frequentemente representa o único recurso ao alcance de comunidades para o tratamento e/ou alívio de doenças. O emprego terapêutico com êxito destes recursos naturais depende do aproveitamento correto dos princípios ativos ali presentes, o que está intimamente relacionado às condições de manejo e forma de preparação. Além disso, o uso inadequado desses produtos pode comprometer a eficácia de tratamentos convencionais, colocar em risco a saúde do paciente e até mesmo comprometer a conservação dos recursos florísticos locais se forem utilizados de forma predatória. Com base no exposto, o presente trabalho objetivou promover a capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) do município de Guaçuí-ES acerca do uso correto de plantas medicinais, uma vez que os mesmos representam uma importante ponte de comunicação da comunidade com o sistema de saúde local. Para isso, foram realizados encontros presenciais na secretaria municipal de educação de Guaçuí-ES a fim de coletar informações junto aos ACS acerca do uso de plantas medicinais na comunidade. As informações coletadas foram sistematizadas e a partir destas foram promovidas oficinas de capacitação teórico-práticas com os profissionais de saúde. Essas atividades contemplaram 55 ACS, que atuam em 10 unidades do programa Estratégia de Saúde da Família do município. Nas oficinas foram abordados conceitos de identificação, cultivo, coleta, finalidade terapêutica e toxicidade de 39 plantas medicinais. Ao final das apresentações foi aplicado um questionário avaliativo aos participantes visando uma maior fixação dos conteúdos abordados. Dessa maneira, o presente projeto contribuiu com a capacitação de estudantes de Farmácia e de profissionais de saúde do município para o uso correto de Plantas Medicinais e Fitoterápicos; com a redução de intoxicações decorrentes do uso indevido; bem como possibilitou ampliar o conhecimento sobre a flora local da comunidade.

RODRIGUES W. D.,
CUNHA K. K. T.,
POLETO C. R.,
RUBIM T. B.,
SEVERI J. A.

PROMOVENDO A COMERCIALIZAÇÃO SOLIDÁRIA DOS AGRICULTORES FAMILIARES DE ALEGRE-ES

VALENTE L. M.,
PAULA L. B.,
SIQUEIRA H. M.

O projeto surgiu a partir da leitura crítica da realidade dos mercados para a agricultura familiar, marcada pela injusta transferência de renda dos(as) agricultores familiares para os atravessadores. Por isso, visa contribuir com a melhoria da inserção de agricultores(as) familiares nos mercados locais de venda direta de Alegre-ES, com ênfase no Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE e na Rede de Comercialização Solidária – RCS/Alegre. A metodologia adotada se baseia no princípio da “gestão compartilhada” da comercialização solidária, pela qual as associações rurais assumem o seu papel de principais agentes no acesso aos mercados, com base na iniciativa e esforço dos(as) próprios(as) associados(as). Engloba ações de assessoria e capacitação, sendo os últimos temas trabalhados “legalização de agroindústrias rurais familiares” e “operacionalização da gestão compartilhada”. Com o projeto houve grande avanço nos números do PNAE. Em relação ao ano de 2013, registra-se um aumento de 54% nos alimentos ofertados e ampliação em 2,8 vezes no número de agricultores(as) de Alegre participantes. O valor total ofertado pelos(as) agricultores(as) passou de 26% do repasse/FNDE ao município, em 2013, para um valor 75% maior que esse repasse em 2015. Também houve a criação da RCS-Alegre que funciona através de um sistema de compra-venda direta de cestas de alimentos, encomendadas semanalmente por e-mail (planilhas em excel), trabalhando com alimentos produzidos sem a utilização de agrotóxicos ou por agroindústrias familiares rurais (processados). Atualmente, são 10 agricultores participantes e 30 consumidores cadastrados (há cadastros de famílias), mantendo pelo menos um pedidomensal. Entre os desafios, destaca-se: necessidade das próprias associações assumirem plenamente a gestão compartilhada dos referidos mercados; focar bem mais a adoção de práticas agroecológicas nos sistemas de produção familiar; e realizar um trabalho de educação nutricional nas escolas municipais. Ressalta-se que os mercados solidários abertos ainda são insuficientes para inserção de mais agricultores(as).

PRÓXIMOS OLHARES

INTRODUÇÃO

O programa de extensão Próximos Olhares visa produzir semestralmente vídeos de ficção, documentários e programas televisivos em uma parceria interdisciplinar entre o Departamento de Comunicação Social – DepCom, e o Departamento de Teoria da Arte e Música – DTAM, com a finalidade de exibir publicamente os trabalhos audiovisuais realizados pelos alunos de seus cursos. Trata-se de um modo de ampliar a divulgação da produção discente junto à comunidade.

METODOLOGIA

O ensino das artes audiovisuais vêm sofrendo influência da revolução da cultura da convergência. A tecnologia digital alcançou um novo patamar de uso em cursos como Cinema e Música ao conferir uma qualidade técnica acessível tanto a produtores consagrados quanto a jovens estudantes. A metodologia é dividida em 3 etapas entre pré e pós-produção, com a exibição pública ao final da produção audiovisual.

RESULTADOS

Entre os resultados materiais atingidos com o programa de extensão estão suas ações vinculadas, sendo a realização de 6 mostras gratuitas e públicas no Cine Metrópolis na qual foram exibidos 75 vídeos de curta-metragem entre videoclipes, ficções e documentários. Além disso, outro projeto vinculado é o Curta & Grosso, programa televisivo veiculado através da TV Ufes composto por 5 episódios de 4 minutos cada, com 10 entrevistas seguidas da transmissão de um curta de cada entrevistado.

CONCLUSÃO

O programa Próximos Olhares possibilita aos realizadores e seus filmes saírem do espaço universitário, seja da sala de aula onde esta produção foi feita, seja do cinema universitário, pois muitas destas produções acabam sendo selecionadas para outros festivais cinematográficos (universitários ou não, locais ou nacionais), trafegando ainda por janelas de massa, como a televisão, e janelas alternativas como o YouTube. O objetivo maior do Próximos Olhares pode ser descrito como um esforço em tirar a produção universitária da universidade e evitar que estes filmes tornem-se meramente avaliações restritas ao professor.

BRAGANÇA K. B. N.,
NEVES M. V. M.,
ALVES G. S.,
BRAGA C.

RECICLAGEM DE PAPEL A4 NO CAMPUS DA UFES/ALEGRE

OLIVEIRA M. L.,
MORENO I. A. A.,
PAULA I. F. D.,
PAULA A. H. O.,
MOREIRA R. A.,
SOUZA I. M.,
PEÇANHA A. L.

INTRODUÇÃO

Na universidade são descartados diariamente diversos tipos de papéis. O projeto realiza a reciclagem do papel A4 utilizado somente no anverso das secretarias e promove a Coleta Seletiva do papel no campus, gerando renda para as associações de catadores de Alegre e Vitória.

METODOLOGIA

As atividades envolvem a sensibilização dos secretários e professores para o recolhimento do papel A4, usado somente no anverso e a importância de separação do papel reciclável para a Coleta Seletiva. Em pontos estratégicos do campus existem pontos de coleta, e o bolsista e voluntário recolhem o material. O papel A4 selecionado é enviado para a Gráfica Universitária/UFES para confecção dos blocos de rascunho, e retornam para que ocorra a distribuição para os setores do campus. Com a sensibilização do pessoal do setor de limpeza e dos motoristas do campus, outros tipos de papéis estão sendo separados e destinados a Gráfica Universitária para picotagem e coleta pelos catadores em Vitória. O papelão é destinado para associação dos catadores de Alegre.

RESULTADOS

Os servidores da universidade estão se sensibilizando e separando os papéis para a confecção dos bloquinhos e para a Coleta Seletiva. Durante o período de outubro de 2015 a agosto de 2016 foram distribuídos 609 bloquinhos pelo campus. O projeto foi contemplado com um recurso no final de 2015, que promoveu o aumento dos pontos de coleta do campus e lixeiras específicas de papéis recicláveis para a Coleta Seletiva..

CONCLUSÃO

O papel descartado tem seu destino correto no campus da UFES em Alegre. A reutilização dos papéis A4 utilizados somente do lado anverso e o destino correto dos outros tipos de papéis contribuem para que haja um menor impacto no meio ambiente e geração de renda para as Associações de Catadores.

RECICLANDO COM ARTE

INTRODUÇÃO

Pretende-se através do Projeto Reciclando com Arte promover o reuso, a redução e a reciclagem dos resíduos que são descartados, estimulando o interesse e o conhecimento de todos os envolvidos no processo de transformação desses materiais através da aprendizagem de diversas oficinas como: reciclagem de vidros, papel, papelão, banner, entre outros materiais. Evitar o desperdício por meio da reutilização de materiais, expor trabalhos realizados, promover ações sociais e educativas envolvendo toda a comunidade, participar de eventos culturais e ligados ao tema “Saúde e Meio Ambiente”, comercializar os produtos oriundos do processo de reciclagem, conscientizar os participantes sobre a importância da reciclagem para preservação do meio ambiente, da saúde e como alternativa econômica.

METODOLOGIA

Por meio de divulgação do projeto pela rede de computadores, palestras, exposição de trabalhos com papel reciclado, afixação de cartazes em local de grande fluxo de pessoas, campanhas relâmpago e distribuição de folders buscaremos a conscientização e participação das pessoas envolvidas sobre a importância de contribuir com o projeto de reciclagem e exercício da solidariedade. Serão realizadas visitas em todos os setores do HUCAM e reuniões com os responsáveis por cada setor para o levantamento das rotinas com os RSS. Os RSS gerados pelo HUCAM serão classificados de acordo com as normas da RDC 306, 2004, ANVISA para a avaliação da periculosidade. Realização de cursos, para capacitação de funcionários e alunos que atuam no HUCAM no manejo correto dos RSS. Associação de catadores. Serão requisitadas alterações na estrutura física do HUCAM, junto a sua diretoria, para adequação do Hospital às normas da ANVISA, através da solicitação de serviços por técnicos da área de engenharia ambiental e coordenação do PGRSS.

RESULTADOS

Avaliar mudança de comportamento de consumo dos envolvidos neste projeto e dos participantes das oficinas de reciclagem e reuso. Avaliar quantidade e qualidade dos artesanatos produzidos a partir de resíduos recicláveis e sua aceitação no mercado.

ZANDOMENICO B.,
SALLES D.,
SANTANA S. A.,
MOREIRA H. C.,
ROSEMBERG D. F.,
SILVA S. R. P.,
COSTA A. M. A. G.

REDES DE POLÍTICAS NO TERRITÓRIO: POLÍTICAS PÚBLICAS E MOVIMENTAÇÕES SOCIAIS

MACHADO J. R.,
ANCILLOTTI C. G. L.,
EMMERICH C. T.,
BARROZO H. O.,
FERNANDES D. O.,
HECKERT A. L. C.,
MACHADO J. M.,
NEVES G. S.,
SANTOS F. O.,
SILVA D. M. S.,
SILVA L. C. R.,
SILVA B. G.,
WERNECK M. B.

O programa de extensão é desdobramento dos projetos de extensão e pesquisa que realizamos no município de Cariacica/ES desde 2005. Objetivamos cartografar e apoiar movimentos sociais e coletivos informais de juventude com o intuito de contribuir na efetuação de políticas públicas, na ampliação de práticas democráticas de gestão da escola pública, na redução dos processos de violência que se refletem especialmente nos altos índices de homicídios de jovens negros e pobres em Cariacica, na intensificação da conexão entre extensão, ensino e pesquisa na formação dos graduandos. Visamos que as políticas públicas voltadas à juventude sejam efetivadas conectadas às demandas dos jovens, afirmando o protagonismo da juventude na luta por direitos sociais e na gestão das políticas públicas. Nosso método pauta-se nos aportes da pesquisa-intervenção, que visa atuar como dispositivo de transformação, não desarticulando as práticas das produções teóricas. O projeto trabalha com metodologias participativas de produção de dados e de acompanhamento avaliativo dos processos que se desdobram nos eixos de pesquisa. Atuações como a Rádio-Escola, o Grêmio Estudantil e o apoio às ações dos coletivos funcionam como disparadoras de nossas análises. A formulação de políticas públicas voltadas à juventude é um processo recente no Brasil. Os dados que produzimos apontam a insuficiência de políticas públicas conectadas às demandas e proposições da juventude. Indicam também o esvaziamento da participação da juventude na gestão das políticas públicas. As ações que efetuamos tem se voltado a ampliar os graus de comunicação entre os coletivos fortalecendo espaços de diálogo. As ações da Rádio-Escola e do Grêmio Estudantil tem expandido a interferência de estudantes no cotidiano escolar e a escuta da escola para as questões vivenciadas pelos alunos. Acreditamos que este programa de extensão tem colaborado na produção de autonomia e de ampliação da participação dos usuários na gestão das políticas públicas.

REFLEXÕES SOBRE A SEGURANÇA NA GINÁSTICA PARA TODOS

INTRODUÇÃO

Nunomura (1998; 2002; 2005) reflete que muitos professores acreditam que o trato com a Ginástica seja perigoso e ofereça riscos aos ginastas. No entanto, sabemos que lesões e acidentes estão presentes em qualquer atividade física ou esporte e, até mesmo, nas atividades do dia-a-dia. O objetivo desse estudo é contribuir com informações que possam orientar a reflexão dos profissionais envolvidos com a GPT no que tange a segurança no ambiente de prática e apresentação.

METODOLOGIA

Metodologicamente, optamos por um estudo de revisão bibliográfica (LAKATOS; MARCONI, 1991).

RESULTADOS

Nunomura (2005; 2009) afirma que é necessário estabelecer procedimentos preventivos. A autora elenca fatores intrínsecos e extrínsecos que poderiam acarretar acidentes no ambiente da Ginástica Artística, mas que podem ser transferidos para o âmbito da GPT. Dentre os condicionantes intrínsecos citamos: o fator psicológico que poderia estar aliado ao medo, excesso de confiança, ansiedade e pressão; o fator biológico que emerge quando o ginasta é acometido pela fadiga, perda da ação reflexa, aquecimento inadequado, ausência de condição física adequada, alimentação imprópria; e a disciplina que pode ser correlacionada à falta de atenção ou concentração e falta de respeito pelo professor e pelo ambiente. Entre os agentes extrínsecos, enunciamos: o fator pedagógico que está relacionado aos erros no processo de ensino dos elementos e no uso/manuseio de equipamentos; o fator das instalações que abarca a infraestrutura física do ambiente de prática e de apresentação; e, por fim, o fator de manutenção e instalação inadequada de equipamentos.

CONCLUSÃO

Após a análise desse conjunto de fatores, constatamos que por meio de uma orientação adequada, associada ao bom senso e o conhecimento apropriado, pode-se criar um ambiente seguro que suscitará o prazer e a obtenção dos benefícios proporcionados pela prática da GPT.

SOUZA D. A. P.,
NUNOMURA M.,
OLIVEIRA S. M.

RESGATE HISTÓRICO DA TRAJETÓRIA DE VIDA DE EX-INTERNOS DE HOSPITAL COLÔNIA NO BRASIL EM ASSOCIAÇÃO COM A HISTÓRIA DA HANSENÍASE NO MUNDO.

DEPS P. D.,
FREITAS B. A.,
CHICON C. D.,
CASER L. C.,
MENDES L. A.,
SIQUEIRA M. M.

INTRODUÇÃO

Considerada uma doença milenar, alguns pesquisadores apontam que a hanseníase já existia na África em 1350 a.C. O primeiro leprosário da Europa foi construído na França, no ano de 460 d. C., e o próximo, somente na metade do século VII, que foi construído na então Alemanha. O bacilo causador da hanseníase foi isolado em 1873. Em 1897, na 1ª Conferência Internacional de Lepra, na Alemanha, a notificação obrigatória, o isolamento e a vigilância apareciam como ações recomendadas. Em 1909, a 3ª Conferência Internacional de Lepra, na Noruega, preconizou, mais uma vez a necessidade de isolamento dos hansenianos. No Brasil, em 1902, a hanseníase passou a ser doença de notificação compulsória e em 1904 foram definidas estratégias de atuação frente à doença. Resgatar a história, retirar do esquecimento a lamentável repercussão do isolamento compulsório nos pacientes e as cicatrizes deixadas em pessoas que nunca portaram a doença, como nos filhos sadios dos internos, um “estigma congênito”.

METODOLOGIA

Pesquisas por meio de visitas à Hospital-Colônia e entrevistas com os ex-internos, familiares, funcionários, freira, diretor e ex-diretores clínicos. Pesquisa bibliográfica de documentação disponível da época da construção e inauguração do Hospital-Colônia bem como publicações sobre a história da hanseníase nos lugares abordados.

RESULTADOS

A trajetória de vida dos internos revela que a estigmatização medieval acerca da doença persiste até o século atual, consequência das medidas de exclusão e violência praticadas. O relato dos pacientes aponta que a negligência do Estado associada a métodos diagnósticos inconclusivos refletiram em um hospital criado para comportar trezentos e oitenta pacientes que chegou a abrigar mais de setecentos.

CONCLUSÃO

O internamento compulsório dos hansenianos foi abolido por lei, em todo Brasil, em 1954, tardiamente, pois aconteceu após a descoberta de um tratamento eficaz e das recomendações internacionais da década de vinte, que aboliam o isolamento terapêutico.

LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OUTRAS POSSIBILIDADES

ANTUNES J. S. C.,
TRANCOSO R. M.

O Projeto de Extensão Ler, Cantar e Aprender na Criarte vem sendo desenvolvido desde 2011 com as crianças do CEI Criarte/Ufes com a intenção de trabalhar a leitura de forma lúdica, significativa e entendida como possibilidade de produção de sentidos. Nessa direção, este trabalho pretende destacar, a partir de uma abordagem bakhtiniana de linguagem, de que modo as atividades desenvolvidas com a literatura infantil com crianças de até 5 anos, podem potencializar a leitura sob essa ótica. Contar histórias, dialogar com as crianças e ouvir sentidos criados que permeiam as atividades por meio da utilização das linguagens plástica, gestual, musical e/ou verbal para concretização do projeto é o foco da atuação. Apresentamos aqui um relato de experiência com as crianças do grupo 5, que ilustra um pouco como o projeto tem se concretizado e criado possibilidades para além do “ouvir histórias”. A partir da contação da história O menino, o dinheiro e os três cofrinhos, de Reinaldo Domingos, as crianças puderam fazer reflexões sobre o uso racional do dinheiro e responsabilidade. Discutiram por meio de roda de conversa com a monitora e entre elas, por que utilizamos o dinheiro, como ele pode ser gasto. Nesse contexto, outras conversas emergiram. Como buscamos trabalhar em uma perspectiva dialógica, foi imprescindível ouvir o outro e, a partir daí, tecer relações com o cotidiano. Entre as questões que envolviam suas próprias necessidades, as crianças, ao final da atividade, puderam experimentar, como o menino da história, a possibilidade de confeccionar seus cofres com latas vazias para fazerem suas economias. Pretendemos também levar as crianças a brincarem com cédulas de brinquedo e confeccionar um pequeno mercado para abordar questões relativas à linguagem matemática. Este tipo de atividade tem objetivos que vão para além da sala de aula, significam muito mais que atividades impressas.

SABER HANSENÍASE

TELLAU M. F. F.,
NICOLE A. G.,
MORAIS A. S.,
DIAS J. A.,
BUBACH S.,
SANTOS A. S.

INTRODUÇÃO

Em 2009 o Projeto “Saber Hanseníase” foi implantado em escolas do município de São Mateus (ES), baseado na realidade local que apresenta elevado número de casos de hanseníase. O projeto objetiva divulgar a doença na comunidade escolar para inserção do tema nas aulas e assim, fornecer informações sobre a patologia, proporcionar diagnóstico precoce e reduzir o preconceito social.

METODOLOGIA

O projeto é executado em etapas, inicialmente os acadêmicos são capacitados sobre a temática proposta, constando de um módulo teórico e prático. Em um segundo momento é feita a capacitação dos professores das escolas. Além disso, também é oferecida a avaliação clínica da pele para identificar os sintomas dermatológicos e o evento denominado “Dia da Mancha”, com a participação de professores, alunos e os pais ou responsáveis.

RESULTADOS

As ações têm obtido impacto positivo com a comunidade escolar no que se referem à divulgação dos sinais e sintomas, rastreamento e desmistificação da doença. Foi considerada satisfatória a capacitação dos professores da rede municipal de ensino prainserção do tema como conteúdo transversal na sua área de conhecimento. Notou-se importância em obter e absorver o saber e o enriquecedor contato com a interdisciplinaridade, permeado pelas inter-relações que foram promovidas entre diversas áreas do conhecimento, tanto científico como popular, desenvolvendo a tríade ensino, pesquisa e extensão, fundamento da Universidade.

CONCLUSÃO

Ao longo dos anos o projeto vem contribuindo para mudar a realidade epidemiológica da hanseníase, por meio de ações que envolvem a educação em saúde nas comunidades escolares do município levando informação e desmistificando a doença.

SAÚDE DA MULHER QUILOMBOLA

INTRODUÇÃO

A cada ano são diagnosticados no mundo, aproximadamente, 500.000 novos casos de câncer cervical, com 275.000 mortes associadas a esse tipo de câncer (WHO, 2010). Nos países desenvolvidos, as triagens que utilizam o exame Papanicolaou reduziram as taxas de câncer em 75%. Nos países em desenvolvimento onde a cobertura dos exames é precária há uma alta incidência de câncer do colo uterino representando 80% dos óbitos decorrentes desse câncer no mundo (Mohan & Ind 2004). As desigualdades sócio-ambientais ainda vigoram na sociedade brasileira, isto se torna evidente nas Comunidades Quilombolas. A saúde destas populações, em especial no que diz respeito às doenças preveníveis, emerge como um grande problema, visto que eles possuem um acesso dificultado aos serviços de saúde e exposição a vários fatores e risco social, portanto um risco aumentado de câncer de colo uterino.

METODOLOGIA

Trata-se de uma ação de promoção da saúde e prevenção de doenças, com início em março de 2016, realizada com mulheres residentes nas comunidades quilombolas dos Municípios de São Mateus e Conceição da Barra com o objetivo de orientação e realização de exames para a prevenção ao câncer de colo de útero e infecções sexualmente transmissíveis. Para conhecer os fatores de risco das mulheres é aplicado um questionário padronizado contendo dados sócio-demográficos, epidemiológicos e clínicos. Possui autorização do comitê de ética em pesquisa do Centro Biomédico da Universidade Federal do Espírito Santo.

RESULTADOS

Até o presente momento foram visitadas seis comunidades quilombolas onde palestras educativas, distribuição de preservativos e exames de prevenção de câncer de colo útero e infecções sexualmente transmissíveis foram realizadas com aproximadamente 80 mulheres quilombolas.

CONCLUSÃO

É necessário garantir acesso aos serviços de saúde de toda a comunidade quilombola através de políticas públicas efetivas que diminuam as desigualdades em saúde e étnico raciais ainda em vigor na nossa sociedade.

DIAS J. A.,
LADEIRA A. M.,
TEIXEIRA T. O.,
SANTOS A. C.,
SANTOS G. C.,
LUCIO V. R.,
SOARES B. S. B.,
MIRANDA A. E.,
CRUZ L. S.,
PIROVANI L.

SERVIÇO DE ATENÇÃO PSICOLÓGICA AO GRADUANDO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (SAPSIG/UFES)

GOMES A. C. P.,
RAMOS F. P.

INTRODUÇÃO

Ao ingressar na universidade, o estudante se vê diante de um novo contexto precisa desenvolver habilidades no âmbito pessoal e profissional que o permitam ser bem sucedido no ambiente acadêmico. O Projeto de Extensão “Serviço de Atenção Psicológica ao Graduando da Universidade Federal do Espírito Santo” oferece, em parceria com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania, atividades de apoio psicológico na modalidade de atendimento individual (psicoterapia) e oficinas de grupo com as temáticas: (a) orientação aos estudos; (b) desenvolvimento de habilidades sociais; e, (c) controle de ansiedade e enfrentamento do estresse. O Projeto conta com 13 extensionistas, graduandos em Psicologia.

METODOLOGIA

De 2014 até o primeiro semestre de 2016 foram realizadas 10 Oficinas (4 de Habilidades Sociais, 3 de Orientação aos Estudos e 3 de Controle de Estresse e Ansiedade), beneficiando 100 universitários. Na modalidade de psicoterapia individual foram atendidos 19 estudantes em sessões semanais, totalizando 319 sessões. Os participantes tinham em média 24 anos de idade; renda média de R\$ 2013 reais; 72,41% cursavam entre o 1º e o 5º período; e 36,55% estudavam no turno matutino.

RESULTADOS

Foi utilizado um Inventário de Satisfação do Usuário que possuía questões em escala likert (de 1 a 5), obtendo-se as seguintes médias: (a) quanto à aprendizagem nas Oficinas: 4,29; (b) quanto ao sentimento positivo de ter participado das Oficinas: 4,87. Além disso, 64,51% consideraram que os terapeutas conduziram a oficina de forma satisfatória, e apresentaram como sugestões: (a) aumentar a duração da oficina (44%); (b) aprofundar os tópicos discutidos (28%); e (c) melhorar a dinâmica do grupo (28%).

CONCLUSÃO

As oficinas foram positivamente avaliadas e parecem ter contribuído para o desenvolvimento de habilidades necessárias à permanência dos estudantes na universidade; já os atendimentos individuais possibilitaram a resolução de questões importantes para o universitário, contribuindo para sua saúde emocional.

SERVIÇOS DE ATENDIMENTO PSICOTERAPÊUTICO INDIVIDUAL E FAMILAR NA UFES

INTRODUÇÃO

Estes Serviços são interprojetos do Programa de Extensão Cada Doido com sua Mania (CDSM) e oferecem atendimentos a pacientes que buscam saídas melhores ao analisar suas histórias, acalmar sua angústia, melhorar sua saúde mental e (re)construir seus laços sociais. Nos tratamentos eles têm que lidar com seus sintomas construídos diante das escolhas que levaram à construção de defesas, fenômenos psicossomáticos, dificuldades na esfera afetiva, na socialização etc, situações estas, profícuas para intervenções psicoterapêuticas, contempladas na construção dos projetos terapêuticos discutidos em reunião de equipe interdisciplinar.

METODOLOGIA

No atendimento individual é oferecida uma escuta singularizada ao paciente para que ele possa se debruçar sobre suas questões, e no familiar, os membros da família são chamados a compreender as suas implicações no sintoma daquela criança ou adolescente que se acolheu como o depositário da disfunção familiar. Aos extensionistas é oferecida uma experiência que os capacitam para uma atuação eficaz em saúde mental, pois se proporciona uma experiência supervisionada e a prática de entender o contexto no qual o paciente vive e expressa seus sintomas.

RESULTADOS

Têm-se proporcionado aos pacientes que sigam seu desenvolvimento mais autônomo, produtivo e cidadão, evitando paradigmas que poderiam perpetuar em próximas gerações; oferecendo um benefício direto à comunidade universitária e outras, resgatando-os do sofrimento que os prejudicavam, além da inserção ao espaço público da saúde do Espírito Santo e formação profissional aos extensionistas.

Em trinta e dois anos de existência têm se verificado resultados eficazes. Entre 2015 e agosto de 2016 foram realizados cento e vinte e seis atendimentos.

CONCLUSÃO

Oferecem-se formação profissional aos extensionistas e um serviço importante à comunidade e de difícil acesso na rede pública, com atendimentos que contemplem as especificidades que os casos em saúde mental geralmente requisitam, base de dados para pesquisa e contato direto da extensão com a comunidade.

CORTELETTI M. R.,
ECKHARDT E. V.,
MURTA G. A.,
PENAR. E. A.,
PRATES T. M. A.

SHOW DE FÍSICA DA UFES

MARCOS C. L.,
PEREIRA A. C.,
CAMILETTI G.

O Show de Física da UFES (www.showdefisica.org) se constitui de uma apresentação de sete experimentos de Física das áreas de Mecânica, Termodinâmica, Ondas e Eletromagnetismo. Ele ocorre em um auditório e os experimentos são apresentados no contexto de pequenas histórias por dois locutores, que dialogam entre si e integram a plateia à dinâmica de apresentação, proporcionando a interatividade do público com os experimentos em um clima descontraído e prazeroso. O público alvo são estudantes e professores de Ensino Médio e o objetivo é despertar a curiosidade e interesse para o estudo e entendimento da Ciência Física. Temos uma média de 2000 participantes/ano.

Os experimentos não são explicados durante a apresentação, pois representaria uma quebra na sequência proposta de interatividade e envolvimento dos apresentadores com a plateia. O entendimento dos mesmos deve ocorrer depois da participação no Show, no retorno à escola com o envolvimento do professor responsável pelo grupo.

Avaliações dos impactos do Show (BASSANI ET AL. 2013; TAMIASSO ET AL. 2012; TAMIASSO ET AL. 2013; SIMAN ET AL. 2013) indicaram que ele é capaz de provocar mudanças na motivação e interesse dos estudantes pela Física. Foram desenvolvidos também dois trabalhos de monografia de final de curso de Licenciatura em Física, sobre as atividades no Show de Física após o retorno à sala de aula, de construção e explicação de experimentos apresentados durante o Show. Observou-se um aumento na motivação e na curiosidade dos estudantes para a construção de experimentos e estudo dos fenômenos envolvidos, motivando-os para o estudo da Física.

Por fim, foi solicitado também que os alunos atribuíssem uma nota de 0 à 10 para a apresentação do Show de Física. A média obtida a partir da resposta de aproximadamente 1000 estudantes foi de 9,3, sugerindo uma grande aceitação por esse tipo de apresentação de experimentos de Física.

SOBERANIA ALIMENTAR, SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL E O DIREITO HUMANO À ALIMENTAÇÃO ADEQUADA

INTRODUÇÃO

A Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) ganharam destaque com a criação do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN), em 2006; marco importante para a implementação da política/plano nacional, estadual e municipal de SAN. O Grupo de Estudos em SAN Prof. Pedro Kitoko (GESAN) atua na formação de sujeitos críticos e humanizados nas suas ações de ensino-pesquisa-extensão, com envolvimento em políticas públicas e objetivando: desenvolver ações de promoção e garantia da SAN/DHAA; participar da construção da política/plano de SAN municipais e estadual; participar de instâncias de controle social; e, realizar formação e atividades acadêmicas científicas.

METODOLOGIA

O trabalho retrata o Programa Soberania Alimentar, SAN e o DHAA (SIEX 500275) e seus projetos: GESAN-Sul/Grupo de Estudos em SAN Prof. Pedro Kitoko (SIEX 401052); Participação Social nas Políticas Públicas de SAN/DHAA (SIEX 401053); e Kaminhos... (SIEX 401123); desenvolvidos pelo GESAN com 33 discentes voluntários e 3 docentes.

RESULTADOS

O grupo contribuiu em 27 municípios capixabas, possibilitando o empoderamento de seus integrantes, comunidades e gestores, na construção das políticas de SAN/DHAA. Destacam-se: construção do SISAN no estado e no Brasil; atuação em instâncias de controle social (Conselhos e Fórum Estadual e Brasileiro de SAN); apoio à criação de Conselhos Municipais de SAN; integração com o GEQA (Goiabeiras) e Kapi'xawa (Alegre); elaboração de material educativo com recicláveis no ensino-extensão; Minuta de Lei do SISAN na disciplina de SAN; 31 reuniões de formação dos membros; trabalhos acadêmicos; formações nos municípios; 11 conferências de SAN (municipal a estadual) e 2 Pré-Conferências; Relatórios de Conferências; visitas Comunidade Cigana (Serra) e Quilombola (Conceição da Barra) e, reuniões com gestores.

CONCLUSÃO

A formação crítica e humanizada, a troca de experiências com o saber tradicional e comunitário, o compromisso na construção do SISAN, tornaram o GESAN referência em SAN/DHAA no estado.

BARROS A. A.,
FERREIRA M. F.,
BARBOSA W. M.,
PIMENTA A. V.,
ALVES A. F.,
ISMERIM A. A.,
GALVONI B. G.,
GUIMARÃES C. C.,
NASCIMENTO D. S.,
VIEIRA E. R. B.,
BRITO F. F.,
BRAGA G. B.,
BARBOSA G. M.,
LIMA J. C.,
VIEIRA J. R. R.,
SPERANDIO K. M.,
MELO L. M. A. V.,
CARVALHO L. F.,
ROQUE L. P.,
MACHADO L. D.,
BARBOZA L. S.,
BANDERA L. S.,
SOARES L. V. O.,
PEREIRA L. V.,
GONÇALVES M. C.,
REZENDE M. E. L.,
CAPICHONI M. M.,
PENA M. C. C.,
TAVARES M. C.,
TEIXEIRA P. A.,
VARGAS P. D.,
BITTENCOURT P. P.,
FIGUEIRA R. L.,
FERREIRA S. S.,
CHARPINEL W. K. C. P.

TECNOLOGIA ASSISTIVA E TERAPIA OCUPACIONAL PARA A COMUNIDADE – TATO COMUNIDADE

COUTINHO G. C.,
MARINHO F. D.,
SIME M. M.,
OLIVEIRA M. B.,
PLÁCIDO M. L.

INTRODUÇÃO

O uso de Tecnologia Assistiva no Brasil ainda é restrito, tanto para instrumentos de alta tecnologia, como para os menos sofisticados, os que auxiliam a realização das atividades do dia-a-dia. O projeto TATO Comunidade tem por objetivos, proporcionar a pessoa idosa e a pessoa com deficiência à obtenção de autonomia, ou a máxima autonomia funcional das habilidades pessoais para a melhora da qualidade de vida e a inclusão social através de tecnologia assistiva de baixo custo.

METODOLOGIA

Os pacientes são encaminhados e atendidos por livre demanda e partir de parcerias efetivadas com Serviços de Saúde no Estado. Os atendimentos são realizados 1 vez por semana no LAFatec-UFES do curso de Terapia Ocupacional. Os alunos são capacitados para confeccionar, treinar, orientar e reavaliar os diversos tipos de adaptações nos utensílios pessoais de alimentação, higiene e vestuário; no ambiente doméstico, de escolas e se possível de empresas; confecção de órteses de membro superior. O material utilizado é o termoplástico moldável em baixa temperatura.

RESULTADOS

Iniciado em 2012, até a presente data foram atendidas 358 pessoas da comunidade interna e externa da UFES, com idades entre 2 meses a 86 anos, apresentando quadros diversos de disfunção do membro superior causados por seqüelas neurológicas, traumato-ortopédicas, mal formação congênita, doenças neurodegenerativas e doenças reumáticas. Foram confeccionados mais de 100 dispositivos de tecnologia assistiva nesse período entre órteses e adaptações.

CONCLUSÃO

Com o projeto, surgiu o espaço para as discussões teóricas das políticas públicas de acesso à tecnologia assistiva disponíveis para as pessoas idosas e com deficiência, proporcionando aos alunos o pensamento crítico e de estratégias para o desenvolvimento de conscientização de profissionais da saúde, da necessidade de implementação em ações efetivas que beneficiem essas pessoas além de estabelecer articulação entre ensino, pesquisa e extensão na formação de recursos humanos com conhecimentos de Tecnologia Assistiva.

TERAPIA OCUPACIONAL E OS JOVENS GUARANI DO ESPÍRITO SANTO: DIÁLOGOS E OFICINAS CULTURAIS

O presente trabalho discorre acerca do histórico do projeto “Terapia Ocupacional e os jovens Guarani do Espírito Santo: diálogos e oficinas culturais”, entre os anos 2011 a 2016 e sua produção a partir da relação com a comunidade Guarani e os estudantes de Terapia Ocupacional. Através da construção do banco de dados do projeto, vinculado ao Programa Metuia, foi possível constatar alguns dados. No decorrer desses 5 anos, participaram do projeto alunos bolsistas, alunos voluntários e técnicos de diversas áreas. Em 2011 no primeiro ano do projeto participaram 3 alunos voluntários e 1 técnico; em 2012 tivemos um total de 16 participantes, sendo 2 técnicos e 12 alunos voluntários; em 2013 tivemos 19 participantes, onde 2 eram técnicos, 1 era bolsista e o restante alunos voluntários; em 2014 foram 22 participantes, sendo 1 técnico, 1 bolsista e alunos voluntários; em 2015, tivemos um total de 24 participantes, sendo, 2 técnicos, 1 bolsista e alunos voluntários; em 2016, temos 4 participantes, onde 1 é bolsista, 1 é técnico e 2 são voluntários. De acordo com os dados apresentados chega-se ao número aproximado de 89 participantes que realizavam as visitas e ações do projeto mensalmente, há também alunos que tinham participações esporádicas e/ou participavam somente dos eventos organizados pelo projeto, o que triplicaria o número de participantes. A partir de reflexões das ações realizadas no projeto foi possível publicação 2 artigos (MACEDO et al, 2015; MACEDO et al, 2016), 1 trabalho completo em anais (MACEDO et al, 2011), 3 resumos em anais (MACEDO et al, 2011; MACEDO et al, 2012; NEVES, et al, 2014) e 15 apresentações orais e palestras em eventos (SILVA et al, 2013; MACEDO, 2011a; MACEDO, 2011b; MACEDO, 2012a; MACEDO, 2012b; MACEDO, 2013a; MACEDO, 2013b; MACEDO, 2013c; MACEDO, 2014; NEVES et al, 2014a; NEVES et al, 2014b; MONZELI et al, 2015; NEVES, 2015; PEREIRA, 2015; MACEDO, 2016). Também foi foco a organização de eventos como I Encontro de Terapia Ocupacional Social e Diversidade Cultural ocorrido na Aldeia Guarani Três Palmeiras em Aracruz – ES (2013), a Roda de Conversa – Terapia Ocupacional e Cultura (2014), a II Semana de Terapia Ocupacional UFES (2013) e o CONEETO (2016). Percebe-se o diferencial e relevância do projeto de extensão com enfoque cultural no processo de formação dos estudantes devido à relação dialógica entre universidade e sociedade, bem como, a diversa troca de saberes.

MACEDO M. D. C.,
PEREIRA A. S.,
BARDI G.,
MONZELI G.

TERAPIA OCUPACIONAL SOCIAL E AS AÇÕES JUNTO À SECRETARIA DE CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS DE VITÓRIA, ES

BARDIG.,
COELHO J. DE L.

Este projeto, pertencente ao programa de Extensão METUIA-UFES, tem estabelecido uma parceria com a Secretaria de Cidadania e Direitos Humanos de Vitória, ES, em busca do fortalecimento da rede de suporte social de sujeitos em vulnerabilidade social, a partir dos pressupostos teóricos da Terapia Ocupacional Social. O objetivo do projeto centra-se em possibilitar aos alunos uma vivência das ações executadas na referida secretaria, de forma a contribuir nos planejamentos e ações. Uma das experiências trilhadas deu-se junto à Gerência de Juventude, no projeto “Papo Reto”, que previa visitas às escolas municipais da Grande Maruípe e da Grande São Pedro, locais de altos índices de vulnerabilidade social, com o intuito de aproximar os jovens daquela comunidade das forças de segurança ali atuantes.

A equipe contava com representantes da Polícia Militar, do Corpo de Bombeiros, da Guarda Municipal e de Trânsito, além de uma representante da SEMCID, duas alunas do curso de Terapia Ocupacional da UFES e uma técnica terapeuta ocupacional. A aproximação se dava através de rodas de conversas, realizadas semanalmente com os alunos de 8º e 9º ano dos turnos matutino e vespertino durante três encontros. Tais rodas possibilitaram diferenciar o papel de cada uma das forças de segurança e evocar discussões a respeito de violência, preconceito, abordagem policial, território, estereótipos, esbarrando em questões sobre futuro daqueles jovens. Além disso, os encontros, muitas vezes, revelaram sensações de medo, insegurança e desconfiança, principalmente dos jovens para com as forças de segurança. As estudantes de Terapia Ocupacional puderam atuar na elaboração de dinâmicas no início de cada encontro, que serviam como disparadoras das discussões propostas, bem como puderam auxiliar no processo de reflexão junto à equipe do projeto para que as relações pudessem ser construídas da forma mais horizontal possível e na direção da garantia dos direitos sociais dos jovens.

TRANSFORMAÇÃO DA PAISAGEM DE ALEGRE: UMA VISÃO DE QUEM VIVE A PARTIR DOS QUE VIVERAM

SANTOS E. DE S.,
WEISS A.,
FREITAS E. DE F.

INTRODUÇÃO

A Universidade como espaço de conhecimento possui na extensão a possibilidade de articular ensino e pesquisa transformando a sociedade. Nesse sentido, o presente projeto objetivou incentivar novas percepções dos alunos que frequentam o 1º Ano do Ensino Médio de uma escola Estadual do município de Alegre sobre as modificações que ocorreram na paisagem/organização do referido município no período de 2015 e 2016.

METODOLOGIA

A metodologia adotada foram saídas de campo em espaços não formais em diferentes espaços do município de Alegre ES, sendo organizadas cinco ações para duas turmas do Ensino Médio, a saber: 1) Instituto Histórico e Geográfico de Alegre (IHGA); 2) Solar Miguel Simões e Túnel do Vale do Crisciúma; 3) Horto Botânico Antônio Teles Zimerer da UFES/CCA; 4) análise sensorial da água do Rio Alegre que corta o município; 5) redação da Carta Aberta das turmas envolvidas no projeto para o Prefeito do Município de Alegre.

RESULTADOS

As ações possibilitaram que os alunos conhecessem um pouco da história e da ocupação do seu município, se identificaram com pessoas e lugares que existem ou existiram, inclusive relacionando com fatos que os pais/avós contavam. Em muitos momentos, os mesmos perceberam como a ação humana pode interferir de forma negativa e positiva no meio ambiente.

CONCLUSÃO

Concluímos que as ações interdisciplinares que ocorreram via educação formal e nãoformal ganhou uma representatividade e um pertencimento por parte dos alunos sobre sua cidade; estabelecendo vínculos com os locais apresentados e o espaço ao qual estão inseridos.

Assim, ao assumirem um posicionamento diante das questões ambientais os alunos cumprem um papel importante assumido pela escola, o de formar cidadãos conscientes, dotados de instrumentos que lhes possibilitarão atuar nos diversos âmbitos, sociopolítico, econômico e cultural.

TUTORIAIS PARA SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS

BORTOLOTI F. D.,
SILVA J. C.,
BAGGIERI R. R.

INTRODUÇÃO

Sistemas de informações geográficas (SIG) são *softwares* que auxiliam na coleta, armazenamento, consulta e análise de dados geograficamente referenciados, e são imprescindíveis para analistas ambientais, dentre outras áreas. Tutoriais constituem um modo de aprendizado usado para software com mais frequência que manuais do fabricante, pois consolidam tarefas completas, sem a necessidade de extensa busca pelo material de referência, e geralmente trazem dados para uso do aprendiz.

Para apoiar aulas práticas nos cursos das Engenharias Ambiental, Civil e de Produção (cerca de 80 pessoas/ano), o formato de tutorial se aplica, pois, ensina aos alunos tarefas corriqueiras, que podem compor metodologias para problemas mais complexos.

O objetivo do trabalho é desenvolver uma apostila contendo funções principais de um SIG (ArcGIS) no formato de tutoriais. Uma base de dados acompanhará o material de leitura, e slides, para os alunos reproduzirem os conceitos vistos.

METODOLOGIA

Os tutoriais serão divididos em dois módulos. O módulo básico é composto pelas funções de edição de mapas, criação de bases de dados, consulta por atributos espaciais e tabulares, *layouts* de impressão, importação e exportação de dados. O módulo avançado é composto de formato raster, análises espaciais, tratamento de dados para bacias hidrográficas.

Será utilizado um processador de texto, e serão aproveitadas figuras e textos extraídos dos slides de aula já produzidos no formato Power Point, bem como telas capturadas com o Gravador de Passos do Windows.

RESULTADOS

Resultados ainda estão sendo produzidos e serão disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (ava.ufes.br). Aproximadamente um quarto do material já foi transferido para tutoriais.

CONCLUSÃO

A apostila está em produção, mas, o resultado tem se mostrado promissor. Espera-se que até a conclusão do projeto, ambos módulos tenham sido finalizados bem como a base de dados. Novas perspectivas são a inclusão de tarefas de utilização de dados de diversas fontes governamentais.

UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE – UNATI/UFES

INTRODUÇÃO

O Programa Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI completa 20 anos de existência ativa na Universidade Federal do Espírito Santo – UFES e na comunidade capixaba. Ao longo desses anos foi possível estabelecer uma relação de confiança e empatia junto ao público alvo de suas ações, a população idosa, e junto aos estudiosos e demais profissionais que atuam na área temática do envelhecimento. Essa conquista é resultado de um trabalho sério, dinâmico, capaz de inovar, recriar e estabelecer uma conectividade com os desdobramentos que a dinâmica da realidade impõe cotidianamente e com os organismos responsáveis por operacionalizar os direitos da pessoa idosa.

METODOLOGIA

O método básico utilizado é a sala de aula como espaço para promover a emancipação humana a partir de uma construção didática pautada em Paulo Freire. Nesta, os saberes devem ser construídos conjuntamente. Assim, a garantia da participação e a valorização dos saberes da pessoa idosa constituem estratégias fundamentais. Neste semestre estão sendo ofertados três módulos (“saúde e qualidade de vida”, “opressões” e “velhice e sociedade”), e duas oficinas (Dança Sênior e Memória). A fim de inovar e atender demandas de escolas, unidades de saúde, comunidades e organismos diversos, será lançado neste ano o projeto “UNATI Itinerante” que levará os conhecimentos abordados para o extramuros da universidade.

RESULTADOS

Como resultados podem ser citados: 1- a emergência de idosos mais informados e mais atuantes na sociedade e com potencial para desconstruir imagens e valores obsoletos acerca da velhice e seus direitos; 2- a produção de conhecimentos (TTC's, monografias, teses e dissertações na área do envelhecimento); e 3- a formação profissional especializada a partir do estágio.

CONCLUSÃO

Conclui-se ser esse programa de suma importância para a formação profissional, para a produção de conhecimento em vários níveis e para a sociedade, em especial, para as pessoas idosas.

OLIVEIRA C. A.,
PUPPIN M. C. V.,
CORDEIRO M.,
FAVERO A. V.

USO DE DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS E DE INTERFACE HUMANA NO ESPAÇO LÚDICO DO MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL DO SUL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

ALENCAR G. S.,
SOUZA L.

INTRODUÇÃO

A fim de aproximar o público em geral e as tecnologias atuais, o Museu de História Natural do Sul do Estado do Espírito Santo (MUSES) utilizou em um espaço intitulado como “Espaço Lúdico” na 14ª Semana Nacional de Museus, dispositivos eletrônicos e de interface humana, permitindo a qualquer visitante interagir e aprender de forma dinâmica e divertida.

METODOLOGIA

Foram utilizados: um DVD Player ligado a uma Smart TV, onde eram exibidos vídeos educativos no decorrer do dia, para que o público assistisse durante sua visita ao museu; uma lousa digital interativa, que permitia ao visitante interagir com o recurso de tela sensível ao toque (tecnologia touchscreen) possibilitando também a interação entre visitantes. A lousa estava conectada a um projetor multimídia e a um notebook, onde foram instalados diversos aplicativos, mas o mais utilizado pelo público foi o jogo “Brincando com Ariê”. A proposta do jogo é estimular o aprendizado de forma divertida, permitindo crianças de apenas 3 anos de idade até jovens do ensino médio manipulá-lo, o que demonstra grande qualidade de design e usabilidade. Deve-se salientar que a lousa se assemelha à uma gigantesca tela fulltouch (onde se pode tocar e mover ícones com as mãos ou canetas especiais para tal finalidade) e ela não funciona sem o computador e o projetor multimídia.

RESULTADOS

A interação entre homem-máquina na 14ª Semana Nacional de Museus promoveu ao público aprendizado de forma divertida, aproximando pessoas e tecnologia.

CONCLUSÃO

A utilização de dispositivos eletrônicos e de interface humana no MUSES incentiva o avanço tecnológico, pois insere o público em geral a este meio a fim de facilitar suas atividades cotidianas.

USO DE MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTAS DE DIVULGAÇÃO DO MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL DO SUL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

PEREIRA L. F. A.,
SOUZA L.

INTRODUÇÃO

O Museu de História Natural do Sul do Estado do Espírito Santo (MUSES), com o intuito de estimular o conhecimento de forma gratuita e consolidar a imagem do projeto, utiliza algumas das mídias sociais mais conhecidas do mundo para divulgação de seu espaço.

METODOLOGIA

Foi criada uma página na rede social Facebook onde alguns dos mediadores do MUSES têm permissão como administradores. São feitas postagens periodicamente a fim de promover interação entre usuários da rede e o museu, e para a 14ª Semana Nacional de Museus foi utilizada a ferramenta “Impulsionar suas publicações”. Outras duas mídias sociais utilizadas para a divulgação do MUSES na internet são: o microblog Twitter e a rede de compartilhamento de fotos Instagram. Foram criados perfis contendo dados do MUSES como: contatos, endereço, fotos das visitas, da equipe, e dos ambientes internos e externos do museu.

RESULTADOS

Com o impulsionamento de publicações, no dia 07 de maio de 2016, a página do MUSES alcançou seu número máximo de pessoas em 1 dia: 9.569 (usuários do Facebook). Entre os dias 01 e 23 de maio de 2016, a página teve uma média de 5 curtidas por dia, devido ao uso regular de divulgação da página, somando 115 curtidas, e o alcance total (pessoas que receberam alguma atividade da página do MUSES) foi de 52.006. Somando os números obtidos nas três mídias sociais utilizadas, Facebook, Twitter e Instagram, os dados são altos, comparados aos que existiam antes.

CONCLUSÃO

A utilização de mídias sociais como ferramentas de divulgação facilita a relação entre organização/projeto e pessoa/usuário, promovendo conhecimento e consolidação da imagem, neste caso, do MUSES para com o público em geral.

"VIDA EM CARTAZ: DIÁLOGO ENTRE CINEMA, ÉTICA E SAÚDE"

REBELLO A. V. B.,
BAE J.,
SOARES L. B.,
WANDEKOKEN K. D.

INTRODUÇÃO

O projeto, iniciado em janeiro de 2006, devidamente registrado na Proex é vinculado ao programa de extensão 'Vida, ciência e arte: inovação e criatividade no processo de formação em saúde'. Utilizando a arte cinematográfica com o objetivo de debater temas ligados à saúde, desenvolvendo a sensibilidade e percepção de estudantes e profissionais de saúde, o projeto é um espaço fundamental para aproximar acadêmicos, docentes, profissionais da saúde e comunidade em geral. Nessa direção, o projeto articula-se à política nacional de humanização por buscar a formação de um profissional de saúde mais sensível às subjetividades do ser humano.

METODOLOGIA

Identificar títulos e sinopses de filmes que abordem temas ligados à saúde; Assistir os filmes selecionados para identificar a história e relacionar aspectos centrais do filme com temas ligados à saúde para as discussões; Realizar levantamento bibliográfico e leitura dos temas a serem discutidos a partir dos filmes; Divulgar a exposição dos filmes no campus universitário de forma a estimular a participação de alunos e professores; Realizar a exposição dos filmes seguindo de discussão, acatando sugestão dos participantes de outros filmes para as futuras sessões; Produzir artigos científicos a partir de análise de filmes exibidos.

RESULTADOS

Entre os temas debatidos neste último ano, destacam-se: envelhecimento; racismo; sexualidade e diversidade de gênero; esquizofrenia e Alzheimer. Os resultados do projeto são divulgados em eventos científicos de âmbito internacional, nacional e regional, artigos, catálogos institucionais, página do Siex da UFES e Jornada de Extensão Universitária da UFES.

CONCLUSÃO

A partir das atividades do projeto de extensão, há a possibilidade de um espaço de interação dialógica entre estudantes de diversos cursos, profissionais de saúde, docentes e comunidade em geral, de forma a desenvolver a sensibilidade e percepção destes para o cuidado humanizado.

VISITAS MEDIADAS: ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS PARA GRUPOS DIVERSIFICADOS

INTRODUÇÃO

Este projeto tem como proposta aproximar e promover intercâmbio cultural entre as atividades da Galeria de Arte Espaço Universitário e as escolas da Grande Vitória. É um instrumento didático voltado para a formação do público estudantil do ensino fundamental e médio que, por meio da visita mediada, aprimora a visão crítico social através da arte, estimulando a sensibilidade e imaginação deste diante de uma obra de arte.

METODOLOGIA

Envio de correspondências para as escolas da Grande Vitória e e-mails para professores e demais profissionais da educação. Realização de visitas acompanhadas por monitores, abordando conteúdos e temas previstos ou inspirados pelas exposições, com incentivo ao diálogo com alunos e professores e demais grupos.

RESULTADOS

Realização de monitorias em 4 exposições: - Espírito 80 (3.000 visitantes), - Regina Rodrigues. Uma Oleira de Vida. Inteira (1.800 visitantes), - Hey Jack. O novo figurativo de Dias Sardenberg (1.500 visitantes); - Ciclo de Exposições "Chiado, Carmo, Metropolis e u-topia / Artes na Esfera Pública" e "Aproximadamente 800 cm³ de PLA" : 3.000 visitantes. Além das visitas, foram realizadas ações educativas, como elaboração de material educativo e aplicação com alunos e professores, workshops, palestras, oficinas e seminários.

CONCLUSÃO

Desde a sua criação em 1978, a Galeria de arte Espaço Universitário recebe e desenvolve alunos e professores, proporcionando encontros com visitantes da comunidade universitária e extramuros. O educativo se propõe a intensificar, na visita, as experiências sensíveis e reflexíveis da arte, da cultura e da educação. Portanto, este projeto não se limita a capacitação, mas investe na troca e na mistura de saberes entre a comunidade que está produzindo cultura fora das universidades e a comunidade acadêmica para criar novas formas de conhecimento e novas expressões artísticas.

GUIMARÃES K. C. T.,
MENDES N. M.,
PENHA J. S.

VITÓRIA BAJA

MAGALHÃES G. M.,
DRAGO C. P.,
SANTOS R. E. S.,
CÂNDIDO A. L. L.

O projeto de extensão de ensino Vitória Baja, consiste na construção de um veículo *off-road* monoposto capaz de transpor qualquer tipo de obstáculo. A equipe é composta por alunos de engenharia da UFES, onde os mesmos estudam e atuam na formulação e produção do veículo. O projeto é um excelente aliado que, consegue conciliar o que os graduandos veem na teoria, colocando os conhecimentos adquiridos em prática. Passando pelos cálculos estruturais, pelas atuações que a física causa no veículo, pelos custos de produção, pelo *marketing* na divulgação do veículo e por fim, por toda parte burocrática que toda empresa tem que passar, o projeto é um meio em que os alunos conseguem ter uma visão do que o futuro, fora da universidade, os espera.

A partir dos subsistemas que tem no projeto, é feito um grande estudo por detrás de todo o veículo. Estes subsistemas são responsáveis por pesquisar, desenvolver e produzir cada componente que irá no Baja. Com isso, é feito todo um trabalho de registro e construção de um material de estudo sobre o veículo, para que, posteriormente quando o veículo terá que ser reformulado, a equipe tenha uma base do presente e que esse material auxilie na melhoria e aprimoramento que haverá no Baja, conseqüentemente, gerando novos registros. A equipe participa de uma competição por semestre, onde concorre com outros bajas de outras universidades e a cada competição, faz-se essas melhorias.

Fora da universidade e das competições, a equipe faz um trabalho social, indo a escolas regulares. Isso ajuda os alunos com uma noção do que os cursos de engenharia são capazes de proporcionar aos graduandos e também, o projeto é convidado para expor em feiras de engenharia e tecnologia onde o projeto é apresentado a grandes empresas, que algumas vezes se interessam e patrocinam o mesmo.

ANÁLISE DO PROJETO DE EXTENSÃO: PREPARANDO ESTUDANTES PARA O MERCADO DE TRABALHO POR MEIO DE CONHECIMENTOS E PRÁTICAS ORGANIZACIONAIS

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a universidade é um agente preparador e transformador do acadêmico para seguir sua profissão. Entretanto, os valores disseminados pelas bases curriculares das instituições de ensino superior brasileiras são frágeis quanto a orientação dos estudantes sobre o funcionamento do mercado de trabalho bem como a das organizações que nele estão inseridas. O objetivo do projeto de extensão é disseminar conhecimentos básicos complementares à formação profissional dos estudantes, de quaisquer cursos, através de palestras e oficina ministradas pelo SEBRAE, com vistas a aumentar o conhecimento e preparação dos acadêmicos para atenderem as exigências do mercado de trabalho.

METODOLOGIA

As palestras são ministradas no CCAE-UFES desde o primeiro semestre de 2014, sendo o público alvo estudantes de todos os cursos, com participação dos estudantes das escolas públicas de ensino técnico e tecnológico da cidade de Alegre. Normalmente as palestras são ministradas por instrutores do SEBRAE, mas devido alguns cortes de orçamentos sofridos pelo menos duas palestras foram ministradas por instrutores conseguidos pelo projeto.

RESULTADOS

As atividades executadas pelo projeto durante junho de 2015 a junho de 2016 foram compostas por cinco palestras (média de duas horas de duração cada), com total de cento e cinquenta e dois participantes.

CONCLUSÃO

Após levantamento da participação dos estudantes nas palestras ofertadas, obteve-se participação média acima do esperado. Observando-se que as palestras e oficinas são métodos de ensino que contribuem para a qualificação profissional do estudante por trabalhar diversos saberes necessários à construção do conhecimento. Além disso, notou-se que a maioria dos estudantes de graduação aproveitam as horas de participações nas palestras como complemento de atividades extracurriculares exigida pelos planos pedagógicos dos cursos.

OLIMPO G. A.,
ANDRADE M. A. N.,
SILVA E. C. G. DA,
ANDRADE W. S. P.

32 ANOS DO PROGRAMA CADA DOIDO COM SUA MANIA

LORENZON A. G. F.,
ECKHARDT E. V.,
MURTA G. A.,
PRATES T. M. A.

INTRODUÇÃO

O Programa de Extensão Cada Doido com sua Mania comemora em 2016 trinta e dois anos de compromisso com a comunidade e a universidade. Durante sua existência, possibilita um tratamento em saúde mental humanizado, interdisciplinar e eficiente, num aperfeiçoamento de práticas inseridas à rede pública de saúde, além de levar a extensão aos cidadãos, desenvolvendo capacitação profissional com ações articuladas às demandas das parcerias e à política nacional.

METODOLOGIA

O programa oferece serviço qualidade à comunidade. Uma proposta, complexa como esta, necessita utilizar vários recursos para o tratamento dos fenômenos como angústia, loucura, transtornos neuróticos e doenças psicossomáticas, para que essas se transformem em um dizer direcionado à reinserção social. Isso se confirma desde 1984, no Hospital Adauto Botelho e nas parcerias que se sucederam: a implantação do primeiro CAPS do Estado “Ilha de Santa Maria”, com a SEMUS, em 1996 e o ambulatório de saúde mental do HUCAM.

O programa atua na formação profissional especializada em saúde mental. Todas as ações são discutidas interdisciplinarmente, nas reuniões, aprofundadas nas supervisões, nos tutoramentos, preceptorias e estudos teórico-clínicos. Os extensionistas podem ser profissionais voluntários ou alunos de vários cursos da UFES e de outras instituições.

RESULTADOS

Muitas ferramentas terapêuticas foram criadas ao longo dessa história. As oficinas terapêuticas de Jornal, Vídeo, Passeio, Músicas e Letras, Imaginação são exemplos, desenvolvendo capacitação para profissionais de diversas áreas de conhecimento, experiência de propostas terapêuticas interdisciplinares e de trabalho de equipe com ênfase em gestão e subjetividade.

CONCLUSÃO

O programa CDSM compõe a rede de atenção à saúde mental a crianças, adolescentes e adultos. Além disso, colabora com as atividades da extensão universitária em seu compromisso acadêmico e social, construindo áreas de educação e formação teórico-clínica.

CAPACITAÇÃO DE AGENTES MULTIPLICADORES NA EXECUÇÃO DOS PLANOS MUNICIPAIS DE SANEAMENTO BÁSICO

INTRODUÇÃO

O Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB), instrumento exigido pela Política Nacional de Saneamento Básico (Lei nº 11.445/2007), se constitui em importante ferramenta de planejamento e gestão para alcançar a melhoria das condições sanitárias e ambientais dos municípios e, conseqüentemente, da qualidade de vida da população. Na construção do PMSB, faz-se necessária proposição de estratégias de capacitação a fim de instrumentalizar populares para formulação e acompanhamento da política. Neste contexto, alunos da UFES reuniram-se com populares de diversos municípios capixabas a fim de difundir conhecimentos e incentivar a participação política.

METODOLOGIA

Para as reuniões de capacitação, utilizou-se a metodologia de formação de grupo focal. Foram convidados representantes de associações de moradores, ONGs, sociedade civil organizada e Prefeitura, buscando uma parcela representativa do município para formação de multiplicadores de informação. Em primeiro momento, foram realizadas palestras de capacitação abordando temas sobre meio ambiente, saneamento, políticas públicas e cidadania. Foram abertos debates para discutir acerca das particularidades dos serviços de saneamento prestados nos municípios.

RESULTADOS

Alunos dos cursos de Engenharia Ambiental e Serviços Sociais, orientados por professores, realizaram ampla pesquisa acerca dos assuntos relacionados ao tema e prepararam todo material utilizado nas capacitações. Estabeleceu-se parceria com as 25 prefeituras municipais, totalizando 1256 cidadãos capacitados. Dentre estes, estiveram presentes diversos segmentos da sociedade, interessados em contribuir com o planejamento de seu município. Foi possível perceber, em experiências compartilhadas, a realidade precária, demandas e desafios dos municípios em sua dinâmica atual. Além disso, muitos demonstraram interesse em participar das futuras etapas para elaboração do PMSB.

CONCLUSÃO

O Programa, além de integrar sociedade e universidade em prol do desenvolvimento intelectual, de capacitar populares para contribuir efetivamente com a política de saneamento, possibilitou aos alunos uma formação mais humana.

BERGI R. S.,
DUTRA R. M. S.,
SIMAN R. R.

CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS (CEPAD): UM PROJETO DE EXTENSÃO DE DÉCADAS

LOBO L. D.,
EIXEIRA T. G.,
HONÓRIO J. F.,
ROCHA K. S.,
PORTUGAL F. B.,
CARDOSO L. S.,
SIQUEIRA M. M.

INTRODUÇÃO

As substâncias psicoativas (SPAs) têm sido alvo de preocupação da sociedade brasileira, devido tanto ao aumento considerável do seu consumo nas últimas duas décadas, como pelo uso cada vez mais precoce entre crianças e adolescentes. Assim, a comunidade científica tem buscado participar do enfrentamento da problemática das SPAs, desenvolvendo pesquisas que ampliem a compreensão e as evidências científicas sobre essa temática. Neste contexto, o CEPAD, foi criado em 1996, a partir do trabalho desenvolvido pela equipe técnica do Programa de Atendimento ao Alcoolista do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes da UFES. Surgindo com a missão de prestar assessoria e planejamento em dependência química e desenvolver juntamente com os estudantes e profissionais, uma formação com ênfase no abuso e dependência de drogas.

METODOLOGIA

Trata-se de um centro interdisciplinar e interinstitucional, que reúne profissionais e docentes de diversas áreas do conhecimento, para a discussão da problemática álcool e outras drogas. Um ambiente de assistência e pesquisa avaliativa, clínica e epidemiológica, cujo foco é o objeto, o problema ou tema, para o qual somente uma disciplina não encontra respostas.

RESULTADOS

Nesta perspectiva, o CEPAD busca otimizar suas ações a fim de encontrar novas possibilidades, conforme descrição a seguir: Ensino-Assistência: atividades sob a forma de estágio e monitoria para alunos de graduação e pós-graduação; Extensão: atividades de prevenção, com ações educativas destinadas à comunidade; Desenvolvimento Institucional: atividades de promoção à saúde, voltadas à comunidade universitária.

CONCLUSÃO

A contribuição deste centro na formação de competências propicia o desenvolvimento de habilidades, por meio de oportunidades de atividades de diversas naturezas, principalmente a multiprofissional.

DADOS PRELIMINARES DA EXPOSIÇÃO “GEMOLOGIA: DA CIÊNCIA A ARTE”

INTRODUÇÃO

Para dar maior visibilidade ao único curso do país de graduação bacharelado em Gemologia, o projeto de extensão “Garimpando a Arte”, traz no período de 12 de agosto a 24 de setembro, a exposição “Gemologia: Da Ciência à Arte”, exposta na Biblioteca Central da UFES-Goiabeiras em Vitória/ES. Alunos, professores, bacharéis em Gemologia, expõem uma Mostra diversificada em técnicas, estilos que traz impressões estéticas ao grande público, dentro de um contexto contemporâneo. Construindo um resultado simultâneo e unificado dos trabalhos, indo da arte à ciência.

METODOLOGIA

A metodologia dos trabalhos foram através de desenhos, pinturas, poemas, fotografias, vídeos, joias, gemas lapidadas e minerais brutos; tendo cada “gemoartista” desenvolvido o seu trabalho de modo totalmente livre, o que permitiu trazer ao público a arte e ciência por trás de um mineral e/ou joia, mostrada através de uma multiplicidade de olhares.

RESULTADOS

Conseguimos desta forma, divulgar o curso de Gemologia e o talento exponencial, trazendo ao grande público as possibilidades multidisciplinares que o curso propõe, seja a joalheria, lapidação, comércio, mineralogia, geologia, sustentabilidade, economia, identificação, caracterização, avaliação e certificação de gemas e joias. Foram 53 obras, de dimensões técnicas e tratamentos estéticos distintos.

Espera-se que a exposição chegue a 2000 espectadores, trazendo ao observador nossa mensagem através de trabalhos visuais, propondo outra maneira de se olhar para a realidade da Gemologia e seu mercado.

CONCLUSÃO

Através da apresentação desta exposição, foi possível perceber que podemos divulgar o curso nas escolas, alcançar a inserção no mercado e incorporar ensino, pesquisa e extensão como forma de empreender, aprender e ensinar. Através de diversos trabalhos podemos elaborar workshops, palestras, minicursos, oficinas, simpósios, mesa redonda e debates acerca da ciência e da arte que envolve a Gemologia.

COUTINHO S. B.,
MAGALHÃES M. V. D. DE,
DEPIANTI J. B.

ENCANTOS E ENCONTROS: UM RELATO DE CASO ENCANTADOR

CAVALCANTI M. S. D.,
BROTTO T. C. A.,
CUNHA K. B.

INTRODUÇÃO

Ao terminarem sua rotina diária servidores e estudantes tinham poucas oportunidades e estímulos para aconchego e troca de experiências. Sentiu-se em 2010, a necessidade de oportunizar atividades integradoras que humanizassem o Centro Universitário. Os profissionais do então NASAS/CEUNES propuseram o Projeto de Extensão Encantos e Encontros, referência positiva de abertura deste Centro a possibilidades artístico-culturais.

METODOLOGIA

O projeto estruturou-se buscando parcerias individuais e institucionais para propiciar oficinas gratuitas. Fazem parte desta história: Som Uni (aulas de flauta, violão, violino, teclado, violoncelo e banda); Grupo Kaô (teatro); Roda Literária (leitura e discussão de livros); Projeto Roda Pé (oficina de dança); Récitas poético-musicais (oficinas de produção e declamação de poesias); e Coro Encantos (canto coral). Todas ofertadas a estudantes, servidores e comunidade em geral.

RESULTADOS

Listam-se como principais resultados desde 2010: Canto Coral, em parceria com Prefeitura da região, com participação regular de 30 coristas; 2.Instrumentos e banda. Participação média de 40 integrantes; 3.Dança. Oficina de forró com participação de 24 alunos; 4.Grupo Kaô, que desde 2014 reúne peças de autores locais a composições nacionais renomadas em elenco com 18 integrantes; 5.Produção e abrangência: Estima-se um público de aproximadamente 5000 espectadores nos 06 anos de projeto.

CONCLUSÃO

Foram oportunizadas apresentações culturais em eventos internos e externos da UFES, em escolas, espaços públicos, hospitais e instituições beneficentes, dentre outros.

Alguns participantes de São Mateus e municípios vizinhos relataram que não conheciam o CEUNES antes de participarem do projeto, as ações têm contribuído para dar maior visibilidade à universidade. Percebe-se que muitos dos participantes têm nesses espaços a oportunidade de extravasar problemas cotidianos. Hoje, além de sermos referência em ações de cunho cultural no CEUNES somos também, promotores de relacionamentos humanos.

ENVELHECER SAUDÁVEL É POSSÍVEL

INTRODUÇÃO

Devido ao crescente aumento da população idosa no Brasil, houve uma necessidade em se pensar nesse público. O “Projeto Feliz Idade” identificou na Estratégia da Saúde da família do bairro COAHB, um elevado índice de doenças não transmissíveis e sedentarismo. O objetivo do “Feliz Idade” é promover interação no grupo, mudanças no estilo de vida da população e proporcionar um lazer.

METODOLOGIA

O projeto atua na unidade de saúde do bairro COAHB, São Mateus ES, há nove anos. Tem como público a população de idosa do bairro previamente cadastrada e acompanhada por doze acadêmicos de enfermagem. São realizados exames físicos periodicamente onde os dados são registrados e acompanhados. Também são realizadas atividades lúdicas, exercícios físicos, rodas de conversas e confraternização, contando com a participação da equipe de enfermagem e agentes comunitários de saúde da unidade.

RESULTADOS

Foi possível observar uma melhoria da autoestima dos indivíduos, no relacionamento interpessoal, no estabelecimento de vínculo da população com a unidade de saúde, melhora na adesão a hábitos de vida mais saudáveis, benefícios para os acadêmicos envolvidos visto que através dos dados obtidos, são elaboradas ações tanto na área da extensão com intervenções e na área da pesquisa, além de poderem aplicar na prática o que foi explanado no ensino de enfermagem.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o projeto vem alcançando seus objetivos, demonstrado na adesão de seus participantes, além de proporcionar mudanças efetiva nesse grupo, resgatando sua cidadania e obtenção de uma vida saudável aos idosos. Contribui também para enriquecer o conhecimento sobre terceira idade, desmitificando paradigmas dessa população ao se fazer uma correlação entre a assistência de enfermagem e os cuidados com essa população.

SIQUEIRA D. S.,
COELHO M. P.,
CICUITI N. T. Z.,
SILVA A. C. M. V.,
SANTOS I. G.,
ASSIS J. S.,
MICAEL A. C. G.

CINENEGRADA – CINECLUBE NEGRO CAPIXABA

ALMEIDA J. M. C. A.,
SANTOS M. A.,
SILVA G. S.

INTRODUÇÃO

Considerando que as Leis 10.639 e 11.645/10 tornam obrigatório o ensino sobre história e cultura afro-indígena e que a Lei 9.394 passa a exigir que sejam dedicadas pelo menos duas horas mensais à exibição de filmes nacionais nas escolas, pretende-se promover a exibição e discussão de filmes nacionais com temática étnico-racial para professores e alunos de instituições de ensino associadas ao Projeto, para o público da UFES e comunidades afro-indígenas, com o propósito de efetivar a representação positiva e o conhecimento das diferenças culturais na sociedade brasileira.

METODOLOGIA

O projeto de extensão CineNegrada – Cineclube Negro Capixaba, desenvolvido pelo Coletivo Negrada, teve início em agosto de 2014, e tem como objetivo promover, através da exibição de filmes, debates e discussões a respeito de questões que envolvem a temática étnico-racial. As exibições desses filmes ocorrem na Universidade, com sessões abertas para o público acadêmico e escolas públicas, e também em espaços externos, tanto na Grande Vitória quanto no interior do estado.

RESULTADOS

Entre os meses de agosto/2014 e setembro/2016, realizamos 18 sessões para o público de escolas da Grande Vitória e 15 sessões para o público acadêmico da UFES. Fizemos também sessões para os estudantes dos IFES de Linhares, Santa Maria de Jetibá e Itacibá. Como já temos um período inicial de atividades, contamos com a divulgação do projeto em jornais de instituições locais, por alunos e professores envolvidos em eventos, podendo já sentir a excelente aceitação e repercussão que tem esta iniciativa.

CONCLUSÃO

Nosso projeto teve um alcance de aproximadamente 2.000 pessoas, incluindo os professores dessas escolas que participam das oficinas, e aproximadamente 35 alunos e ex-alunos da UFES que já colaboraram no projeto. Com um ano de bolsa, sentimos fortalecer os contatos com as escolas, fizemos uma excelente Semana da Consciência Negra, em novembro, inclusive com destaque na mídia local. Nossa meta para o próximo período é levar o Cineclube a cidades com comunidades tradicionais do Estado e consolidar nossos resultados em pesquisas e eventos, além de iniciarmos o nosso projeto de produção de curtas dentro e fora da Universidade, em parceria com outros cineclubes.

EXPERIÊNCIA DE PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E ATIVISMO NO TEMA SEXUALIDADE E PREVENÇÃO ÀS DST/AIDS NA UFES, VITÓRIA (ES)

PORTUGAL M. A. L.,
ROSARIO A. G.

INTRODUÇÃO

Apresentamos experiências político pedagógica de graduandos, que sob supervisão semanal desde 2003, facilitam oficinas sobre sexualidade e prevenção de DST/HIV/aids baseadas em Educação Popular. As oficinas, com inscrições gratuitas, são oferecidas para toda comunidade, acontecendo semestralmente. O objetivo geral é proporcionar oportunidade de formação interdisciplinar e espaço de reflexão ética das diversas possibilidades no tema sexualidade-prazer, saúde, saúde reprodutiva e prevenção às DST/HIV/aids.

METODOLOGIA

São formados grupos de 25 pessoas (10 encontros semanais, total de 20 horas). A facilitação se dá com extensionistas (oficineiros) que já passaram pelo processo. Utilizamos dinâmicas de grupo, discussão em grupos menores, dramatização, discussão dialogada de textos e apresentação de métodos preventivos (com ênfase no preservativo feminino). Os encontros são planejados para que se dêem de forma participativa, crítica, vivencial e lúdica, realizando avaliações semanais sistemáticas e reformulações das atividades. Os temas orientadores das oficinas são: sexualidade segura; vias de transmissão e cadeia de transmissão do HIV; papel das DST; mitos e realidades sobre sexo; negociação sexual dos preservativos e aconselhamento em DST/HIV/aids. Desde 2009 com surgimento da Rede Nacional de Pessoas Vivendo com HIV/aids (RNP+) em nível local, importante parceria foi estabelecida através de atividades conjuntas.

RESULTADOS

A presença do movimento social fomenta desmistificação sobre os portadores do vírus, oportunizando discussão sobre dificuldades do tratamento e fortalecendo os ativistas. Notoriamente o projeto gera oportunidades de revisão de valores em relação às práticas sexuais e papéis de gênero. Os facilitadores também expressam enriquecimento em termos de habilidade de lidar com grupos e com os temas trabalhados.

CONCLUSÃO

Reconhecemos as oficinas como proposta emancipatória. Requer por parte dosicineiros, participantes e coordenação, grande mobilização, pois visa (re)construção do conhecimento, transformação de posturas e de ações no mundo.

GAEU: AMBIENTE DE FORMAÇÃO EM GESTÃO E PRODUÇÃO CULTURAL

NENDES N. M.,
IBSEN P. D. M. A.,
OLIVEIRA M. A. R.

INTRODUÇÃO

A Galeria de Arte Espaço Universitário (GAEU) foi inaugurada em 1978, e desde então é um espaço cultural de referência para os artistas visuais de diversas gerações e origens. Ao longo de quase quatro décadas consolida-se como espaço para exposições temporárias, promovendo a produção de artistas em âmbito local, nacional e internacional, e armazena hoje o maior ACERVO do estado do Espírito Santo totalizando 1.600 obras.

METODOLOGIA

Os monitores participam do processo de inventariar e catalogar, com o intuito de preservar o acervo de arte contemporânea da UFES, além do preparo para o manuseio e utilização dos instrumentos, descrição e padrões de metadados.

RESULTADOS

As atividades cotidianas incluíram conservação preventiva para salvaguarda dos objetos evidenciando as ações necessárias relacionadas às deteriorações derivadas de agentes físicos, químicos e biológicos e ações de higienização, manuseio, embalagem e transporte de obras. São sistematicamente executadas a higienização da reserva técnica existente e a identificação das obras com registro de dados como autoria, título, material/técnica, origem, procedência, dimensões, embalagem e armazenamento das obras, bem como a constante atualização e readequação do espaço com novas embalagens. Vale ressaltar o investimento na área de formação como exemplo o curso ministrado no Núcleo de Restauração "Higienização e Acondicionamento de Obras sobre Papel", onde foram apresentados métodos de higienização, acondicionamento, remoção de sujidades e fitas adesivas e reconstituição do suporte em caso de obras de arte sobre papel.

CONCLUSÃO

Considerando as particularidades dos processos de trabalho, reconhecemos que o acervo de arte contemporânea da UFES é um conjunto relevante para pesquisas futuras. Dessa forma, por meio da identificação do estado de conservação, higienização mecânica, pequenas intervenções estruturais e adequação e acondicionamento correto dessas obras. objetivo promover através do acesso e do uso desse conteúdo.

GRUPO DE ESTUDOS EM REABILITAÇÃO FÍSICA - LAFATEC-UFES

INTRODUÇÃO

O grupo de estudos surgiu como uma demanda dos estudantes integrantes do Laboratório de Análise Funcional e Ajudas Técnicas – LAFATEC-UFES, em compartilhar o conhecimento adquirido nos diversos espaços em que estão envolvidos (campos de estágio, projetos de extensão, campos de trabalho, pós-graduação) e aprofundar estudos relacionados à atuação dos terapeutas ocupacionais na reabilitação física (técnicas para intervenção, recursos terapêuticos). Além disso, também proporcionou novos temas de pesquisa, bem como aproximou o aluno dos primeiros períodos à área de reabilitação física, visando seu conhecimento da atuação profissional na área.

COUTINHO G. C.,
SIME M. M.,
MARINHO F. D.,
MARTINS H. X.,
WALCHER G. P.

METODOLOGIA

Os encontros ocorreram quinzenalmente, em horário vespertino-noturno. Foi organizado um cronograma de apresentação dos temas. Os estagiários de Terapia Ocupacional em Saúde Física e os extensionistas apresentaram casos atendidos e os demais receberam um texto de apoio para auxiliar a discussão. Em alguns encontros, profissionais especialistas compareceram, colaborando nas discussões de temas específicos.

RESULTADOS

Nos períodos 2015.2 e 2016.1 foram realizados dez encontros. Os temas discutidos foram: Cirurgia da mão em paciente neurológico; Queimadura e amputação traumática; Lesão Medular; Atuação da Terapia Ocupacional com paciente atáxico; Síndrome Dolorosa Complexa Regional; Síndrome do Desfiladeiro Torácico; Traumatismo Crânio-Encefálico; Integração Sensorial; Apresentação de projetos de TCC; Plano Viver Sem Limites; Os encontros tiveram, em média, 13 presentes, de diversos períodos. Alunos dos períodos iniciais puderam ter contato com temas que são foco de atendimentos dos estágios e projetos de extensão aos quais eles ainda não têm acesso. Além disso, os estagiários e extensionistas puderam ter a oportunidade de apresentar suas intervenções e discutir os casos com um grupo mais amplo. A presença dos convidados especialistas enriqueceu a discussão e possibilitou estabelecer parcerias para futuras discussões.

INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL COM PACIENTES COM SEQUELAS NEUROLÓGICAS

COUTINHO G. C.,
SIME M. M.,
MARINHO F. D.,
JACOB J.,
ALMEIDA C. T.,
PINTO A. S.

INTRODUÇÃO

Na atuação com o paciente neurológico, a terapia ocupacional visa sua reabilitação funcional, para que retome suas atividades cotidianas, laborais e de lazer, com a maior independência e segurança possíveis. Este trabalho apresenta o projeto de extensão que oferece atendimentos terapêuticos ocupacionais à pacientes com sequelas neurológicas, bem como proporciona a alunos da graduação a experiência prática de intervenção junto à essa população.

METODOLOGIA

São atendidos indivíduos adultos, com diagnóstico médico de doença ou lesão em sistema nervoso central, encaminhados por profissionais de saúde do Ambulatório de Neurologia do HUCAM ou de outros serviços de saúde. Após avaliação, o plano de tratamento é elaborado conjuntamente com o paciente, a partir das demandas trazidas. Os atendimentos são semanais, de 50 minutos, na Casa 5 do HUCAM. Inicialmente os alunos observam os atendimentos e, após algumas semanas ficam responsáveis por planejá-los e executá-los, com supervisão e discussão semanal com a docente.

RESULTADOS

Aproximadamente 25 pacientes já foram atendidos, abrangendo diferentes diagnósticos. Os atendimentos proporcionaram aos pacientes maior independência, conhecimento de suas dificuldades e mudanças ao lidar com elas. Na região da Grande Vitória há poucos serviços públicos que atendem essa população, tornando este projeto relevante social e academicamente. Os alunos participantes puderam lidar com os pacientes, aprofundar o conhecimento teórico e relacioná-lo com a prática pelo aprendizado de avaliações específicas, de técnicas, além de tarefas administrativas do Sistema Único de Saúde. Docentes e supervisores de estágio apontam um aproveitamento diferenciado desses alunos nas discussões e maior maturidade nos atendimentos, comparados aos alunos que não participaram. Dois trabalhos de conclusão de curso já surgiram deste projeto.

PROGRAMA DE EXTENSÃO LABORATÓRIO DE ANÁLISE FUNCIONAL E AJUDAS TÉCNICAS DA UFES – LAFATEC-UFES

O Laboratório de Análise Funcional e Ajudas Técnicas da UFES, LAFATEC-UFES, é um espaço que congrega docentes, pesquisadores e alunos da graduação em Terapia Ocupacional interessados em estudos relacionados à funcionalidade humana e à Tecnologia Assistiva. Objetiva desenvolver pesquisas, projetos de extensão e difundir conhecimentos relacionados à análise do desempenho funcional nas atividades básicas e instrumentais de vida diária e aos recursos terapêuticos ocupacionais utilizados na atuação com pessoas com e sem disfunções, nas áreas sensorial e motora.

Ações desenvolvidas pelo LAFATEC-UFES desde a implantação, em 2013: 1 – Projeto “Tecnologia Assistiva e terapia ocupacional para a comunidade – TATO Comunidade”: Atendimento de 87 pacientes; participação de 05 alunos. Confeccionadas órteses e adaptações de baixo custo; 2 – Projeto “Intervenção da terapia ocupacional com pacientes com sequelas neurológicas”: atendimento de 25 pacientes; participação de 03 alunos; 3 – Evento “Terapia Ocupacional em Reumatologia na Ação Global”, visando orientar e informar a população sobre a atuação da terapia ocupacional com pacientes reumáticos; 4 – “Grupo de Estudos em Reabilitação Física”, visando possibilitar discussões de assuntos relacionados à terapia ocupacional e a reabilitação física e de temas que não fazem parte do conteúdo das disciplinas do curso; 5 – “Curso Básico de órteses de mão e de adaptações para atividades da vida diária”, visando atualizar terapeutas ocupacionais, preceptores de estágio do curso, em tópicos importantes ao avaliar, prescrever e confeccionar órteses e adaptações; 6 – Site: <https://lafatecufes.wordpress.com/>

A partir da sua implantação, surgiu espaço para discussões teóricas e das práticas da Terapia Ocupacional na Reabilitação Física, das políticas públicas de acesso à tecnologia assistiva para pessoas com deficiência, proporcionando aos alunos o pensamento crítico e de estratégias para a conscientização das pessoas e de profissionais da saúde, na necessidade de implementação de ações efetivas que beneficiem essa população.

COUTINHO G. C.,
SIME M. M.,
MARINHO F. D.,
MARTINS H. X.

MOSTRA CULTURAL: IMAGENS REVELANDO MARTÍRIO EM FRIDA KAHLO

ROHR R. V.,
COSTA A. A.,
NASCIMENTO H. A.,
BRAGANÇA F.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Imagens da vida: o desenho, a pintura e a fotografia revelando a saúde na história”, desde 2007, é vinculado ao programa “Vida, ciência e arte: inovação e criatividade no processo de formação em saúde” e tem articulação entre extensão, ensino e pesquisa, possibilitando interação dialógica e interdisciplinar sobre história, cultura e saúde. Nesse sentido, estruturou-se a mostra cultural “Imagens revelando o sofrimento de Frida Kahlo”, com o objetivo de incitar reflexões sobre dor e sofrimento sob perspectiva visual.

METODOLOGIA

Selecionaram-se 14 autorretratos a partir do banco de imagens da WikiArt, que foram ampliados e dispostos em painéis, acompanhados de legendas com proposta para reflexão. A exposição foi realizada no Departamento de Enfermagem da UFES durante a Semana Científica de Enfermagem 2015.2.

RESULTADOS

Magdalena Carmen Frida Kahlo Calderón nasceu em 1907 na cidade de Coyoacán, México, na conhecida “Casa Azul”. Analisando a literatura e suas obras é possível compreender que Frida utilizou sua pintura como estratégia de enfrentamento para expressar seu martírio. A realização da mostra possibilitou o fortalecimento de competências como senso crítico e reflexão de acadêmicos e profissionais acerca do estado de vulnerabilidade emocional e física de Frida, estabelecendo uma reflexão em paralelo sobre os clientes sob seus cuidados. Um dos visitantes da mostra enunciou: “Muito me emocionei ao ver as telas... Ao me ver em muitas delas... Sofrimento comum da alma humana... Todavia, por entre tantos cenários de dor, angústia e sofrimento, percebi (nela e em mim) o espectro da esperança, com tonalidades ora frágeis, tomadas pela forte tonalidade do desespero, ora intensa, excedendo qualquer angústia ou sofrimento.” O resultado foi divulgado em eventos regionais e nacionais.

CONCLUSÃO

Frida é rica em história, cultura e arte. Suas obras representam a autenticidade que esconde as faces da experiência obscura das dores, sofrimentos e perdas; mostrou-nos em cores e delineamentos como sentia seu martírio. O projeto de extensão tem possibilitado aproximar a arte na formação de profissionais de saúde sensibilizando para um cuidado humanizado e sensível.

PLANETÁRIO DE VITÓRIA

INTRODUÇÃO

O projeto “Planetário de Vitória” vem sendo desenvolvido em parceria, entre a Universidade Federal do Espírito Santo e a Prefeitura Municipal de Vitória, desde 1995. Uma parceria que vem, ao longo dos anos, sendo realizada com empenho e dedicação por essas instituições. O projeto parte da premissa de gerar popularização do conhecimento científico de uma das mais instigantes áreas da ciência natural – a Astronomia. Nesse sentido, um planetário se torna um lugar ideal para realização desta tarefa, visto que possui estrutura e recursos necessários como um projetor planetário, uma cúpula de projeção, com capacidade para aproximadamente 60 pessoas, projetores multimídia, computadores, planetário móvel acompanhado de cúpula inflável e telescópios, para o atendimento de grupos variados da Educação Básica, Ensino Superior, Instituições e comunidade em geral, recebendo mensalmente cerca de duas mil pessoas.

METODOLOGIA

Como proposta metodológica, o projeto de extensão busca trabalhar e difundir a Astronomia por meio de sessões de planetário, sessões de observação do céu com telescópio, oficinas, formação continuada de professores, elaboração de sequências didáticas e o atendimento à comunidade em geral interessada no estudo ou desenvolvimento de projetos de ensino de Astronomia. O bolsista desenvolve com a devida orientação e auxílio técnico de profissionais da UFES e PMV as atividades descritas anteriormente, que apresentam temáticas vinculadas às matrizes curriculares quer da Educação Básica ou Ensino Superior, buscando desta forma realizar uma articulação entre o ensino formal e o não formal.

RESULTADOS

Divulgação e popularização da Astronomia e ciências correlatas a um público anual de cerca de trinta mil pessoas.

CONCLUSÃO

O projeto Planetário de Vitória vem contribuindo para a educação e a cidadania da população do estado do Espírito Santo por meio do promoção de seu contato e acesso à cultura científica.

DEMUNER G. C.,
HONORATO M. S.,
BISCH S. M.,
SILVA J. A.,
SANTOS M. C. M.,
CORNÉLIO S. D. V.,
FERREIRA A. E.

POTENCIALIDADES CULTURAIS-EDUCACIONAIS: O GEOTURISMO COMO FERRAMENTA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO NATURAL DO ESTADO DO ES.

MAGALHÃES M. V. D.,
NEWMAN D. T. C. DE,
NEWMAN J. A.,
AIRAM C. M. M.,
FERREIRA A. C. P.,
BENTO T. B.,
SOARES P. V. D.,
CAROLINO J.,
FORNACIARI G.,
LAMBERTI D. P.,
PAULA B. N.,
CAROLINO S. F.

INTRODUÇÃO

O Espírito Santo é conhecido internacionalmente por seu patrimônio natural, sendo este pouco explorado cientificamente. O projeto de Extensão “Recursos Naturais do ES: Geoturismo Sustentável”, surgiu em 2010 com a proposta de catalogar, caracterizar e divulgar os principais monumentos naturais, trazendo uma nova ferramenta de sustentabilidade e preservação do patrimônio histórico e cultural. Calcando-se na premissa da geodiversidade-geoconservação o projeto transbordou a fronteira da Universidade e representa um importante divulgador de conhecimento à sociedade em geral, auxiliando na formação da consciência ambiental. Viabilizou catalogar aproximadamente 89 novas regiões com potencialidade de produção de minerais-gema e catalogou, até essa data, 322 Monumentos Naturais com potencial geoturístico. Desenvolvido em parceria com o GREGEM, atua como ferramenta educacional e sustentável e como divulgador do Patrimônio Natural.

METODOLOGIA

Os trabalhos baseiam-se em pesquisas bibliográficas e na realização de visitas nos principais pontos com potencialidade geoturística, para verificar a gênese, as possíveis rotas para valorização do local.

RESULTADOS

Por meio das atividades do projeto foi possível coletar amostras de minerais-gemas como: escapolita, berilos, espodumênios, crisoberilo, andaluzita, etc. Essas amostras fazem parte do acervo dos laboratórios de Mineralogia e Gemologia da UFES. Criaram-se rotas geoturísticas e catalogaram-se diversos Monumentos Naturais estratégicos para a realização do geoturismo como “Morro do Penedo”, “Pedra dos Dois Olhos”, “Monte Mestre Álvaro” entre outros.

CONCLUSÃO

A falta de divulgação dos potenciais geoturísticos/gemológicos, faz com que a ilegalidade predomine na exploração dos recursos naturais. É necessário aprofundar o estudo temático, levando às escolas a consciência da conservação do Patrimônio Natural, criando a cultura da preservação.

PRÉ-VESTIBULARES COMUNITÁRIOS COMO PROJETOS DE EXTENSÃO EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO 7º CBEU

SILVA G. S.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo analisar a importância, estrutura e desafios de quatro pré-vestibulares comunitários, considerados como projetos de extensão na Universidade Federal de Uberaba (UFU), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio de Janeiro (CEFET-RJ) e na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) a partir do 7º CBEU, apresentando suas semelhanças e diferenças em um panorama regional. Portanto, a partir da experiência e contato com demais pré-vestibulares teceremos considerações sobre a estrutura desses projetos, as relações com a instituição de vínculo, as relações externas, a abrangência e impacto social, assim como os principais desafios destes projetos de extensão e suas últimas conquistas a partir do cenário atual da educação superior no Brasil.

METODOLOGIA

O método utilizado foi um relato de experiência do 7º CBEU, que ocorreu entre os dias 07 e 09 de setembro em Ouro Preto – MG. Através das comunicações orais dos participantes (membros dos projetos), comparamos semelhanças e diferenças entre os projetos. Contamos com o auxílio de slides em um tempo de 15 minutos para expor cada projeto.

RESULTADOS

As experiências dos 4 pré-vestibulares mostraram que todos são vinculados oficialmente à suas instituições, recebendo bolsas que são concedidas aos extensionistas, majoritariamente graduandos da própria instituição. Esses projetos atendem em média 770 estudantes em vulnerabilidade social. Também foi notado que mais de 1.300 estudantes se candidataram às referidas ações extensionistas, pleiteando vagas nos pré-vestibulares.

CONCLUSÃO

Fica claro que os pré-vestibulares como programas de extensão estão sendo fundamentais no acesso de jovens marginalizados ao ensino superior. Também é notório que somado aos mesmos são necessárias efetivações mais concretas de Políticas afirmativas, já que há uma demanda que ainda não é suprida pelos projetos atuais.

PROJETO ESCOLA SAUDÁVEL: ATENÇÃO À SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

GOMES H. B.,
CORREIA Q. B.,
MEDEIROS L. S.,
DA SILVA S. G.,
FRASSON E.,
DA SILVA K. P.,
GODINHO D. R.,
DA ROCHA B. B.,
CESANA T. B.,
NASCIMENTO S. S.,
OLIVEIRA F. C. O.,
SILVA DA,
BARBOSA M. C. R.,
PANI V. O.,
MARTINS C. R.,
PEÇANHA M. A. S.,
FRANCO M. S.,
FARIA E. R.

INTRODUÇÃO

Observa-se aumento da prevalência de excesso de peso infantil, em função de hábitos alimentares inadequados e sedentarismo. É essencial a educação nutricional com início na infância, aproveitando o ambiente escolar para despertar consciência crítica acerca da necessidade de melhora do estilo de vida. Este projeto objetiva avaliar as condições de saúde e nutrição de crianças e adolescentes, com vistas à melhoria do estilo de vida a partir de atividades de educação nutricional em escolares de Vitória-ES.

METODOLOGIA

Realizou-se avaliação de peso e comprimento, nos menores de 5 anos e da composição corporal e exames bioquímicos nos de 8-14 anos. Posteriormente, aplicou-se questionário socioeconômico, de nascimento, de saúde e hábitos alimentares. Foi entregue folder sobre alimentação saudável aos pais e esclarecido as dúvidas, e realizadas ações de educação alimentar e nutricional com as crianças nas escolas.

RESULTADOS

Foram avaliadas 1010 crianças com idade entre 6 meses e 5 anos, das quais 21,4% apresentaram risco de sobrepeso e 8,0% obesidade, segundo o IMC/idade e 5,5% apresentaram elevado peso para a idade. Também foram avaliados 200 escolares de 8-14 anos, com entrega dos resultados e orientações individuais sobre as alterações apresentadas, entre elas, obesidade, hipertensão, resistência à insulina e dislipidemias.

CONCLUSÃO

Destaca-se a infância e adolescência como momento oportuno para colocar em prática medidas de prevenção de doenças, a fim de que tenham impacto positivo na vida atual e futura, sendo necessários programas específicos de atenção à saúde que podem, em parceria com instituições como a Secretaria Municipal de Saúde e Educação, como neste projeto, realizar diagnóstico nutricional, permitindo formulação de políticas públicas prioritárias. O projeto beneficia à população e acadêmicos que colocam em prática ensinamentos aprendidos em sala de aula, possibilitando realizar atividades de pesquisa e extensão junto à população.

SHOW DE QUÍMICA: APRESENTAÇÃO DE CURIOSAS EXPERIÊNCIAS QUÍMICAS EM ESCOLAS E EVENTOS

INTRODUÇÃO

Perante a preocupante realidade do ensino público brasileiro, atestada pelos baixos índices de qualidade educacional, pouco se tem feito para estimular o ensino prático de Química e de ciências afins nas instituições de ensino. Os alunos basicamente estudam aspectos teóricos, pouco voltados à realidade do cotidiano, havendo a valorização da memorização em detrimento à experimentação e observação. Assim, o desenvolvimento de experiências práticas de química é de suma importância, no sentido de capacitar melhor estes alunos para o universo científico e na compreensão do mundo que os cercam. O projeto Show de Química tem contribuído para mitigar esta problemática há duas décadas (www.showdequimica.com.br), tendo envolvido dezenas de alunos e realizado mais de 120 apresentações em escolas e eventos.

METODOLOGIA

O Projeto Show de Química realiza apresentações em escolas e eventos de experiências fantásticas de Química (reações relógio, oscilantes, quimiluminescente, espoletas, serpentes, eletroquímica, etc.), além de oficinas esporádicas, utilizando-se de uma sólida infraestrutura que conta com uma câmara digital, filmadora, reboque baú, armários, etc. Vários alunos da UFES tem participado das atividades do projeto, agregando experiência acadêmica aos mesmos, e gerando fascínio ao público participante.

RESULTADOS

Neste ano de 2016 foi realizada apresentações na PUC do Rio de Janeiro, com a participação das duas alunas bolsistas da Proex. Quatro outras apresentações serão realizadas na IV Jornada Integrada de Extensão e Cultura e na Semana Estadual de Ciência e Tecnologia patrocinada pela FAPES. Devido aos trabalhos já realizados, o Show de Química possui hoje uma nova arquitetura, mais lúdica, teatral e contagiante, coroando duas décadas de sucesso com mais de 130 apresentações. Em 2012 uma pesquisa do projeto demonstrou que para mais de 70% dos participantes a visão da Química mudou!

CONCLUSÃO

Diante dos resultados recentes do projeto, percebe-se que o trabalho tem despertado jovens estudantes para o ensino da Química, contribuindo para o entendimento do mundo que os cercam e inserção de muitos deles na universidade, principalmente para a área de Química.

OLIVEIRA R. L.,
ARAUJO M. C.,
JESUS H. C.,
MENDES R. M.

DIVULGAÇÃO DE AÇÕES DE EXTENSÃO: O CASO DA REVISTA GUARÁ

PRIMO P. P. B.,
RANGEL C.,
SOUZA F. J.,
SANCHES A. E. G.

Publicações de caráter extensionista têm crescido nos últimos anos, com um número expressivo de Instituições investindo em revistas, sejam online ou meio físico, dedicadas às ações de extensão. Na Universidade Federal do Espírito Santo, a Pró-Reitoria de Extensão criou em 2012 a Revista Guará, publicação semestral, voltada para divulgação de projetos de extensão em todo o Brasil. Em 2014 a Revista ganha sua versão online, devidamente registrada com ISSN e em 2015 é indexada nas plataformas Latindex e Diadorim. Com o lançamento da revista em meio virtual, foi percebido um aumento considerável no recebimento de artigos de outras regiões do país, tendo a última edição sendo composta em 50% de seus artigos, por ações de extensão que acontecem fora do Estado do Espírito Santo. O número de artigos recebidos para avaliação também tem crescido, com a marca de 43 submissões na última edição.

Apesar de todo crescimento percebido, alguns percalços ainda existem no desenvolvimento da Revista. A profissionalização dos envolvidos tem sido cada vez mais exigida, tendo em vista o aumento do número de submissões para avaliação e a necessidade de se respeitar a periodicidade para alcançar credibilidade e requisitos exigidos por outras plataformas de indexação.

Maior tempo de dedicação dos envolvidos no projeto, aumento no número de avaliadores, contratação de serviço de revisão ortográfica e domínio maior do sistema de hospedagem da Revista, são pontos que têm sido discutidos nas reuniões de planejamento do periódico.

É possível concluir então, que a Revista Guará tem apresentado crescimento e reconhecimento no meio acadêmico, tendo em vista a crescente demanda de submissões e recebimento de artigos de todas as regiões do Brasil, mas que ainda apresenta pontos a serem considerados, como a profissionalização de sua equipe e captação de recursos para investimentos.

PREVENÇÃO DE CÂNCER DE COLO UTERINO EM MULHERES DE COMUNIDADES QUILOMBOLAS NO ESPÍRITO SANTO

Cerca de 100 Comunidades quilombolas existem no estado do Espírito Santo, 35 delas localizadas no Norte do estado, onde estão assentadas 1300 famílias. Além de educação e trabalho, a saúde destas populações, em especial no que diz respeito às doenças preveníveis, emerge como grande problema. Este estudo investiga as infecções de transmissão sexual (IST), prevalência e fatores de risco associados ao câncer de colo uterino em mulheres residentes em comunidades quilombolas. Para realização do estudo foram contatados os Secretários Municipais de São Mateus e Conceição da Barra, Coordenadores de Atenção Primária à Saúde, representante das mulheres negras e Quilombolas, líder das comunidades quilombolas e representante dos quilombolas do Sapê do Norte. Participaram quilombolas dos municípios de São Mateus e Conceição da Barra. Às mulheres quilombolas foram distribuídos folders esclarecendo sobre as IST e álbum seriado abordando também sobre câncer de colo do útero. Foi realizada capacitação das alunas de graduação para realização do teste rápido de diagnóstico de HIV e sífilis e o diagnóstico foi feito de sangue de punção do dedo, além de coleta de dados e espécimes cervicais. Um total de 290 mulheres que recebeu orientações sobre prevenção de IST e câncer colo. A idade das mulheres variou de 20 a 73 anos. Nos resultados laboratoriais preliminares, nenhuma mulher foi positiva para HIV, sífilis ou *Neisseria gonorrhoeae*. Estavam infectadas com HPV 17%, 7,5% com *Trichomonas vaginalis* e 5,7% com *Chlamydia trachomatis*. Das mulheres com HPV, 44,4% tinham tipo alto risco (HPV52, 53, 58) e 55,6%, baixo risco (HPV6, 72, 83). Citologia negativa foi observada em 82,8% e duas mulheres apresentaram lesão de baixo grau ou ASCUS, ambas HPV+. Os resultados enfatizam a importância da avaliação da saúde da mulher quilombola, considerando as suas particularidades, o contexto de localização predominantemente rural, as peculiaridades culturais e as oportunidades sociais.

SPANO L. C.,
MIRANDA A. E.,
VICENTINI F.,
DIAS J. A.,
SANTOS M. C.,
PIROVANI L.,
VOLPINI L.,
MARTINS D. M.,
FRANCISCETTO L.,
PIMENTEL L. V.,
SOTERO R. L.,
COIMBRA R. S.,
RIBEIRO S. C.,
GOMES T. P.,
GALVÃO G. A. O. G.,
MADEIRA A. M.,
TEIXEIRA T. O.,
SANTOS A. C.,
SANTOS G. C.,
LUCIO V. R.,
MORAES P. A. B.,
SOARES B. S.

O ADMIRÁVEL CORPO HUMANO: UMA EXPOSIÇÃO PIONEIRA EM ESPÉCIMES PLASTINADOS NO BRASIL

ARPINI L. K.,
JUVENATO L. S.,
MONTEIRO Y. F.,
SIQUEIRA B. M. M.,
CARVALHO R. M.,
SILVA L. M.,
NEVES J. V.,
FERNANDES A. A.,
BITTENCOURT A. P. S. V.,
BITTENCOURT A. S.

INTRODUÇÃO

A plastinação é o que há de mais avançado em preparação e conservação de espécimes anatômicos. O Programa Museu de Ciências da Vida (MCV) desenvolve projetos de pesquisa e de extensão voltados para educação científica e saúde, e conta com o Laboratório de Plastinação como uma de suas principais ferramentas.

OBJETIVO

Realizar a primeira exposição de espécimes plastinados produzidos no Brasil e promover a difusão deste conhecimento ao público comum. Metodologia: A exposição "O ADMIRÁVEL CORPO HUMANO" foi montada a partir da coleção do MCV, a qual foi recentemente plastinada na UFES. Após selecionados, os espécimes anatômicos foram organizados em seções, e montados para a exposição na Biblioteca Central da UFES.

RESULTADOS

Os dados coletados compreenderam o período entre os dias 31/03/16 a 01/07/16, atingindo 3120 visitas, incluindo estudantes universitários, alunos do ensino básico do estado do Espírito Santo, professores e público em geral. O agendamento de grupo foi disponibilizado no site: www.mcv.ufes.br. Garantido a acessibilidade plena, aos deficientes visuais era permitido tocar as peças, sempre com apoio dos monitores. A exposição apresentou 65 peças plastinadas em silicone, epóxi ou poliéster.

CONCLUSÃO

Durante as visitas, foi possível observar, de forma marcante, manifestações de surpresa e admiração do público, tanto pela tecnologia da plastinação empregada na coleção quanto pelo acesso que ela proporciona ao conhecimento da anatomia para todos os públicos, o que nos faz concluir que a plastinação promove a democratização do conhecimento científico da anatomia.

PLASTINAÇÃO: INOVAÇÃO TECNOLÓGICA QUE DEMOCRATIZA A DIFUSÃO E POPULARIZAÇÃO CIENTÍFICA DO CORPO HUMANO

A plastinação, criada pelo alemão Gunther Von Hagens, é uma moderna técnica de preservação de tecidos biológicos. O Brasil depende da importação de insumos custosos para a plastinação. Objetivo: Testar um silicone alternativo, o P10 da Polisil, ao silicone de referência S10, da alemã Biodur Inc (controle), para aplicação na plastinação do acervo do Museu de Ciências da Vida (MCV). Neste estudo, utilizou-se 8 rins bovinos fixados em formalina 10%, que foram organizados em 2 grupos: sendo 4 plastinados à temperatura ambiente (TA) e outros 4 em temperatura baixa (TB). Cada grupo foi subdividido em 2 subgrupos com 2 rins cada, conforme o silicone impregnado, se P10 ou S10: TA-P10, TA-S10, TB-P10 e TB-S10. Os rins foram desidratados em banhos de acetona no grupo TA (25 a 30°C) e no TB (-25°C). A impregnação forçada dos rins dos subgrupos TA-P10 e TA-S10 foi em TA (25 a 30°C) com silicone P10 e S10 respectivamente, e os dos subgrupos TB-P10 e TB-S10, foi em TB (-18°C), também com silicone P10 e S10 respectivamente, após a qual, procedeu-se a cura: Os rins dos subgrupos TA-P10 e TA-S10 foram catalisadores respectivamente com DBTL (Polisil) e S3 (Biodur), já os dos subgrupos TB-P10 e TB-S10, receberam vapor de seus respectivos reticulantes, TES (Polisil) e S6 (Biodur). A plastinação teve êxito em todos os subgrupos, e observou-se diferenças importantes nas retrações médias dos rins antes e após o processo: TA-P10 55%, TA-S10 32%, TB-P10 e TB-S10 40%. Concluiu-se que, comparado ao S10, o polisil P10, em baixa temperatura, apresentou resultados equivalentes aos obtidos na plastinação com S10 da Biodur, o que permitirá a plastinação aqui no Brasil com menor custo.

MONTEIRO Y. F.,
JUVENATO L. S.,
BAPTISTA A. C.,
SIQUEIRA B. M. M.,
FERNANDES A. A.,
BITTENCOURT A. P. S. V.,
BITTENCOURT A. S.

PLASTINAÇÃO DE ÓRGÃO HUMANOS: ESTUDO DA PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO CURSO TÉCNICO EM BIOTECNOLOGIA COM VISTAS A ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA

GÉRA A. S.,
AMADO M. V.,
JUVENATO L. S.,
MONTEIRO Y. F.,
BITTENCOURT A.P.S.V.B.,
BITTENCOURT A. S.

A plastinação, que é uma excelente opção para fins educativos e expositivos em anatomia, é uma técnica que substituir a água dos tecidos biológicos por polímeros, dispensando o uso de conservadores químicos. Desde de 2014, o Laboratório de Plastinação da UFES (LP), vem plastinando o acervo do Museu de Ciências da Vida, até então mantido em formal. Por ser recente no Brasil, pouco se sabe sobre seu impacto na educação científica. Objetivo: Avaliar as percepções de alunos de biotecnologia sobre a aplicação da plastinação na alfabetização científica. Metodologia: Sete alunos do 1º período do Curso Técnico em Biotecnologia do IFES-Vila Velha realizaram uma visita técnica ao LP da UFES como parte do trabalho desenvolvido para o V Fórum Interdisciplinar do IFES-Vila Velha em 2016, onde foi observada a apresentação do grupo, após a qual aplicou-se um questionário semi-estruturado. Resultado: Os alunos participaram da dinâmica do laboratório de plastinação, entendendo suas responsabilidades ambientais, de segurança, e também a necessidade da equipe multidisciplinar. Sobre os espécimes plastinados, os alunos ressaltaram a excitante experiência de manusear órgão real, sem odores desagradáveis e toxidez. Conclusão: O contato dos alunos com conhecimentos práticos, teóricos, interdisciplinares, éticos e socioambientais, contribuiu de maneira significativa para sua formação enquanto técnicos, cidadãos críticos e alfabetizados cientificamente. Adicionalmente, a possibilidade do contato e manuseio de espécimes reais em aulas ou exposições, que a plastinação proporciona, pode transformar a percepção do público para o conhecimento sobre a anatomia, contribuindo significativamente com a alfabetização científica.